

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**BRUNA DE SOUZA FERREIRA**

**O CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO COMO POSSIBILIDADE  
METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO PERMANENTE *COM* PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OSÓRIO  
2023**

### Catálogo de Publicação na Fonte

F383c Ferreira, Bruna de Souza.

O círculo de cultura freiriano como possibilidade metodológica na formação permanente com professores de educação física / Bruna de Souza Ferreira – Osório, 2023.

160f., il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Viviane Maciel Machado Maurente.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Mestrado Profissional em Educação, Unidade em Litoral Norte-Osório, 2023.

1. Educação Física. 2. Formação Permanente 3. Círculo de Cultura. 4. Paulo Freire. I. Maurente, Viviane Maciel Machado. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Carina Lima CRB10/1905

**BRUNA DE SOUZA FERREIRA**

**O CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO COMO POSSIBILIDADE  
METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO PERMANENTE COM PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha 1- Contextos e Cotidianos Educacionais e a Formação das Docências.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Viviane Maciel Machado Maurente.

**OSÓRIO**

**2023**

**BRUNA DE SOUZA FERREIRA**

**O CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO COMO POSSIBILIDADE  
METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO PERMANENTE COM PROFESSORES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Viviane Maciel Machado Maurente.

Avaliada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Viviane Maciel Machado Maurente

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elisete Enir Bernardi Garcia - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado Profissional (PPGED-MP)

---

Prof. Dr. Fabiano Bossle- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH).

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Morschbacher- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Metodologia do Ensino

## AGRADECIMENTOS

Cada vez mais tenho a convicção de que não fazemos nada sozinhos e por mais que em uma dissertação exista apenas um autor que a escreva, a pesquisa é um lugar de escrita por várias mãos e são às mãos dessas pessoas que dedico este espaço:

...à minha orientadora Viviane Maciel Machado Maurenre, por me auxiliar em todas as etapas dessa construção, desde antes da entrada no mestrado, por acreditar em mim, me aconselhar, me motivar, espero honrar seus conhecimentos e orientação;

...aos professores que compuseram a banca de Qualificação e de Defesa: Elisete Enir Bernardi Garcia, Fabiano Bossle e Márcia Morschbacher, por aceitarem compor a banca nas duas etapas, pelas sugestões ao meu trabalho dadas de forma tão generosa e amorosa, vocês foram fundamentais nessa caminhada.

...aos professores que aceitaram participar desta pesquisa, minha gratidão.

...aos professores e colegas do Mestrado em Educação da UERGS, vocês me oportunizaram uma construção cheia de aprendizagens e amorosidade. Em especial aos colegas que entraram comigo na mesma turma, os “Unidos da Profe Vivi”, os queridos Israel e Themis, pois nos propusemos a iniciar e terminar juntos e ninguém soltou a mão de ninguém.

...ao Sesc, que me permitiu conciliar os horários de trabalho, flexibilizou tantas coisas para que eu pudesse finalizar mais uma etapa de estudo.

...aos meus colegas de trabalho que celebraram comigo cada etapa da minha vida neste espaço-tempo do mestrado.

...ao meu afilhado Léo, que não entendia a ausência da dinda e mesmo assim, tão pequeno em idade, foi tão grande em afeto e me encheu de abraços, beijos e amor.

...aos meus amigos e amigas por prestarem solidariedade nas minhas ausências, me incentivarem e demonstrarem seu orgulho por mim. Em especial às minhas amigas: Camila, Jayne e Sandri, vocês foram risos, oxigênio, apoio e amor sempre que precisei.

...à minha família: meus avós João, Enedina, Leonesis e Heitor (in memoriam), pai Heitor, irmão Heitor Júnior, sobrinhos Miguel e Lorenzo, cunhadas Fabrine e Naila, honro e agradeço a cada um de vocês.

...à minha mãe Denise pelo seu incentivo, acolhimento e impulsionamento para a realização dos meus sonhos.

...à minha irmã Luiza por estar sempre ao meu lado, segurar na minha mão e por podermos compartilhar os sonhos e muitos domingos juntas.

...à minha enteada Maria Alice, que me fez repensar minha forma de agir, no sentido de colocar em prática os ensinamentos freireanos e este processo de reconstrução foi muito significativo para mim.

...ao meu parceiro de caminhada, Ricieri, que com seus gestos e acolhimento, entendeu minhas ausências, me incentivou, me acalmou quando eu pensava que não ia conseguir, através do seu amor, me senti segura para realizar este sonho.

...ao meu filho Arthur, que talvez não saiba o quanto admiro o ser humano que ele vem se tornando, o quanto me orgulho dos caminhos que ele está escolhendo trilhar; filho, obrigada por toda ajuda e paciência com essa mãe que está sempre buscando “Ser Mais”.

...à Deus, por me permitir vir nesta vida rodeada de pessoas que me amam, que me incentivam e que me ajudam a buscar ser uma pessoa melhor todos os dias. Perdoem minhas ausências, sou grata pela compreensão, pelo amor e por acreditarem em mim. Foi por mim, mas também foi através de cada um de vocês que me constituí enquanto pesquisadora; sintam todo meu amor e minha gratidão.

Sintam-se abraçados e honrados, nós conseguimos!

E fluindo na vida “Como uma onda” trago este trecho da música de Lulu Santos que reflete os sentimentos e o espaço-tempo em que esta pesquisa foi construída, dedicando-a a todos que se desafiam e que se percebem como seres “inacabados”...

“Nada do que foi será  
De novo do jeito que já foi um dia  
Tudo passa, tudo sempre passará  
A vida vem em ondas  
Como um mar  
Num indo e vindo infinito  
Tudo que se vê não é  
Igual ao que a gente viu há um segundo  
Tudo muda o tempo todo no mundo  
Não adianta fugir  
Nem mentir  
Pra si mesmo agora  
Há tanta vida lá fora  
Aqui dentro sempre  
Como uma onda no mar”

## RESUMO

Esta dissertação, vinculada à linha de pesquisa Contextos e Cotidianos Educacionais e a Formação das Docências do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional (PPGED-MP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), teve como objetivo geral investigar a utilização do Círculo de Cultura Freireano como possibilidade metodológica na formação permanente com professores de Educação Física da cidade de Tramandaí, localizada na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS). A partir do objetivo geral e específicos trazidos na íntegra do texto, surgiram questões que motivaram e direcionaram o desenvolvimento da pesquisa: Quem são os professores de Educação Física que atuam na Educação Básica do município de Tramandaí/RS? Como ocorrem as formações permanentes para esses professores? As necessidades e demandas dos professores de Educação Física são atendidas pelas formações permanentes? Os professores de Educação Física carecem de formações específicas da área? Partindo das reflexões iniciais, os percursos investigativos se deram de forma exploratória e descritiva, colocando essa pesquisa dentro da abordagem qualitativa. Para a produção de dados, os professores foram contatados individualmente e convidados a participar da pesquisa. Do total de 21 professores contatados, sete responderam ao questionário do Google Forms, para conhecimento inicial do coletivo de professores que aderiram à pesquisa. Destes sete, quatro professores aceitaram realizar a formação. Para esta formação foi utilizado o Círculo de Cultura inspirado em Paulo Freire, tendo tido quatro pilares para seu desenvolvimento: Escuta dos docentes; Problematização; Diálogo e Organização; e Sistematização das Produções. Foram realizados encontros presenciais e virtuais conforme a disponibilidade dos participantes, com temáticas emergidas a partir do interesse deles. Os círculos buscaram ouvir atentamente os educadores e transpor para a escrita seus anseios, inquietações e aprendizados, valorizando sua fala e a história de cada professor-participante tendo sido realizado uma formação de 20 horas-aula entre encontros e materiais de apoio. As considerações finais apontam para a necessidade de escuta e diálogo com os professores, colocando-os como protagonistas da sua própria formação. Como produto educacional pensado a partir dessa formação, foi criado um blog com conteúdos relacionados à educação, Educação Física, metodologias e ferramentas de ensino, documentos bases da área da Educação Física, e eventos que estejam acontecendo, de forma a contribuir com a formação permanente de estudantes e professores da área. Ao final desta pesquisa, podemos afirmar que o círculo de cultura freireano pode ser utilizado como proposta metodológica na formação permanente de professores.

**Palavras chaves:** Educação Física. Formação Permanente. Círculo de Cultura. Paulo Freire.



## ABSTRACT

This dissertation, affiliated with the research line “Educational Contexts and Everyday Life” and the “Teacher Training” of the Professional Master’s Program in Education (PPGED-MP) at the State University of Rio Grande do Sul (UERGS), aimed to investigate the use of the Freirean Culture Circle as a methodological possibility in the ongoing training with Physical Education teachers in the city of Tramandaí, located in the Northern Coastal region of Rio Grande do Sul (RS). From the general and specific objectives brought in the full text, questions arose that motivated and directed the development of the research: Who are the Physical Education teachers who work in the Basic Education of the municipality of Tramandaí/RS? How does ongoing training for these teachers occur? Are the needs and demands of Physical Education teachers met by ongoing training? Do Physical Education teachers lack specific training in the area? Starting from the initial reflections, the investigative paths were exploratory and descriptive, placing this research within the qualitative approach. For data production, the teachers were individually contacted and invited to participate in the research. Of the total of 21 teachers contacted, seven responded to the Google Forms questionnaire, for initial knowledge of the collective of teachers who adhered to the research. Of these seven, four teachers agreed to undergo the training. For this training, the Culture Circle inspired by Paulo Freire was used, having had four pillars for its development: Listening to teachers; Problematization; Dialogue and Organization; and Systematization of Productions. Face-to-face and virtual meetings were held according to the availability of the participants, with themes emerged from their interest. The circles sought to listen carefully to the educators and transpose their anxieties, restlessness and learnings into writing, valuing their speech and the history of each participating teacher, having carried out a 20-hour training between meetings and support materials. The final considerations point to the need for listening and dialogue with teachers, placing them as protagonists of their own training. As an educational product thought from this training, a blog was created with content related to education, Physical Education, methodologies and teaching tools, base documents of the area of Physical Education, and events that are happening, in order to contribute to the ongoing training of students and teachers in the area. At the end of this research, we can affirm that the freirean culture circle can be used as a methodological proposal in the ongoing training of teachers.

**Keywords:** Physical Education. Continuous Training. Culture Circle. Paulo Freire.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES E QUADROS

Quadro 1 - Pesquisas encontradas na Revista Movimento com o descritor “Formação de Professores”.....	23
Quadro 2 - Pesquisas encontradas na Revista Movimento com o descritor “Paulo Freire e Formação de Professores Paulo Freire”.....	27
Quadro 3: Pesquisas encontradas nos anais de 2019 do CONBRACE no GT Epistemologia.....	30
Quadro 4: Pesquisas encontradas nos anais de 2019 do CONBRACE no GT Escola .....	32
Quadro 5: Pesquisas encontradas nos anais de 2019 do CONBRACE no GT Formação de Trabalho e Mundo Profissional.....	33
Quadro 6: Dissertações selecionadas na BDTD. ....	40
Quadro 7: Teses selecionadas na BDTD. ....	42
Figura 1 - Etapas para a realização do Círculo de Cultura.....	72
Quadro 8: Escolas Públicas do Município de Tramandaí / RS.....	74
Quadro 9: Faixa etária dos professores. ....	77
Figura 2: Gráfico gerado pelo “Google Forms” com o tempo de atuação dos professores nas redes públicas de ensino. ....	77
Figura 3: Gráfico gerado pelo “Google Forms” com o tipo de vínculo com a rede municipal de ensino ou estadual. ....	78
Figura 4: Gráfico gerado pelo “Google Forms” com o grau de escolaridade dos professores respondentes.....	78
Figura 5: Gráfico gerado pelo “Google Forms” com a preferência dos professores com relação às possibilidades de desenvolvimento da formação.....	79
Quadro 10 - Entendimento sobre o conceito de formação permanente / continuada	80
Quadro 11 - Entendimento sobre o como ocorre a formação permanente / continuada na escola.....	80
Quadro 12 - Entendimento sobre quais as dificuldades encontradas frente ao cenário pandêmico e pós-pandêmico .....	81
Quadro 13 - Entendimento sobre quais as habilidades desenvolvidas/aprendidas frente ao cenário pandêmico e pós-pandêmico.....	82

Quadro 14 - Entendimento sobre quais temáticas de interesse para um curso de formação. ....	82
Figura 6 - Ambientação .....	86
Figura 7 - Pensadores.....	90
Figura 8 – Página Inicial do Blog.....	130

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

BDTD - BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

CBCE - COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

CONBRACE - CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

CTS - CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE

EEEF - ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL

EEEM - ESTADUAIS DE ENSINO MÉDIO

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMEF - ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL

FEEVALE – FEDERAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR EM NOVO HAMBURGO

GT - GRUPO DE TRABALHO

IES - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR

JICET - JOGOS DE INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR DE TRAMANDAÍ

PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

UNICNEC – CENTRO UNIVERSITÁRIO CENECISTA DE OSÓRIO

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO: DE 'BOLEIRA' À EDUCADORA FÍSICA.....</b>	<b>15</b>
1.1 OBJETIVO GERAL: .....	19
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: .....	19
<b>2 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CÍRCULO DE CULTURA DE PAULO FREIRE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES .....</b>	<b>21</b>
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E PAULO FREIRE: UM MOVIMENTO INICIAL... ..	21
2.2 O CONBRACE E O ENCONTRO COM PAULO FREIRE .....	29
2.3 AS PESQUISAS NA BDTD EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PAULO FREIRE.....	39
<b>3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL .....</b>	<b>55</b>
3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE - DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES .....	57
3.2 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE .....	60
<b>4 CÍRCULO DE CULTURA .....</b>	<b>65</b>
<b>5 PERCURSO INVESTIGATIVO .....</b>	<b>70</b>
5.1 A REALIDADE PESQUISADA.....	73
5.2 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	75
<b>6 O DESAFIO DE CONHECER OS SUJEITOS PESQUISADOS.....</b>	<b>76</b>
<b>7 VIVENCIANDO OS CÍRCULOS DE CULTURA .....</b>	<b>85</b>
7.1 CÍRCULO - AMBIENTAÇÃO E ESCUTA.....	85
7.2 CÍRCULO - ESCUTA E PROBLEMATIZAÇÃO - ENTRE DORES E AMORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	87
7.3 CÍRCULO - PROBLEMATIZAÇÃO E DIÁLOGO - ARTIGO DISPARADOR - ARTIGO “PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O INÍCIO DE UM CONSENSO” DE CLEYTON BATISTA E DIEGO LUZ MOURA.....	94
7.4 CÍRCULO - PROBLEMATIZAÇÃO E DIÁLOGO - ENTRE A TEORIA E PRÁTICA DA BNCC: UM OLHAR A PARTIR DAS METODOLOGIAS DE ENSINO.....	99
7.5 CÍRCULO - PROBLEMATIZAÇÃO E DIÁLOGO - PENSANDO EM INOVAÇÃO ESCOLAR E BNCC.....	103
7.6 CÍRCULO - MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO, COMO PENSAR EM INOVAR E MELHORAR AS PRÓPRIAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	107
<b>8 ANÁLISES E DIÁLOGOS POSSÍVEIS.....</b>	<b>112</b>

8.1 O DESAFIO DE SER PROFESSOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	113
8.2 CONHECER O CONHECIMENTO: BNCC E RMCC .....	118
8.3 FORMAÇÃO PERMANENTE: O INACABAMENTO DO PROFESSOR.....	124
<b>9 DE “BOLEIRA” A “BLOGUEIRA” - O PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>	<b>129</b>
<b>REFLEXÕES FINAIS .....</b>	<b>132</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>136</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>144</b>
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE - SMEC .....	144
ANEXO B– DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE - CRE .....	145
ANEXO C: PRODUTO EDUCACIONAL.....	146
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>154</b>
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO – “GOOGLE FORMS” (Introdução) .....	154
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE .....	155
APÊNDICE 3 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (após o aceite no TCLE) .....	157
APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE .....	159

## 1 INTRODUÇÃO: DE 'BOLEIRA' À EDUCADORA FÍSICA

“Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele” (Freire, 2000, p.59). Antes de falar propriamente da pesquisa, gostaria de situar o leitor sobre a pesquisadora que vos escreve, para assim apresentar a pessoa antes da pesquisadora. Início esse texto com a citação de Paulo Freire, pois esta conversa muito com meus pensamentos de estar sempre em busca de mais: mais conhecimento, mais experiências e de entender no inacabamento a humildade de que não saberemos tudo e nunca estaremos totalmente prontos; sempre haverá espaço para um pouco mais.

Sou a mais velha de três filhos, minha mãe é professora e meu pai trabalhador autônomo. Durante a Banca de Qualificação minha mãe presenteou-me com o relato de que “muito me embalou lendo Paulo Freire”, pois cursava Pedagogia quando eu ainda era bebê; assim, hoje posso dizer que esse foi meu primeiro contato com esse autor. Depois disso, nos encontramos pelas prateleiras de casa, mas nunca foi um “encontro”, era mais como uma pessoa conhecida para mim.

Fui estudante de escola pública em quase todo o período escolar, salvo um ano ou outro que estive em colégio particular com bolsa, pois minha mãe trabalhava na escola. No restante, Ensino Fundamental e Médio se deram no chão da escola pública. Durante essa época, o esporte foi algo transformador na minha vida, tão transformador que escolhi cursar Educação Física. O termo “boleira”, conhecido na Educação Física, refere-se coloquialmente à pessoa que está sempre atrás da bola, onde estiver uma bola, um esporte, ela estará lá. E assim fui me constituindo como atleta da escola, esportista por lazer; enfim, o esporte passou a fazer parte da minha vida e resolvi fazer disso minha escolha profissional. Entrei em uma faculdade particular em Osório/RS (UniCnec – Centro Universitário Cenecista de Osório) e depois por mudança de cidade transferi minha matrícula para outra instituição onde concluí a Graduação, a Universidade FEEVALE (Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior), em Novo Hamburgo/RS.

No entanto, o que quero destacar aqui é que quando a “boleira” entrou na Graduação houve uma quebra de paradigma. Percebi que não precisava me preocupar com os “boleiros”, estes seriam os aliados nas aulas de Educação Física, estes estariam sempre dispostos a jogar o que quer que fosse. O que começou a me

gerar diversas inquietações era o fato de que precisava pensar naqueles que enquanto estudantes nunca prestei atenção: os alunos que ficavam à margem na Educação Física, ou por não quererem participar, ou por não se sentirem aptos, por não serem “escolhidos”; por fim, comecei a pensar enquanto educadora nesse grupo que não tinha afinidade com os esportes e que passou a ser o objeto da minha preocupação.

E a Graduação seguiu, mesmo com a habilitação em Licenciatura Plena, não li nem ouvi falar sobre Paulo Freire nas aulas na Universidade. Os componentes curriculares de Didática, História da Educação, Filosofia foram mais direcionados para a própria área de Educação Física. Nos dias de hoje, consigo compreender que durante muito tempo a Educação Física se constituiu enquanto disciplina de forma higienista, militarista, tecnicista e esportivista e que nessa constituição Paulo Freire não seria aceito, muito menos compreendido. Talvez por isso a demora para que o encontro com Freire acontecesse.

O interesse nesse autor se deu a partir da participação em componentes curriculares do Mestrado Profissional em Educação, tanto como aluna não-regular quanto como aluna regular. E desde a entrada como aluna regular da Linha 1: “Contextos e Cotidianos Educacionais e Formação das Docências”, sob a orientação da professora Dra. Viviane Maciel Machado Maurenente, entrelaçando as reflexões emergidas nessa caminhada de aprofundamento e pesquisas, refletindo sobre a importância de um Mestrado Profissional poder servir para melhorar a atuação profissional no campo da educação, entendemos juntas que precisávamos pensar em algo que pudesse conversar com a formação de professores de Educação Física (formação inicial das pesquisadoras). Partilhando um aprofundamento em Freire (2000, p.43) que nos diz que “o que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica”.

E buscando compreender os escritos e o legado de Paulo Freire para a educação, as minhas inquietações encontraram um alento. Busquei compreender alguns de seus conceitos que atravessam essa dissertação, como o próprio conceito de “inacabamento”, a busca por “ser mais”, a importância de cada educando e educador na construção do seu “protagonismo”, em busca da “formação permanente”, tudo isso com “amorosidade” e “boniteza”, como ele mesmo dizia e escrevia.



Pensar em uma educação crítica, libertadora e emancipatória dentro do contexto da Educação Física é também refletir sobre a formação inicial e continuada do próprio educador. Isso provoca em mim enquanto educadora e pesquisadora reflexões auto-trans-formativas, pois há o desejo de ir além da minha própria prática pedagógica, encontrando nessa pesquisa a intenção de levar uma conscientização coletiva a um conjunto de professores de Educação Física, na cidade onde morei e que me acolheu há tantos anos.

Começar pela minha formação inicial, buscando pares da Educação Básica, ampliar a reflexão, a criticidade, na cidade em que morei, é começar com quem somos, com o que temos, onde estamos e o que podemos. Em momentos como esse, num espaço-tempo em que a educação não é valorizada, onde Paulo Freire passa por ataques de ódio, é um ato de resistência e transgressão. Desse modo, pautar uma pesquisa entre os anos de 2021 e 2023 em pressupostos freireanos justifica-se pela importância de manter seu legado vivo e de buscar reflexões e interpretações dentro da área da Educação Física, onde Freire ainda não é tão comum. Pensando nisso, essa pesquisa buscou oferecer uma oportunidade de ressignificar e reconstruir paradigmas, ampliar conhecimentos, num espaço de formação inspirado nos “círculos de cultura” de Paulo Freire, onde cada educador convidado teve o direito de “dizer a sua palavra”.

Agora que o leitor já conhece um pouco mais da “boleira” e da “professora de Educação Física”, já é hora de conhecer um pouco mais da “pesquisa”. Assim, discorrerei sobre a estrutura pensada para essa dissertação: na introdução a intenção foi realizar uma breve reflexão entre a formação inicial da autora e sua aproximação com os referenciais freireanos. A partir dessa reflexão, apresentar o problema de pesquisa, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos da mesma.

Para dar estrutura à pesquisa, o segundo capítulo se constitui de uma revisão bibliográfica do tipo “estado do conhecimento” buscando um aprofundamento entre as teorias freireanas e a Educação Física. As buscas se deram na Revista Movimento, que é uma das revistas mais bem conceituadas da área da Educação Física, além de abranger em seu escopo as Ciências Sociais e Humanas. No quadriênio de 2013-2016 a revista estava classificada como Qualis A2, e no quadriênio 2017-2020, a classificação é Qualis B1.

Também foi realizada uma pesquisa no CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte), um evento amplamente difundido entre os professores da área,

onde as pesquisas em Educação Física emergem, tanto no âmbito educacional, quanto em espaços fora da educação.

O evento acontece de forma bienal e foi utilizado os anais de 2019, apesar de ter tido uma edição deste evento em 2021, a pesquisa encontrava-se em outro estágio e não haveria tempo hábil para analisar os materiais dos anais de 2021, por isso optamos por não incluir. Porém, como houve uma sala específica sobre Paulo Freire, celebrando seu centenário dentro do CONBRACE, foi realizada uma análise desta sala, complementando os resultados encontrados em 2019. Foram selecionados os Grupos de Trabalho (GT's) que possuíam afinidade com a temática dessa pesquisa: epistemologia, formação profissional e mundo do trabalho dos anais de 2019.

Os professores doutores Daniel Maldonado e Fabiano Bossle reuniram autores para escrever o livro intitulado “Freireando há 100 anos: o encontro com a Educação Física Escolar” e fizeram parte desta sala específica sobre Paulo Freire dentro do CONBRACE. Como este livro é retratado através de Círculos de Cultura das mais diversas temáticas, escolhemos por incluí-lo nas análises também.

E finalizando o “estado do conhecimento”, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foi utilizada como local de busca para as pesquisas de dissertações e teses a partir de 2015, pensando em contextualizar pesquisas mais recentes sobre o tema, para entender dentro desse espaço-tempo como Paulo Freire tem sido utilizado nas pesquisas em Educação Física. Os termos utilizados acrescidos de “Educação Física” para aproximação da temática escolhida foram: “Formação Permanente Professores Educação Física”, “Círculo de Cultura Educação Física”, “Formação Professores Educação Física Paulo Freire”, para entender como os referenciais freireanos estão sendo empregados na formação de professores de Educação Física.

O terceiro capítulo trata da Formação de Professores, fazendo um apanhado sobre o tema de modo geral e especificamente sobre os professores de Educação Física. Como tecemos uma pesquisa pautada nos pressupostos freireanos, também houve um entrelaçamento entre as categorias dos professores dessa área e a formação permanente, buscando justificar o uso desta e não de formação continuada como referencial.

No quarto capítulo, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o Círculo de Cultura de Paulo Freire, pensando tanto no objetivo geral da pesquisa quanto na metodologia desenvolvida. Já no quinto capítulo, o percurso investigativo fala da

realidade pesquisada, os riscos e benefícios aos participantes da pesquisa que também foram enviados ao CEP, como parte da metodologia desenvolvida.

O sexto capítulo fala dos sujeitos da pesquisa, onde iniciamos as análises de dados a partir da aplicação do *Google Forms*, trazendo as respostas tanto de questões fechadas, quanto abertas. No sétimo capítulo, trabalhamos as vivências dos Círculos de Cultura (inspirados em Freire) realizados com os professores e como foram se constituindo as temáticas a partir da escuta, problematização, diálogo e organização das reflexões.

No oitavo capítulo são feitas as análises a partir das vivências dos círculos de cultura, entrelaçando o referencial teórico com os temas geradores trazidos pelos próprios professores. E, por fim, apresentamos o produto educacional pensado para atender a algumas necessidades relatadas pelos professores.

E com base nas inquietações, anseios e aprofundamento nas teorias freireanas, aproximando-as da formação inicial em Educação Física apresentamos a proposta de desenvolver uma pesquisa cujo problema em questão era: Como o círculo de cultura freireano pode se constituir como espaço de formação permanente com professores?

A partir do problema de pesquisa, surgem o objetivo geral e objetivos específicos descritos a seguir.

### 1.1 OBJETIVO GERAL:

- Investigar as possibilidades e limitações do uso da metodologia do Círculo de Cultura de Paulo Freire como espaço de formação permanente com professores de Educação Física na rede de Educação Básica do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS).

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer como ocorre a formação permanente dos professores de Educação Física da rede de Educação Básica do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS);

- Escutar os professores de Educação Física da rede de Educação Básica da cidade de Tramandaí situada no Litoral Norte/RS acerca da formação permanente de professores;

- Desenvolver uma formação permanente *com* os professores de Educação Física que tenha como metodologia o Círculo de Cultura de Paulo Freire.

Com base nos objetivos propostos lançamos as seguintes questões de pesquisa:

- Quem são os professores de Educação Física que atuam na Educação Básica do município de Tramandaí/RS?

- Como ocorrem as formações permanentes para esses professores?

- As necessidades e demandas dos professores de Educação Física são atendidas pelas formações permanentes?

- Os professores de Educação Física carecem de formações específicas da área?

## **2 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CÍRCULO DE CULTURA DE PAULO FREIRE: ALGUMAS APROXIMAÇÕES**

Na formação inicial em Educação Física, seja licenciatura ou bacharelado, o referencial freireano passa muitas vezes despercebido ou é utilizado de forma superficial (não é geral, mas foi a minha experiência na formação em Licenciatura Plena de 2001 a 2006), compartilhando com Nogueira (2019) o sentimento de decepção de pouco ter lido ou escutado sobre Freire em componentes do curso na Graduação. A partir da necessidade de buscar os referenciais freireanos, sem perder o contato com minha área de formação inicial (também de minha orientadora), surgiu a necessidade de identificar quais publicações na área da Educação Física utilizaram-se da teoria freireana e estavam sendo apresentadas no meio acadêmico; e como ampliar a utilização desses referenciais, visando sempre a melhoria de nossa própria prática pedagógica.

A seguir, estão os resultados selecionados a partir da busca nas bases de dados da Revista Movimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), anais de 2019 e do livro “Freireando há 100 anos” oriundo da Sala Paulo Freire do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) em 2021; e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) entre 2015 e 2022, sendo selecionadas pesquisas relevantes para um aprofundamento sobre as produções acadêmico-científicas envolvendo de algum modo a temática dessa pesquisa.

### **2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E PAULO FREIRE: UM MOVIMENTO INICIAL...**

A Revista Movimento iniciou as atividades em 1994 com o “objetivo de ser um espaço para divulgação de produção cultural e científica da Educação Física nacional e internacional” (Site da Revista). Na classificação do CAPES, no quadriênio de 2013-2016, a revista estava classificada como Qualis A2, e no quadriênio 2017-2020, a classificação é Qualis B1, com publicações em formato de artigos, ensaios, resenhas, e algumas edições possuem também as sessões “Em Foco” e “Temas Polêmicos”.

Até 2011, a Revista ainda possuía edições impressas, sendo a partir desse ano totalmente eletrônica. Como a Revista migrou todas as edições para a base eletrônica,

a busca foi realizada desde 1994 e foram encontrados 83 volumes, tendo 1.531 publicações até dezembro de 2022, sendo a partir de 2019 edições únicas no ano.

A seguir apresentamos alguns dos objetivos da revista:

- dar oportunidade para pesquisas que tragam para o diálogo com a educação física/esporte as áreas das ciências sociais, entre elas a pedagogia;
- potencializar, ampliar e qualificar o conhecimento através de pesquisas desenvolvidas por indivíduos e grupos;
- e também socializar essas produções como forma de qualificar a prática pedagógica dos educadores físicos (Movimento, 2013).

Realizamos uma revisão nas bases de dados da Revista Movimento com os seguintes descritores: “Paulo Freire”; “Círculo de Cultura”, “Formação de Professores Paulo Freire”. Para ampliar a compreensão, buscamos autores da área da Educação Física que conversem com as teorias freireanas e com a formação permanente de professores, investigando também como o círculo de cultura foi abordado nessas pesquisas.

Ao utilizar os referidos descritores foram encontrados oito artigos com o descritor “Paulo Freire”; três artigos com “Círculo de Cultura” e quatro artigos com “Formação de Professores Paulo Freire” e “Formação de Professores”, sendo esse último descritor utilizado para publicações que contivessem as palavras no título, obtendo 25 publicações no total, onde quatro publicações se repetiram nos descritores “Formação de Professores” e “Paulo Freire”.

As publicações contendo o descritor “Círculo de Cultura” tratavam das seguintes temáticas: o direito ao lazer e ao uso da cidade como espaços de lazer, utilizando-se de etnografia como metodologia; espaços de lazer e a urbanização no Brasil, utilizando-se da revisão bibliográfica como metodologia; e o último trazia uma publicação espanhola sobre a inserção das revistas espanholas de esporte no catálogo Latindex, tendo sido também uma revisão bibliográfica.

O que se percebeu é que nenhum dos artigos referiu-se ao círculo de cultura como metodologia e sim à questão do esporte como ampliação da cultura e fomento à utilização de espaços públicos ou em parceria com instituições. No que se refere à publicação espanhola, a pesquisa tratava da busca por revistas da cultura espanhola na área do esporte em uma determinada base de dados. Sendo assim, como os artigos que foram originados através da busca não estabeleciam nenhuma conexão com a temática proposta nessa pesquisa, optamos por não os trazer em quadro.

Sobre o conceito de Círculo de Cultura, Brandão (*In*: Streck; Redin; Zitkoski, 2010, p. 133) faz uma breve explanação sobre o uso deste como metodologia pedagógica com a finalidade de utilizar-se da “horizontalidade das interações pedagógicas, no diálogo e na vivência da aprendizagem como um processo ativo e partilhado na construção de saber”. O autor também explica a migração do círculo de cultura amplamente utilizado nos movimentos de cultura popular para a educação como uma ferramenta de trabalho coletivo, onde a disposição das pessoas em formato de “roda” incentiva a participação igualitária, fomentando uma educação crítica, reflexiva, dialógica e participativa, reforçando então outros conceitos freireanos.

Inicialmente utilizamos o descritor “Formação de Professores” de forma geral, aparecendo 152 publicações ao total na revista. Como forma de refinamento, utilizamos o descritor selecionando o filtro “título”, para então verificar se os artigos que possuíam o termo no título teriam relação com essa pesquisa, totalizando os 29 artigos selecionados para leitura. A partir das leituras, referenciamos no quadro abaixo as publicações que possuíam um vínculo com a temática de nossa pesquisa:

Quadro 1 - Pesquisas encontradas na Revista Movimento com o descritor “Formação de Professores”.

<b>Descritor: “Formação de professores” (no título)</b>		
<b>Edição (volume/nº/ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>
V. 16, N. ESP. 2010   ESEF 70 anos	Contribuições do grupo de pesquisa F3P-EFICE para a formação de professores e o trabalho pedagógico na rede municipal de ensino de Porto Alegre	Andressa Pires Bopsin, Lisandra Oliveira e Silva, Vicente Molina Neto
v. 18, n. 2, abr./jun. 2012	A pesquisa na formação inicial dos professores de educação física	Néri Emilio Soares, Livia Freitas Fonseca Borges
v. 23, n. 1, jan./mar. 2017	Análise das práticas e o processo de formação de professores de educação física: implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional	Luiz Gustavo Bonatto Rufino, Larissa Cerignoni Benites, Samuel de Souza Neto

Fonte: Autora (2023).

Com os descritores “Formação de Professores” e “Formação de professores e Paulo Freire” foram encontradas 25 publicações, sendo que as quatro publicações em que aparece “Paulo Freire” também aparecem no descritor mais amplo de “formação de professores”, lembrando que das palavras definidas, foram escolhidos os termos que apareciam nos títulos, buscando aproximações com a temática proposta. Após a leitura, foram trazidos para a pesquisa os artigos com aproximações com os referenciais freireanos e com nossa temática.

Dentro de todas as publicações relacionadas apenas uma trazia em seus referenciais entrelaçamentos com as teorias freireanas, citando Paulo Freire também, sendo intitulada “Contribuições do grupo de pesquisa F3P-EFICE para a formação de professores e o trabalho pedagógico na rede municipal de ensino de Porto Alegre” dos autores Andressa Pires Bobsin, Lisandra Oliveira e Silva e Vicente Molina Neto. Tendo como objetivo identificar como o grupo de pesquisa contribui para as formações de professores e futuros professores de Educação Física, fazendo um apanhado histórico sobre a formação desse grupo.

Em Porto Alegre, havia um programa de Formação Permanente, termo que está ligado à teoria freireana, onde essa formação estava focada na Educação Física, aprofundando os estudos nos “ciclos de escolarização”. Inspirado em Paulo Freire, a primeira formação chamava-se “a prática de investigar a própria prática” (Bobsin; Silva; Molina Neto, 2010, p.4). No texto alguns conceitos freireanos aparecem, como: reflexões críticas e formação permanente; trazendo também as publicações realizadas pelo grupo de pesquisa e projetos de iniciação científica que surgiram a partir deste. Vicente Molina Neto aparece como um dos autores, sendo esse também um dos pesquisadores do grupo com maior relevância na área da formação de professores de Educação Física voltada à prática docente.

O artigo também faz algumas críticas em relação à prática estar presente apenas da metade do curso em diante, podendo afastar futuros profissionais, pois considera importante a prática no chão da escola desde o início do curso. Com a separação dos currículos em Bacharelado e Licenciatura, também se observou uma diferenciação entre os dois profissionais que sairão dessas graduações, um que atuará mais na área ligada à saúde e o outro que se aprofundará mais na questão sociocultural e/ou relacionada à área da educação.

Trazemos uma aproximação com a abordagem sobre “Formação Permanente” discutida na teoria freireana, através das palavras dos autores que destacam que:



[...] entendemos por Formação Permanente os projetos de formação pessoal e profissional nos quais o professor participa, antes, durante e depois da Formação Inicial, por decisão própria ou atendendo orientações das diferentes instâncias da administração a qual está vinculado (Bobsin; Silva e Molina Neto, 2011, p.206).

A partir dessa citação, os autores abordam conceitos relacionados à escuta e ao diálogo como elementos fundamentais para a formação permanente dos professores; também refletem sobre a importância da relação entre a Universidade e as escolas, e finalmente, o quanto todos podem aprender juntos.

Apesar de outros artigos não citarem Freire como um referencial teórico, trazem autores que se aproximam e conversam com as teorias freireanas, como o artigo “A pesquisa na formação inicial dos professores de Educação Física”, que se articula com o conceito de “educação bancária”, pois apresenta a Educação Física como uma formação técnica, com objetivo de reprodução e aplicação de conhecimentos e técnicas. O artigo também trata da importância da pesquisa na formação inicial do professor como elemento norteador. Apresenta autores que conversam com as teorias freireanas como Selma Pimenta, Francisco Imbernón, António Nóvoa, Maurice Tardif, Vicente Molina Neto, Gimeno Sacristán, entre outros.

Já no artigo “Análise das Práticas e o processo de formação de professores de Educação Física: implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional”, os autores trazem uma reflexão sobre o uso da estratégia “Análise de Práticas” para entender como a construção dos saberes docentes está intimamente relacionada a uma diversidade de saberes que a Educação Física deve se apropriar de forma a mostrar a importância de seu conteúdo para a educação como um todo. Utiliza Maurice Tardif, Philippe Perrenoud, Valter Bracht, Marguerite Altet, Clermont Gauthier e principalmente Pierre Bourdieu na construção da sua pesquisa, sem referir Paulo Freire, no entanto há aproximações com o conceito de *práxis* quando partimos do pressuposto que necessitamos refletir sobre nossa própria prática; o que justificou a permanência desse artigo em nossa análise.

Nessa pesquisa os autores trazem conceitos de Pierre Bourdieu sobre “senso prático” e outros conceitos do mesmo autor para entender a relação da prática, da prática pedagógica e da docência. Trazer Pierre Bourdieu para a discussão desenvolve a necessidade de entender que as aprendizagens são práticas e não

somente teóricas, e que a linguagem corporal muitas vezes traduz e supera a linguagem escrita.

Esse artigo apresenta também a “Análise das Práticas (AP)” como um processo de transformação e reflexão da própria prática, sendo os professores os protagonistas da sua própria formação. Mobilizar os saberes docentes de forma crítica e reflexiva ainda é uma lacuna e necessita de aprofundamento; este artigo traz as "AP 's" como estratégias para contribuir com o desenvolvimento desses saberes. Utilizam-se da análise a partir de situações reais, experiências vividas para refletir sobre a prática, trazendo a “prática-teoria-análise-prática” embasados pela autora Marguerite Altet. O artigo denuncia, através de autores como Valter Bracht, Paulo Evaldo Fensterseifer e Wilson do Carmo Junior, a falta de legitimidade social do campo da Educação Física quando a mesma não é entendida ou reconhecida como um componente necessário para o desenvolvimento e para a aprendizagem do educando.

No artigo “A Prática como Componente Curricular na formação inicial de professores de Educação Física”, os autores realizaram uma pesquisa com estudantes e docentes de uma universidade pública do Paraná, através de entrevistas semiestruturadas, com análise de conteúdo sobre a Prática como Componente Curricular, apresentando uma lacuna no conhecimento acerca desta.

A proposta dessa investigação foi explicar o quanto a Universidade e as escolas devem se articular para que a prática pedagógica esteja engendrada para uma melhoria constante na formação de professores, tanto inicial quanto continuada, sendo um componente diferente do estágio, algo que deve permear mais componentes curriculares na Universidade.

O artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso aprovado pelo comitê de ética em que também foi utilizado termo de consentimento para sua realização. Não traz Freire em suas reflexões, mas apresenta a necessidade de ter mais momentos práticos durante a formação inicial não só no estágio supervisionado a fim de conhecer a realidade e poder transitar por diversos espaços na escola ampliando assim seu repertório profissional e qualificando sua prática; por isso optamos por mantê-lo em nossas análises, entendendo que o conceito de formação permanente se aproxima dos conceitos abordados nesse estudo.

Nóvoa (2011, p. 42) afirma que há uma necessidade de “devolver a formação de professores aos professores” no sentido de que as práticas formativas devem se apoiar em trocas de experiências entre professores mais experientes e os docentes

iniciantes, fortalecendo o conceito de formação permanente atribuída a Freire. Nóvoa (2022) também destaca que a formação deve ocorrer dentro da própria profissão, para que as reflexões sejam relacionadas à prática pedagógica.

E sobre os saberes necessários à formação permanente, Pimenta (1999, p. 30) afirma que “a formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica”.

Quadro 2 - Pesquisas encontradas na Revista Movimento com o descritor “Paulo Freire e Formação de Professores Paulo Freire”.

<b>Descritores: “Paulo Freire” e “Formação de Professores Paulo Freire”</b>		
<b>Edição (volume/nº/ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>
v. 17, n. 4, out./dez. 2011	A prática da educação física para idosos ancorada na pedagogia freireana: reflexões sobre uma experiência dialógico-problematizadora	Mesaque Silva Correia, Maria Luiza de Jesus Miranda, Marília Velardi
v. 24, n. 4, out./dez. 2018	Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento.	Valdilene Aline Nogueira, Daniel Teixeira Maldonado, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva, Elisabete dos Santos Freire, Maria Luiza de Jesus
v. 25, jan./dez. 2019	Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil	Uirá de Siqueira Farias, Valdilene Aline Nogueira, Daniel Teixeira Maldonado, Graciele Massoli Rodrigues, Maria Luiza de Jesus Miranda

Fonte: Autora (2023)

A busca por termos que contivessem “Paulo Freire” se mostrou necessária para entender como o autor apareceria nas pesquisas na área de Educação Física, que tipo de pesquisas e quais temáticas surgiriam relacionadas a ele.

No artigo “Práticas Corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção de conhecimento”, os autores buscaram, através de revisão bibliográfica, pesquisas que relacionassem a teoria freireana com a Educação Física, abrangendo temáticas como esportes, lutas, danças, ginástica e outras práticas corporais e definiram como termos da sua pesquisa: “Consciência, Cultura Crítica e Empoderamento”, buscando aportes

teóricos tanto em Freire quanto em outros autores. Os autores consideraram os resultados esperados aquém de suas expectativas, pois encontraram apenas 19 artigos para análise, sendo destes apenas cinco em revistas específicas de Educação Física, e alguns deles não traziam o contexto formal de educação. Após o refinamento, concluíram que apenas dois artigos relacionavam Educação Física e as teorias freireanas no contexto escolar. Em suas análises discutiram sobre a Educação Física ter influências biomédicas no desenvolvimento de seus conteúdos programáticos e ainda denunciaram a utilização de Freire de forma superficial.

Já o artigo intitulado “Análise de produção do conhecimento sobre a Educação Física na Educação Infantil” realizou uma busca em bases de dados com uma revisão, abordando a mudança da legislação com a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Infantil. Os autores realizaram buscas tanto em bases de dados da Educação Física quanto na área da educação, pois perceberam uma tendência à migração de pesquisadores da área.

As categorias foram selecionadas conforme a teoria de Bardin, realizando diversas análises a respeito das quantidades de publicações sobre a temática, agrupando-as em categorias como: práticas pedagógicas, processo de inserção e valorização da Educação Física na Educação Infantil, formação e trajetória de vida e a última intitulada currículo, propostas pedagógicas e legislação. Também trouxeram para discussão, estudos que possuem como característica a função de ampliar a pesquisa sobre essas temáticas. O artigo discute as possibilidades da educação continuada, conceito que se aproxima da formação permanente trazida por Freire e das categorias apresentadas a partir das teorias de Bardin, e que se encontra com o conceito de Temas Geradores que visa elencar assuntos, buscando uma organização e sistematização dos conhecimentos, com vistas à aprendizagem contínua.

Os autores que escreveram o artigo “A prática da Educação Física para idosos ancorada na pedagogia freireana: reflexões sobre uma experiência dialógica-problematizadora” abordam os conceitos de diálogo e autonomia sob a perspectiva freireana dentro de um contexto de educação não-formal. Nessa pesquisa houve uma preocupação em trazer autores que discutissem o processo de envelhecimento, mas com um olhar sobre a importância de considerar o saber dos sujeitos, onde o profissional de Educação Física necessita superar os conhecimentos biomédicos, que são importantes, mas que não devem ser os únicos a orientar o profissional que deseja trabalhar com a pessoa idosa.

Apesar de ser um contexto de educação não-formal, os pesquisadores utilizaram como metodologia o diálogo e a reflexão-ação para que o conhecimento fosse aplicado de forma crítica pelos sujeitos que aprendem. O artigo também aborda como o conceito de autonomia por vezes se confunde com independência em se tratando de estudos na área de envelhecimento. O grupo de estudos envolvido neste artigo apoia-se no referencial freireano para elaborar as propostas desenvolvidas no projeto com idosos, sendo um artigo relevante para pensarmos sobre a prática profissional do educador físico, uma vez que este transita tanto na área da educação quanto na área da saúde, o que demonstra uma flexibilidade na aplicação dos conceitos freireanos para além da educação formal.

Dessa forma, finalizamos a análise de artigos da Revista Movimento, entendendo que há uma necessidade constante por busca de revistas que estejam sempre atualizadas, com estudos e relatos das mais diversas áreas de conhecimento que contemplam a Educação Física.

## 2.2 O CONBRACE E O ENCONTRO COM PAULO FREIRE

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) teve sua criação em 1978 e une pesquisadores da área da Educação Física e Esportes desde então, e a partir disso surge o CONBRACE. Trata-se de um evento de abrangência nacional que é realizado de forma bienal, também podendo ser realizado regionalmente ou até mesmo em nível estadual - essas informações foram obtidas no site oficial do evento [www.conbrace.org.br](http://www.conbrace.org.br). Esse congresso ocorre desde 1979, tendo as temáticas principais como base e os grupos de trabalho (GT) como subdivisões, sendo eles divididos nas seguintes categorias: Atividade Física e Saúde, Corpo e Cultura, Epistemologia, Escola, Formação Profissional e Mundo de Trabalho, Gênero, Inclusão e Diferença, Lazer e Sociedade, Memórias da Educação Física e Esporte, Movimentos Sociais, Políticas Públicas, Treinamento Esportivo, Relações Étnico-Raciais e Comunicação e Mídia.

Aconteceram 22 edições do CONBRACE desde seu início até 2023, onde como base para a pesquisa foram utilizados os anais de 2019 e análise da “Sala Paulo Freire” do evento em 2021, devido à numerosa quantidade de publicações para análise, como explicado anteriormente.

Em 2019, as publicações dos anais selecionadas foram referentes aos Grupos de Trabalho (GT) das seguintes temáticas: Epistemologia, Escola e Formação Profissional e o Mundo de Trabalho. Devido ao espaço-tempo em que foi realizado este estado do conhecimento, não haveria tempo hábil para incluir a análise dos mesmos grupos de trabalho em 2021.

Do evento de 2021, a partir da Sala Paulo Freire, homenageando o centenário do professor, diversos materiais potentes estão retratados. Dentre eles, estiveram presentes na sala os professores doutores Fabiano Bossle e Daniel Maldonado, que juntamente com outros autores, publicaram o livro “Freireando há 100 anos: o Encontro com a Educação Física Escolar” e estiveram presentes na sala para compartilhar e dialogar sobre as temáticas emergentes e sua relação com o pensador. O livro citado foi incluído nas análises desta dissertação, pois todas as publicações possuem aproximações com o “Círculo de Cultura” nos mais diferentes contextos, então optamos por utilizar esse livro complementando a busca no CONBRACE.

Dando continuidade e buscando o aprofundamento necessário de acordo com os descritores selecionados anteriormente, selecionamos os GT 's relacionados a nossa pesquisa: “Epistemologia / Escola / Formação Profissional e Mundo de Trabalho”, no ano de 2019. A busca pelos descritores se deu de forma analítica e exploratória, através da identificação dos descritores nos títulos dos trabalhos e ou palavras-chaves, separando-os por categorias em tabela própria.

Em 2019, o evento teve como temática: “O que pode o corpo/regulação em tempos de controle e perda de direitos?”. Tivemos como achados dessa busca 32 pesquisas no GT da Epistemologia, sendo que duas pesquisas tinham como temática a formação de professores. Já no GT Escola, foram contabilizados 139 estudos, sendo duas pesquisas sobre Formação de Professores e duas pesquisas trazendo Paulo Freire em seu referencial. Finalizando a busca a partir do GT Formação Profissional e Mundo de Trabalho, foram encontradas 134 publicações, sendo 20 sobre formação de professores. A partir desse refinamento dos descritores, as publicações foram lidas na íntegra e selecionamos e estruturamos em quadros aquelas que possuíam aproximações temáticas com nossa pesquisa.

### Quadro 3: Pesquisas encontradas nos anais de 2019 do CONBRACE no GT Epistemologia

<b>GT Epistemologia</b>	
<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>
Produção de conhecimento em Educação Física: reflexões para a formação de professores na UFRPE	Deborah Alexandra Silva de Barros Santos; Rebecca Karon Gonçalves de Oliveira; Marcilio Felix Ferreira; Andréa Carla de Paiva

Fonte: Autora (2023)

Sob o título “Produção de conhecimento em Educação Física: reflexões para a formação de professores na UFRPE” os autores apresentaram uma revisão bibliográfica-documental de monografias da Universidade Federal Rural de Pernambuco entre os anos de 2013 a 2015. As temáticas encontradas foram consideradas subtemas e classificadas como:” Cultura Corporal; Educação Inclusiva; Metodologia do Ensino e Currículo”, abordando a formação de professores com a perspectiva de formação inicial, não citando formação permanente ou continuada nesse trabalho, mas trazendo a importância da pesquisa como forma de produção de conhecimento atrelado à prática, o que também conversa com o conceito de práxis, no sentido de estar atento às teorias concebidas com a prática, de forma a gerar reflexões sobre a própria prática.

Quadro 4: Pesquisas encontradas nos anais de 2019 do CONBRACE no GT Escola

GT Escola	
Título	Autor (es)
Análise das impressões dos professores mestrandos do PROEF acerca da BNCC.	Antonio Jansen Fernandes da Silva; Antonio de Pádua dos Santos Maria Eleni Henrique da Silva Ronny Barroso Peixoto
Educação (Física) como prática de liberdade	Hudson Pablo de Oliveira Bezerra José Pereira de Melo
Espaços Formativos Na Escola: caminhos possíveis para professores e professoras de Educação Física na Educação Básica	Deborah Cristina Keller Diégues Wilson Alviano Júnior
Educação Física Crítico-Superadora e Paulo Freire: um diálogo possível	Gabriel Pessi Da Rolt Ana Lúcia Cardoso Carlos Augusto Euzébio Gustavo Amancio Bonetti Meneghel Tainá Pereira Vidalcir Ortigara

Fonte: Autora (2023)

No GT Escola, o artigo “Análise das impressões dos professores mestrandos do PROEF acerca da BNCC” tinha em suas palavras-chaves o descritor “Formação de Professores”, onde os autores realizaram uma pesquisa com professores participantes do Mestrado Profissional em Educação Física. Com amostra de 50 participantes da pesquisa. As questões do estudo eram sobre o posicionamento dos professores frente à BNCC, conteúdos da BNCC e como deve ser a implementação da mesma no chão da escola. Sobre a formação continuada, esta só é citada no artigo como uma possibilidade de estudos da BNCC. Apesar do artigo não se aproximar dos conceitos abordados nessa dissertação, faz reflexões relacionadas quando pensamos a partir de como necessitamos trazer para a discussão nas formações de professores os documentos basilares, buscando aproximações ou até mesmo distanciamentos da prática, no intuito de trazê-los para conscientização e interpretação das próprias práticas.

O descritor “Paulo Freire” apareceu também no artigo “Educação (física) como prática da liberdade”, no qual os autores fizeram uma revisão de algumas obras de Paulo Freire trazendo alguns conceitos, adaptando-os para a prática pedagógica da



Educação Física, utilizando a metodologia e referenciais freireanos para uma experiência nas aulas da disciplina. Os autores concluíram que utilizar os referenciais freireanos permitiu estreitar o vínculo com os educandos e também perceberam que estes exercitam mais o diálogo, a autonomia, reconhecendo os seus saberes como possibilidades para prática de liberdade.

O resumo “Espaços formativos na escola: caminhos possíveis para professores e professoras de educação física na educação básica” apresenta “formação continuada” como uma de suas palavras-chave, trazendo referenciais de Maurice Tardif e Laura dos Santos para conceituar a formação continuada. O objetivo foi uma pesquisa com professores de Educação Física sobre repensar a própria prática, com possibilidades de expandir a pesquisa através de entrevistas com representantes da gestão escolar e também representantes da Secretaria de Educação Municipal. Esse movimento de pensar sobre a própria prática envolve o conceito de *Práxis* de Freire.

Paulo Freire mais uma vez aparece no resumo “Educação Física crítico-superadora e Paulo Freire: um diálogo possível”, onde os autores apresentam uma revisão bibliográfica sobre algumas obras de Freire e também do livro do Coletivo de Autores (1992) para explicar a metodologia de uma educação crítico-superadora, com base no confronto e na contraposição de saberes, ressaltando a importância do aprofundamento dos referenciais freireanos para a Educação Física.

Quadro 5: Pesquisas encontradas nos anais de 2019 do CONBRACE no GT Formação de Trabalho e Mundo Profissional

<b>GT Formação de Trabalho e Mundo Profissional</b>	
<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>
O que revela uma revisão curricular de racionalidade produtiva: uma análise da categoria totalidade na formação do professor de educação física	Júlio César Apolinário Maia
Cenas empobrecidas da formação de professores em Educação Física: as novas diretrizes curriculares em discussão	Tiago Nicola Lavoura Cláudio de Lira Santos Júnior Raquel Cruz Freire Rodrigues
O olhar dos estudantes de educação física sobre as práticas avaliativas experienciadas na formação inicial	Matheus Lima Frossard Suerllem Lyrio Ferreira Wagner Rodrigues Zeferino Sayonara Cunha de Paula
O PIBID como elemento articulador no processo de formação em educação física	Leni Hack

O Programa Residência Pedagógica e a Educação Física: resistência, cultura corporal e direito à formação crítica	Maria da Conceição dos Santos Costa Lucília da Silva Matos Anderson Muller Souza da Silva de Lima Rilary Neves da Silva Luiz Carlos Santos de Souza Nayara Reis da Silva
O conteúdo do conceito dança e a formação de professores nos cursos de educação física do sul catarinense	Bruna Carolini De Bona Gustavo Amancio Bonetti Meneghel Isabela Natal Milak
Formação Inicial de Educação Física: potencialidades e conflitos	Rita de Cassia de Oliveira e Silva
Trajetórias formativas, sonhos e o lugar do sensível na formação de professores de educação física	Leonardo Rocha da Gama
Compreensões sensíveis do espaço corporal na formação de professores de educação física	Leonardo Rocha da Gama
A organização do trabalho pedagógico do estágio supervisionado na formação de professores de educação física	Ana Carolina Dias Semblano Zaira Valeska Dantas da Fonseca
Espaços-tempos docentes: formação continuada de professores(as) educação física através de seus territórios e experiências	Cláudio Márcio Oliveira Karina Priscila Figueiredo dos Santos
A nova classe trabalhadora vai ao Ensino Superior: um estudo das práticas didático-pedagógicas em licenciaturas de Educação Física do setor privado no Espírito Santo	Alessandra Galve Gerez Valter Bracht
Redimensionando o esporte na escola	Nathalia Dória Oliveira Karine dos Anjos Santos
Formação na Prática: possibilidades para disseminação do conhecimento	Caio Lucchesi Loures Gabriel Ferreira Mendes Leandro Soares Assunção Rafael Bruno Silva Nigri Luiz Gustavo Nicácio
Cartografia dos processos de profissionalização docente no PIBID de Educação Física	Alessandra Cristina Raimundo Dinah Vasconcellos Terra
O PIBID construindo (ou não) implicações na formação docente dos professores de educação física	Carlos Alberto Rosário Izidoro Júnior Jônatas da Costa Brasil de Borba Tatiana Camargo Wolff Elisandro Schultz Wittizorecki
Mapeamento da formação permanente de professores de educação física das redes de ensino públicas da grande Vitória/ES	Ueberson Ribeiro Almeida Natália Camilo Marques Ileana Wenez Bruno de Oliveira e Silva Vinícius Pena Alessandra Galve Gerez

O último GT analisado foi o “Formação de Trabalho e Mundo do Trabalho” que apresentou publicações como: “O que revela uma revisão curricular de racionalidade produtiva: uma análise da categoria totalidade na formação do professor de Educação Física” que traz uma análise sobre a fragmentação de conteúdo durante o curso de graduação, afastando os estudantes da visão geral do curso. Não utiliza referenciais freireanos, mas quando fala dessa fragmentação dos conhecimentos, aproxima-se do conceito de educação bancária onde estudantes são vistos como receptáculos vazios que precisam ser preenchidos com conteúdos pelos professores. Entre os autores utilizados, Demerval Saviani é uma das referências sobre os saberes pedagógicos e a importância de contemplar os saberes de forma individual e coletiva e esse é um dos conceitos de Saviani que se aproxima também das teorias freireanas.

A pesquisa “Cenas empobrecidas da formação de professores em Educação Física: as novas diretrizes curriculares em discussão” conversa com o estudo citado anteriormente, e aborda a importância da vivência prática como uma parte do ensino da Educação Física, mas não deve se limitar a isso. Os autores afirmam que:

Não será exclusivamente por meio da vivência e da prática imediata que os futuros professores de Educação Física serão capazes de explicar as dimensões históricas, estéticas, éticas, lúdicas e agonísticas destas atividades humanas em suas múltiplas determinações e relações numerosas (Lavoura; Santos Júnior; Rodrigues, p. 2091).

Essa citação corrobora com o conceito de *práxis* que permeia essa dissertação, pensando na relevância desse tema com vistas a estarmos sempre refletindo sobre nossa própria prática pedagógica.

A pesquisa “O olhar dos estudantes de Educação Física sobre as práticas avaliativas experienciadas na formação inicial” traz em sua abordagem o uso de entrevista coletiva narrativa, onde os autores realizaram um levantamento sobre como as avaliações se dão no contexto da graduação em Educação Física. Utiliza-se de conceitos de Nóvoa, destacando a importância da aproximação dos saberes da realidade docente, o que condiz com as teorias de Freire no que tange à formação permanente, *práxis*, conhecimento da realidade em que está inserida.

A autora de “O PIBID como elemento articulador no processo de formação em educação física” aborda a importância do programa de residência pedagógica para a

ampliação e qualificação das intervenções pedagógicas, trazendo Freire como um de seus referenciais no tocante ao fato de a educação ser também um ato político.

Outro estudo também sobre residência pedagógica, intitulado “O Programa Residência Pedagógica e a Educação Física: resistência, cultura corporal e direito à formação crítica” aborda conceitos importantes que permeiam os pressupostos freireanos, apesar de não os citar. Os autores falam de o programa ser de grande importância para a formação inicial do professor de Educação Física, com vistas a realizar a prática com jovens e adultos. Contudo, o curso citado na pesquisa demonstra que a matriz curricular não atua diretamente na capacitação dos futuros profissionais para atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Em “O conteúdo do conceito dança e a formação de professores nos cursos de educação física do sul catarinense”, os autores realizam uma pesquisa documental e bibliográfica investigando quais embasamentos teóricos são utilizados nos cursos de Educação Física à nível de graduação para dar relevância à abordagem sobre o componente “Dança” na formação inicial de professores, para que os futuros professores possam ter referências para aplicação do conteúdo em sala de aula. Na sequência, no artigo “Formação Inicial de Educação Física: potencialidades e conflitos”, a autora realiza uma pesquisa de estudo de caso, etnográfica, numa universidade do Rio de Janeiro, apresentando resultados de um curso ainda voltado para uma formação esportiva e competitiva. Nos artigos citados aqui, não foram encontradas referências a Paulo Freire, mas contextualizam uma formação inicial que reforça o tecnicismo e a esportivização, trazendo componentes como a dança como possibilidade de ampliação do repertório prático do educador.

O autor de “Trajetórias formativas, sonhos e o lugar do sensível na formação de professores de educação física” apresenta uma pesquisa ancorada na fenomenologia do corpo e do sensível, que resulta em um sonho que o autor deseja realizar de que haja na formação inicial componentes sobre o corpo e sua sensibilidade. Em outra pesquisa em formato de ensaio do mesmo autor, intitulada “Compreensões sensíveis do espaço corporal na formação de professores de Educação Física”, este segue a linha de discutir o “corpo-sensível” como uma possibilidade de atuação docente no processo de formação profissional.

Em nenhum dos artigos o autor utiliza os referenciais freireanos, mas nesse último utiliza-se de Demerval Saviani, Selma Pimenta e Maurice Tardif quando fala em formação docente. Mesmo não referenciando Freire, esses estudos trazem para

o diálogo a cultura corporal do movimento. A importância do corpo como um todo para o processo de aprendizagem quando relacionada aos conceitos freireanos como “dizer a sua palavra” permite que os atrelemos à Educação Física no que tange a esse lugar de fala a partir de um corpo que produz movimentos no local em que está inserido e isso reverbera em sua fala e em sua aprendizagem.

O estudo “A organização do trabalho pedagógico do estágio supervisionado na formação de professores de Educação Física” apresenta uma pesquisa de campo com estudantes que cursaram o componente curricular “estágio supervisionado” buscando tecer uma aproximação entre a teoria e a prática docente em escolas, trazendo Selma Pimenta para conceituar a formação docente, sem citar Freire; no entanto, essas aproximações entre a teoria e a prática também conversam com o conceito de *práxis*, quando visa produzir uma reflexão sobre a própria prática.

Trazendo o autor Walter Benjamin como referência da pesquisa “Espaços-tempos docentes: formação continuada de professores(as) de Educação Física através de seus territórios e experiências”, os autores apresentam como metodologia uma observação participante através de entrevistas semiestruturadas. Considerando a narração dos sujeitos e apresentando a dimensão das vivências como pano de fundo, os autores falam da relevância que deve ser dada à localidade dos sujeitos, sugerindo uma aproximação com os pressupostos teóricos de Paulo Freire quando fala sobre a importância de conhecermos as realidades dos educandos.

Assim como na busca realizada na Revista Movimento, o autor Pierre Bourdieu também se fez presente no estudo “A nova classe trabalhadora vai ao Ensino Superior: um estudo das práticas didático-pedagógicas em licenciaturas de Educação Física do setor privado no Espírito Santo” em que os autores realizaram uma pesquisa sobre as privatizações dos cursos de licenciatura em Educação Física. Nesses cursos ainda há um predomínio de metodologias em que prevalecem a reprodução e as relações de dominação na formação inicial de professores, o que reforça a aproximação com o conceito das relações de oprimido-opressor e também de educação bancária trazidas por Freire.

Utilizando como base Demerval Saviani e o Coletivo de Autores (1992), as autoras do estudo “Redimensionando o esporte na escola” trazem reflexões sobre os conceitos de “Pedagogia Histórico-Crítica” e “Metodologia Crítico-superadora” e uma pesquisa qualitativa com professores de Educação Física sobre a metodologia aplicada nas aulas de esportes dentro dos conteúdos abordados nas aulas da

disciplina. As autoras compreendem que é possível atuar nas aulas de forma a incentivar a autonomia dos educandos, destacando a importância da consciência e da criticidade através da educação.

Convergindo com o conceito de “Temas Geradores” trazidos por Freire, mesmo não referenciado, na pesquisa “Formação na Prática: possibilidades para disseminação do conhecimento” os autores apresentam uma pesquisa realizada através de um projeto de extensão com professores de Educação Física. Nesse projeto possibilitaram espaços de formação e reflexões a partir dos saberes docentes utilizando Antonio Nóvoa e Jorge Larrosa como referenciais teóricos. Ainda, construíram as temáticas a partir dos interesses e práticas dos professores participantes.

O artigo “Cartografia dos processos de profissionalização docente no PIBID de Educação Física” apresenta o quanto o PIBID pode contribuir para a formação de professores pesquisadores, atuando também como uma possibilidade de formação continuada dos professores supervisores, fazendo uma aproximação entre universidade e escola, utilizando Maurice Tardif, Antonio Nóvoa, Gilles Deleuze e Félix Guattari como referenciais. Essa modalidade de prática através do PIBID, pode ser relacionada ao que Freire atribui a uma necessidade do professor ser pesquisador e ao mesmo tempo aprendiz no seu processo de formação permanente.

Ainda sobre o PIBID, o artigo “O PIBID construindo (ou não) implicações na formação docente dos professores de educação física” foi uma pesquisa qualitativa através da análise narrativa de “diários de campo” de professores de Educação Física da Educação Básica. As reflexões discutiram sobre o quanto esse programa auxiliou na formação inicial, discutindo sobre ele no processo de desenvolvimento profissional. Entretanto, destacam que o programa não deve ser o único responsável pela formação docente, necessitando um protagonismo por parte do próprio educador, convergindo com os pressupostos freireanos de formação permanente e protagonismo.

No artigo “Mapeamento da formação permanente de professores de educação física das redes de ensino públicas da grande Vitória/ES”, os autores realizam um levantamento de pesquisas em revistas da Educação Física, realizadas com os descritores “Formação Continuada e Formação Permanente”. Mas nesse resumo não abordam os conceitos relacionados aos descritores, trazendo apenas como os

descritores apontaram pesquisas relacionadas ao tema e como se dão as políticas públicas envolvidas na formação continuada/permanente dos professores.

Como o GT já traz no nome a Formação Profissional, muitos trabalhos apresentam variações dentro desse contexto, com utilização de Formação de Professores principalmente como palavras-chave. Também foi realizada uma verificação para analisar se os trabalhos em que aparecia o conceito de “Formação Continuada” se aproximavam do conceito de formação permanente, o que não foi identificado, deixando apenas os trabalhos com os descritores selecionados.

Outros artigos apresentam alguns pressupostos de Paulo Freire em suas pesquisas, mas sob a perspectiva de outros conceitos que não estão contemplados em nossa pesquisa. Porém, seguindo o critério do uso dos descritores para a pesquisa, não foram encontradas mais pesquisas com os temas propostos nos grupos de trabalhos pesquisados.

### 2.3 AS PESQUISAS NA BDTD EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PAULO FREIRE

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) é amplamente utilizada para realização de pesquisas de “Estado do conhecimento”, uma vez que nessa plataforma são colocadas todas as publicações resultantes dos cursos de Mestrado e Doutorado do Brasil.

Entre novembro de 2021 e março de 2022, foram realizadas as buscas com os descritores “Formação Permanente Professores Educação Física”, a partir do ano de 2015 (recorte de tempo necessário devido às numerosas publicações e para buscarmos pesquisas mais atualizadas), onde encontramos 54 resultados, sendo que duas das referências apareceram repetidas, sendo então 52 publicações, destas 33 Dissertações e 19 Teses. Com os descritores “Formação Permanente Círculos de Cultura” foram encontradas 19 publicações, sendo 10 dissertações e 9 teses. Com os descritores “Círculos de Cultura Educação Física” apareceram 28 publicações, dessas 19 dissertações e 9 teses. Com os descritores “Formação Professores Educação Física Paulo Freire” surgiram 66 publicações, dessas 49 dissertações e 17 teses, sendo que 1 dissertação apareceu repetidamente, então ao total foram 65 publicações, 48 dissertações e 17 teses. Dentre todas as 164 publicações pesquisadas foram selecionadas 30 para aprofundamento, por aproximação da

temática e/ou referenciais, através da leitura dos resumos, metodologia e considerações finais, assim como verificação dos referenciais teóricos, uma vez que esses demonstram os autores utilizados na pesquisa.

Abaixo o quadro com as pesquisas selecionadas para estudo:

Quadro 6: Dissertações selecionadas na BDTD.

Ano	Referência
2015	ARAGÃO, Maria Darcilene de. <b>A Educação online na formação continuada de professores de educação infantil em uma perspectiva crítica em contexto de colaboração.</b> Universidade Federal de Juiz de Fora. Dissertação. 2015
2015	BIANCHINI, Leandro. <b>Movimento renovador na educação física e currículo: formação docente e consciência crítica.</b> Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2015.
2015	COSMO, Jolimar. <b>Tecendo olhares sobre a educação física e a inclusão : um estudo sobre a subjetividade do trabalho docente em contexto de formação continuada.</b> Dissertação. RiUfes CEFD - Centro de Educação Física e Desportos PPGEF - Programa de Pós-Graduação em Educação Física PPGEF, 2015.
2015	ROSA, Ana Claudia Ferreira. <b>Desafios teóricos e metodológicos para a humanização da formação permanente de professores.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.
2016	BARROS, Joyce Mariana Alves. <b>A organização didática da Educação Física na educação de jovens e adultos no sistema público de ensino do município de Natal-RN.</b> Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
2016	KRÖNING, Eliana Köhler. <b>Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional.</b> Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.
2016	MILHOMEM, S. R. <b>Ciclos de escolarização: relação entre formação e prática docente dos professores de educação física.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.
2016	POGLIA, Patrícia Dalmaso. <b>A escola como espaço/tempo de auto(trans)formação permanente e mudança da prática docente.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2016.
2016	SANTOS, Caroline da Silva dos. <b>O processo dialógico entre família e escola: limites e possibilidades para a auto(trans)formação permanente com professoras.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2016.



2018	ALMEIDA, Déberson Ferreira de. <b>Base Nacional Comum Curricular: concepção do componente Educação Física para o Ensino Fundamental.</b> Dissertação - (Mestrado em Educação: Currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
2018	RIBEIRO, Bruna D'Carlo Rodrigues de Oliveira. <b>O ensino dança em um projeto social do programa escola aberta: questões para a construção do conhecimento e currículos pelo viés da educação somática.</b> Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018.
2019	FURTADO, Renan Santos. <b>Formar para ensinar e pesquisar: perspectivas para a relação entre ensino e pesquisa na formação de professores de educação física.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
2019	HERMES, Angela Maria Ribas. <b>A auto(trans) formação permanente do ser-professora na educação infantil: desafios e possibilidades.</b> Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação. Dissertação. 2019.
2019	MARQUES, Sabrina Gonçalves. <b>Articulação Freire-CTS na formação de educadores dos anos iniciais.</b> Dissertação. Santa Maria - UFSM. 2019.
2019	SOUZA, Cristian Rafael Silva. <b>A formação continuada de professores de educação física na rede municipal de Ananindeua/PA: contradições e perspectivas nos caminhos para a emancipação.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
2020	ASSIS, Bruna Vieira. <b>Professor de educação física: formação docente e a escola pública como campo de atuação.</b> Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2020
2020	FERNANDES, Wellington Camargo. <b>Educação física no CIEJA Sapopemba: desafios e possibilidades.</b> Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2020
2020	GADELHA, George Tawlinson Soares. <b>Os jogos eletrônicos na educação física escolar: uma possibilidade na abordagem crítico-emancipatória.</b> Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
2020	GALVÃO, Juliane Suelen Gonçalves Rabelo. <b>Práticas corporais integrativas na educação física escolar: um caminho para a formação integral dos estudantes.</b> Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

Fonte: Autora (2023)

Quadro 7: Teses selecionadas na BDTD.

Ano	Referência
2015	DICKMANN, Ivo. <b>Formação de educadores ambientais : contribuições de Paulo Freire</b> . Tese. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.
2015	LIMA, Maria Emília de. <b>Entre fios, \"nós\" e entrelaçamentos: a arte de tecer o currículo cultural de educação física</b> . 2015. Tese. Universidade de São Paulo.
2015	LIRA, Núbia Josania Paes de. <b>Formação continuada dos professores de educação física da rede pública de ensino no município de Aracaju : mediações do "Programa Horas de Estudo"</b> . Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.
2016	BAHIA, Cristiano de Sant Anna. <b>Formação continuada em exercício de professores da educação física escolar: contribuições para a prática pedagógica</b> . Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.
2017	RAMOS, Maria Rosângela Silveira. <b>O PIBID de química e biologia do IFFar: entre-lugar de auto(trans)formação permanente com professores</b> . Universidade Federal de Santa Maria. Tese. 2017
2018	SOUSA, Lourenilson Leal de. <b>Estágio crítico-reflexivo na licenciatura: formação e desenvolvimento profissional docente?</b> Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
2019	ANDRADE, Joze Medianeira dos Santos de. <b>Por uma docência institucional: professores(as)- formadores(as) dos cursos de licenciatura do Instituto Federal Farroupilha e seus processos auto(trans)formativos</b> . Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação .Tese. 2019
2019	BÔLLA, Kelly Daiane Savariz. <b>A natureza precisa das crianças e as crianças precisam da natureza : a integração entre ecopsicologia e educação como um caminho para o bem-estar e a sustentabilidade</b> . Tese (doutorado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, SC, 2019.
2020	CAMEJO AVILES, Ivana Elena. <b>Aprendizagem significativa por meio da experimentação epistemológica com laboratórios remotos</b> . Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física Gleb Wataghin, Campinas, SP.

Fonte: Autora (2023)

No estudo realizado por Assis (2020), a autora realizou uma pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando questionários com perguntas abertas e fechadas, tendo sido realizadas quinze entrevistas com professores de Educação Física da rede

municipal e estadual de ensino. A autora também dividiu sua dissertação em três momentos: “Formação docente no Brasil”; “Formação de professores de educação física no Brasil” e “Professor de Educação Física e à docência”, sendo nos dois primeiros momentos realizado o embasamento teórico, elencando os autores e documentos norteadores utilizados como referência e o último momento mais voltado para a metodologia, análise da coleta de dados e alinhamento final da pesquisa.

A pesquisadora utiliza o conceito de formação continuada citando Zeichner (1998) quando fala sobre o “professor-pesquisador” o que se aproxima da formação permanente de Paulo Freire, utilizando também autores que conversam com Freire, como Libâneo, Saviani e outros. Ao realizar uma reflexão sobre como se dão os saberes dos professores, a autora utiliza como referências autores como: Perrenoud, Pimenta, Tardif, Saviani e Freire, realizando um breve apanhado sobre como cada autor discorre sobre o desenvolvimento desses saberes.

Quando a autora se remeteu a Freire foi especificamente à obra “Pedagogia da autonomia”. Como resultado, a pesquisadora realizou uma explicação minuciosa sobre como se deu a realização da pesquisa, sobre quem realmente participou, onde cita inclusive quanto tempo o professor já estava formado, quanto tempo de atuação, onde se formou e classificou as respostas dos professores conforme a temática levantada no questionário utilizado. Sendo que de acordo com os professores pesquisados, as formações proporcionadas pelo poder público não iam ao encontro de suas expectativas no que tange à formação continuada.

O pesquisador Gadelha (2020) utilizou o autor Elenor Kunz como base para reflexões sobre uma educação crítica-emancipatória, e por sua vez apresentou algumas características dessa abordagem, trazendo conceitos da educação como: “Cultura de Movimento, Diálogo, Educação libertadora, Emancipação do sujeito, Transcendência da aprendizagem, Agir comunicativo, Análise da realidade, Didática comunicativa e Se-movimentar humano” (Gadelha, 2020, p.25). Em sua pesquisa, o autor relatou a experiência durante as aulas de Educação Física em que abordou os jogos eletrônicos com turmas do Ensino Fundamental, explicando através da teoria de Elenor Kunz<sup>1</sup> as abordagens utilizadas e as reflexões que foram sendo realizadas.

---

<sup>1</sup> Em sua obra “Educação Física: Ensino e Mudança” (2012), Kunz fala sobre a necessidade que a Educação Física possui de iniciar o seu planejamento a partir do contexto sociocultural inserido, além de sair de uma concepção fechada onde se ensinam os movimentos esportivos de forma repetitiva e passa-se a pensar numa Educação Física aberta onde o educando desenvolve autonomia sobre os

Já na pesquisa de Camejo Aviles (2020), a autora aborda uma proposta de formação continuada para professores de ciências, com enfoque em autores como David Ausubel e Richard Mayer. A partir de suas epistemologias realiza encontros de formação continuada para professores, porém não foi possível encontrar a tese na íntegra, pois o link que consta na BDTD não direciona para o repositório, também foi pesquisado diretamente no diretório da Universidade, mas não foi encontrada. No entanto, no resumo pode-se perceber que esse trabalho não explorou as perspectivas freireanas.

A tese intitulada “A natureza precisa das crianças e as crianças precisam da natureza : a integração entre ecopsicologia e educação como um caminho para o bem-estar e a sustentabilidade” traz a pesquisa de Bôlla (2019) sobre a ecopsicologia e o meio ambiente, tendo sido realizado um estudo qualitativo, empírico, com 39 crianças, quatro professoras e quatro diretoras, totalizando 47 pessoas, “como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, entrevista projetiva com uso de imagens, observação participante e registros fotográficos” (Bolla, 2019, p. 9).

Quando a autora fala sobre ecopedagogia, cita Freire sob a ótica da pedagogia do oprimido e depois reafirma a ecologia como sendo parte do todo, onde estamos inseridos na natureza sendo parte dela também. Fala ainda sobre o conceito de ecologia advinda do escotismo, trazidas por Baden Powell, perspectivas trazidas por Maria Montessori, além da escola Waldorf entre outros, reafirmando Freire como um dos precursores desse conceito. A autora ainda traz Freire para embasar seus estudos a partir da perspectiva onde o aluno é responsável pelo seu aprendizado, e reafirmando a importância do meio ambiente nas experiências dos educandos e a importância de o professor levar todas essas informações, tanto do educando como do meio em consideração no caminho da aprendizagem.

A pesquisa de Marques (2019) traz a articulação entre as teorias freireanas e o ensino de Ciências, Tecnologias e Sociedade (CTS) e numa perspectiva qualitativa, utilizando-se de um estudo de caso, a pesquisadora valeu-se dos referenciais freireanos para construir uma formação permanente para os docentes de uma escola do interior do Rio Grande do Sul, utilizando como base os temas geradores.

---

seus próprios movimentos e com isso constrói determinadas competências reforçando sua abordagem crítico-emancipatória.

Dentre os achados e desafios encontrados na pesquisa, um destaque para o desafio sobre como os educadores (participantes da pesquisa) tinham um pré-conceito para com o referencial freireano, de forma reducionista, sem aprofundamento na obra do autor. Também desconheciam os Temas Geradores, fazendo um certo apelo para que sejam realizadas pesquisas sobre como estão acontecendo os estudos sobre Paulo Freire desde a formação inicial em pedagogia.

Fazendo uma relação com a temática proposta aqui, independentemente da área de formação inicial, sendo licenciatura, Paulo Freire deveria estar presente como referência, pois suas teorias se articulam com todos os campos da educação, visto que pensam no educando como protagonista do seu aprendizado, pensam na comunidade, no diálogo e no quanto tudo isso está interligado.

Voltando à pesquisa de Marques (2019), algumas dificuldades permearam o caminho, mas a autora destacou a importância que a pesquisa teve para os educadores que participaram até o final, o quanto foram observadas transformações no pensamento sobre os educandos e a comunidade. Também foram realizadas algumas descobertas com relação a projetos realizados pela mantenedora da escola, com apoios de empresas locais, o que muitas vezes impediu a realização das atividades propostas que envolviam autonomia e o pensamento crítico, mas reforçou a importância de se ter espaços e momentos para a formação permanente dos professores dentro da escola.

Souza (2019), em seu estudo intitulado “A formação continuada de professores de educação física na rede municipal de Ananindeua/PA: contradições e perspectivas nos caminhos para emancipação”, utilizou autores como Freire, Adorno e Horkheimer para embasar sua pesquisa. Esta foi realizada com os professores de Educação Física e por quem é responsável por idealizar e aplicar as formações docentes no município. Ficou evidenciado nessa pesquisa que quem pensa na formação docente, muitas vezes não conversa com os próprios docentes para saber suas necessidades, trazendo apenas o que vem imposto pela Secretaria de Educação, por exemplo.

Uma constatação relevante da pesquisa acima foi que, para que haja um desenvolvimento de um pensamento crítico nos educandos, é necessário que as formações permanentes desenvolvidas nos municípios também busquem esse objetivo. Assim, a construção de um caminho para a emancipação passa pelo desenvolvimento de um sujeito crítico, reflexivo e autônomo. A construção dessa pesquisa ainda articulou conceitos freireanos com a Educação Física, conceitos de

emancipação, embasados pelo Coletivo de Autores e Elenor Kunz, assim como a pesquisa de Gadelha (2020), citada anteriormente. O conceito de autonomia e liberdade também aparecem na pesquisa e, reforçando o estudo anterior de Marques, Souza (2019) também fala da importância da formação permanente não ser superficial, por ser de natureza complexa. O autor acredita que a formação para a emancipação passa pelo desenvolvimento crítico e político dos professores. Em suas análises finais, o autor também defende que os professores devem contribuir na construção de sua formação permanente.

A tese de doutorado de Bahia (2016) utiliza-se de Imbernón para referenciar a Formação Continuada em Exercício, base para sua pesquisa intitulada “Formação Continuada em Exercício de professores de Educação Física escolar: contribuições para a prática pedagógica” que fez uma pesquisa com 65 professores da disciplina no estado da Bahia, delimitando sua pesquisa de acordo com critérios baseados na formação, no fato de os professores estarem em exercício e que tenham concluído o curso de pós-graduação oferecido pela Universidade Estadual da Bahia.

Essa pesquisa quanti e qualitativa visou entender o perfil profissional dos professores, seus interesses e objetivos, subsidiando dados para a proposição de uma formação continuada relevante para a melhoria da prática docente. Esse autor utiliza-se de Freire na contextualização de sua análise de dados, e em todo o seu estudo utiliza autores que conversam com as teorias freireanas como Tardif, Nóvoa, além de Imbernón citado anteriormente. Uma das proposições de sua tese foi a de sugerir uma “comunidade de prática” onde na articulação entre professores houvesse um espaço de discussão, trocas de experiências, valorização dos saberes docentes, articulação entre teoria e prática com vistas a melhorar a “*práxis*”; um espaço que serviria também como base para novas ações de formação docente.

O estudo intitulado “A organização didática da Educação Física na educação de jovens e adultos no sistema público de ensino do município de Natal-RN” traz o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) amplamente difundido por Paulo Freire. A autora Barros (2016) o utiliza como referencial teórico para analisar tanto o contexto da educação quanto a própria educação de jovens e adultos. Essa pesquisa visou propor uma formação continuada específica para professores que atuam nessa modalidade de ensino com a Educação Física.

A pesquisa trazida por Kroning (2016) utiliza Paulo Freire e Antonio Nóvoa para referenciar a formação continuada e permanente com o objetivo de analisar as ações

de formação continuada ofertadas (através das políticas públicas) especificamente para professores de Educação Física na região do município de Pelotas e sua Coordenadoria Regional correspondente. A autora também utiliza Maurice Tardif para conceituar a formação continuada, Valter Bracht e Vicente Molina Neto especificamente na área de Educação Física entre seus referenciais teóricos. Essa pesquisa foi realizada com gestores responsáveis pelas formações em Educação Física nos municípios e professores representantes destes e trouxe considerações importantes no tocante às formações continuadas, mostrando a importância de que as ofertas formativas advindas das políticas públicas estejam de acordo com a demanda existente consoante às necessidades dos professores, corroborando para a melhoria das práticas pedagógicas nas escolas.

Utilizando Nóvoa e Josso para explicar temas como as dimensões do saber e o saber-fazer, Cosmo (2015) realizou a pesquisa “Tecendo olhares sobre a educação física e a inclusão: um estudo sobre a subjetividade do trabalho docente em contexto de formação continuada”, em que realizou uma análise documental a partir das narrativas de professores de Educação Física inseridos em programas de formação continuada. Apesar da pesquisa apresentar caminhos teóricos e metodológicos que permeiam conceitos freireanos como diálogo, escuta, troca de experiências e aprendizado mútuo, o autor não apresenta Freire em suas referências, utilizando-se das teorias de González Rey para explicar a subjetividade a que se refere em seus escritos.

Lira (2015) em sua tese “Formação continuada dos professores de Educação Física da rede pública de ensino no município de Aracaju: mediações do ‘Programa Horas de Estudo’”, utilizou entre vários autores o Coletivo de Autores e a Metodologia Crítico-Superadora como base de seus estudos retratando as dificuldades e anseios trazidos nos relatos dos professores que participam de uma formação continuada, seja ela subsidiada por políticas públicas ou não.

Essa pesquisa trata da importância de os professores entenderem que a gestão pública tem responsabilidade nas formações continuadas, mas também cabe aos próprios professores realizarem essas formações colocando em prática os conhecimentos adquiridos, retornando assim o investimento realizado na educação, não só dos professores, mas da sociedade como um todo.

Outro estudo que também fala sobre as políticas de formação continuada para professores de Educação Física foi o estudo de Lima (2015), sob o título “Entre fios,

"nós" e entrelaçamentos: a arte de tecer o currículo cultural de educação física", onde o autor buscou a aproximação das formações na proposição dos currículos nas escolas. Utilizando da etnografia como metodologia, a pesquisa "desembaraçou e costurou" conceitos de formação continuada, políticas públicas no âmbito municipal e como se deu a construção do currículo nas escolas no que diz respeito ao componente curricular de Educação Física. Mais um estudo em que Bourdieu e Freire aparecem de forma complementar, trazendo também Bracht como referencial teórico. Esse estudo ressalta a importância de formações continuadas planejadas a curto, médio e longo prazo de acordo com a demanda tanto das escolas, quanto dos professores.

Utilizando-se da metodologia "Paradigma Indiciário", a dissertação escrita por Sobreira (2015), sob o título "Indícios da formação de professores de Educação Física em Minas Gerais", buscou levantar informações sobre os currículos dos cursos de Educação Física no estado de Minas Gerais, onde também realizou uma pesquisa com os coordenadores dos cursos de Educação Física com habilitação em licenciatura, a fim de levantar indícios sobre o profissional que está sendo formado nas Instituições de Ensino Superior (IES), buscando entender se o profissional formado atende as expectativas e necessidades da Educação Básica.

Além de Carlo Ginzburg para embasamento teórico da metodologia utilizada, a autora utilizou-se de autores que convergem em vários pontos com as teorias freireanas, como Tardif, Saviani, Libâneo, Imbernón e Veiga para construir tanto o referencial teórico quanto suas análises. As reflexões finais da autora nos levam a questionar se, apesar dos cursos de formação inicial da Educação Física atenderem as recomendações dos órgãos fiscalizadores, será que esses cursos realmente formam profissionais que atendam às necessidades formativas das novas gerações que estão na escola? Essa pesquisa dirige-se para um ponto em comum com a identificação da formação inicial desses professores e sua relação com a prática pedagógica.

Apesar da dissertação de mestrado de Aragão (2015) abordar a utilização das plataformas online como uma possibilidade de formação continuada mais focada para a educação infantil, a pesquisa da autora mostra-se pertinente ao momento vivido entre pandemia e pós-pandemia, onde podemos repensar os formatos que a educação continuada (permanente) pode utilizar. A autora faz um delineamento da pesquisa passando pela questão da formação de professores, a utilização das



plataformas e elabora um curso “híbrido”, mesclando a metodologia online, a prática e a teoria.

Utilizando como metodologia o viés da “pesquisa crítico colaborativa”, a autora utiliza autores como Marx, Vigotski e Bakhtin para embasar sua escolha metodológica, buscando interação entre os sujeitos e a pesquisa, não sobre os sujeitos, mas *com* eles. A autora também utiliza Paulo Freire como uma de suas referências em relação à formação de professores e à formação permanente.

As próximas cinco pesquisas, orientadas por Heinz, trazem o “Círculo dialógico investigativo formativo” como metodologia. Em 2016, tecendo um diálogo entre família e a escola na educação infantil, a autora Santos aborda em sua dissertação “O processo dialógico entre família e escola: limites e possibilidades para a auto(trans)formação permanente com professoras” como aproximar a família e a escola. E ao pensar nessa aproximação propõe entre as professoras da educação infantil esse espaço onde emergem as necessidades, as experiências, as expectativas atravessando sua auto(trans)formação, fazendo do círculo um espaço de criação, de (des)construção e aproximação entre comunidade e escola, buscando o “Ser Mais” de forma coletiva.

Em 2017, Ramos escreveu sua tese “O PIBID de química e biologia do IFFar: entre-lugar de auto(trans)formação permanente com professores”. Utilizando-se da metodologia do “Círculo dialógico investigativo formativo”, mesmo sendo uma pesquisa direcionada aos professores em formação na área da Química e Biologia, se aproxima de nossa pesquisa tanto na metodologia que é inspirada no “círculo de cultura” de Paulo Freire, quanto no que concerne à formação permanente de professores. No entanto, apesar de áreas distintas de conhecimento, a questão tecnicista permeia tanto a área da química/biologia quanto a de Educação Física, o que as distancia das contribuições de Freire na formação inicial, e que abordaremos em capítulo sobre a formação do professor de Educação Física.

Andrade (2019) se utiliza da mesma metodologia, que é a mesma do grupo de pesquisa “Dialogus”, utilizando-se da epistemologia freireana como “pano de fundo” de sua construção teórica e metodológica. A pesquisadora tem como objetivo em sua tese intitulada “Por uma docência institucional: professores(as)- formadores(as) dos cursos de licenciatura do Instituto Federal Farroupilha e seus processos auto(trans)formativos” compreender como se dão os processos formativos dos

professores-formadores na docência de cursos de licenciaturas na instituição citada no título.

Essa tese contribui com nossa pesquisa no que tange à discussão sobre a formação docente e a utilização do “círculo dialógico” que tem como base as teorias dos “Círculos de Cultura” de Paulo Freire, fazendo reflexões profundas sobre o processo de formação inicial e permanente dos professores, suas articulações entre ensino e pesquisa e a transformação provocada pelas discussões levantadas através dos temas geradores que são base da metodologia do “círculo dialógico”, o que compreende um ponto de intersecção entre a pesquisa de Andrade (2019) e esta, no tocante ao interesse em utilizar-se dessa metodologia para (des)envolver professores na sua jornada de formação.

Assim como Ramos (2017) e Andrade (2019), a pesquisadora Hermes (2019) teceu sua dissertação “A auto(trans) formação permanente do ser-professora na educação infantil: desafios e possibilidades”, em uma busca pelas necessidades “auto(trans)formativas” na docência da Educação Infantil. Utilizando os pressupostos freireanos como base e também utilizando-se da metodologia dos círculos dialógicos para o desenvolvimento de sua pesquisa, que buscou no seu cerne, oportunizar momentos de formação permanente e a reflexão sobre o “ser-professor” nesse espaço-tempo.

Em 2016, além de Caroline da Silva dos Santos, Celso Ilgo Heinz também orientou Patrícia Dalmaso Poglia em sua pesquisa intitulada “A Escola como espaço/tempo de auto(trans)formação permanente e mudança da prática docente”, que utilizou os círculos como metodologia, assim como nas pesquisas relacionadas anteriormente, sendo o objetivo principal da pesquisa:

Compreender quais os saberes e aprendizagens necessários para auto(trans)formação permanente e mudança da práxis dos professores de forma a reconhecer e assumir a escola como espaço/tempo para essa construção”, utilizando-se da escola como espaço de “formação, inovação e compartilhamento (Poglia, 2016, p. 9).

A pesquisa de Rosa (2015) “Desafios teóricos e metodológicos para a humanização da formação permanente de professores” já trazia em sua metodologia os círculos, a preocupação com a formação permanente - nesse estudo em específico com professores de matemática. Neste se percebia uma necessidade de humanização na formação permanente, e percebeu-se um campo bastante fértil na

pesquisa-formação entre os sujeitos participantes que também são os co-pesquisadores, o que é uma característica tanto nos referenciais freireanos, quanto nos estudos coordenados por Henz, onde há uma necessidade de os pesquisadores se entenderem como tais e como responsáveis pelo seu processo de formação.

Dickmann (2015), em sua tese “Formação de educadores ambientais: contribuições de Paulo Freire”, traz o Círculo de Cultura como metodologia entrelaçando a pesquisa-formação como base de sua pesquisa, buscando responder ao objetivo central de seu estudo: “como a Pedagogia de Paulo Freire pode contribuir para a formação de educadores sob a perspectiva da Educação Ambiental, no ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Chapecó-SC?” (Dickmann, 2015, p. 30).

O autor propôs aos educadores ambientais participantes da pesquisa, através do Círculo de Cultura um espaço de formação permanente necessário à prática pedagógica, com vistas a realizar a reflexão-ação-reflexão e buscando uma melhoria contínua em suas “*práxis*”.

Abordando o Círculo de Cultura também como metodologia, mas utilizando-o num espaço de educação não formal, a autora Ribeiro (2018) traz em sua pesquisa “O ensino dança em um projeto social do Programa Escola Aberta: questões para a construção do conhecimento e currículos pelo viés da Educação Somática” os conceitos freireanos de educação como prática da liberdade, tema gerador, círculo de cultura, além de conceitos de emancipação através do corpo que dança, que se expressa através desta. Também aborda o conceito de educação somática, onde tomar consciência de quem se é através do corpo, os ensinamentos do corpo e a cultura do movimento, foram as bases teóricas desse estudo; entrelaçando-se a nossa pesquisa no que diz respeito às concepções freireanas e utilização do círculo de cultura propriamente dito.

A pesquisa realizada por Galvão (2020) intitulada “Práticas corporais integrativas na Educação Física escolar: um caminho para a formação integral dos estudantes” realizou uma pesquisa exploratória sobre a utilização de metodologias com enfoque na formação integral do ser nas aulas de Educação Física, através de práticas corporais alternativas/integrativas. Utilizando além de Freire, Teixeira e D'Ambrosio para referenciar a formação integral do ser. Também busca aproximação do conceito de “Ser Mais” difundido por Freire para embasar sua pesquisa. A autora realizou uma pesquisa qualitativa, com questionário semiestruturado com questões

abertas e fechadas para tentar captar respostas mais fidedignas dos(as) professores(as) pesquisados(as). Em suas análises, a autora afirmou que:

Esse trabalho pode contribuir para fomentar o debate acerca da formação integral considerando as dimensões do ser humano em busca de superar a dicotomia existente na Educação Física, assim como fortalecer intervenções que considerem o ser humano em toda sua complexidade olhando para os aspectos físicos, emocionais, mental, espiritual e sociocultural. Possibilita ainda a ampliação das discussões sobre as práticas corporais alternativas e a apropriação do termo práticas corporais integrativas no âmbito escolar, no sentido de implementar práticas voltadas ao desenvolvimento do autoconhecimento, do autocuidado e da atitude colaborativa que favoreça o processo de construção da sua identidade, potencializando suas atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade (Galvão, 2020, p. 117).

Fernandes (2020) desenvolveu sua pesquisa sobre Educação Física na EJA, com o título “Educação física no CIEJA Sapopemba: desafios e possibilidades” onde traz Paulo Freire ao tratar da educação de jovens e adultos e após realiza entrelaçamentos entre as teorias freireanas e a necessidade de formação permanente para professores de Educação Física atuantes nessa modalidade de ensino. Traz conceitos como os temas geradores como mote de orientação didático-metodológica em se tratando de ensino de jovens e adultos. Apresenta resultados de como a “educação física bancária” continua sendo aplicada também na esfera da EJA, e a partir das análises do autor, ele concluiu que:

É necessário mudança das concepções sobre como ensinar Educação Física para jovens e adultos. É importante assumir novas posturas, incorporando as diferentes práticas da cultura corporal que esses estudantes trazem de suas vivências, reconhecendo-as como válidas, mas ampliando-as no cruzamento com outras culturas disponíveis hoje para ampliar esse universo e desenvolver a consciência crítica. Essa nova postura didática e política pode auxiliar na direção que esse grupo lute por melhores condições de vida. Aliás, uma Educação Física que se proponha como componente curricular importante para consolidação de uma educação problematizadora da realidade circundante é uma das grandes potencialidades da Educação Física voltada para jovens e adultos (Fernandes, 2020, p. 71).

A pesquisa de Reis (2019) elenca os desafios e possibilidades da formação inicial do professor de Educação Física através do PIBID. Em sua dissertação “PIBID: construindo caminhos para prática docente em educação física” a autora faz uma análise quanti-qualitativa, utilizando-se de questionários semiestruturados e softwares de apoio para a análise dos dados. A autora demonstra em suas análises a importância do programa para preparar um futuro professor para a prática docente.

Há ainda considerações sobre como esse bolsista é recebido nas escolas pelos outros professores, sendo algumas percepções positivas e outras nem tanto e o quanto a forma como esse bolsista é recebido interfere na sua formação profissional também. Trazendo reflexões de Freire no que diz respeito ao repensar a própria prática, a autora utiliza-se de outros autores que se entrelaçam com os pressupostos freireanos, como Bracht, Molina Neto, Bossle, entre outros.

Trazendo para a discussão Paulo Freire e o autor Theodor Adorno, Furtado (2019) escreveu a dissertação “Formar para ensinar e pesquisar: perspectivas para a relação entre ensino e pesquisa na formação de professores de educação física”, buscando uma conexão entre os autores supracitados na formação de professores de Educação Física. Outros autores como Bracht, Gamboa, Bachelard, Gadotti, Saviani, Marx e Engels permeiam essa pesquisa que busca entendimento sobre a formação do pensamento científico.

Através de uma revisão bibliográfica, o autor buscou aproximações entre Adorno e Freire, discutindo seus pressupostos teóricos, entendendo que Adorno foi base para o conceito de semiformação que diz respeito ao ensino e pesquisa na formação de professores de Educação Física. Freire traz uma base teórica mais abrangente no que diz respeito à formação permanente de professores como um todo, mas os dois convergem para a importância de uma formação crítica, analítica e emancipatória.

Na tese de doutorado intitulada “Estágio crítico-reflexivo na licenciatura: formação e desenvolvimento profissional docente?”, Sousa (2018) utiliza como referencial teórico autores como Freire, Saviani, Pimenta, Kuenzer, Franco, Libâneo, Imbernón e Nóvoa entre outros. E para a análise de conteúdo Bardin é utilizado. Mesmo sendo uma pesquisa direcionada à formação de professores de Física e não de Educação Física, questões sobre formação de professores imbricam-se no contexto da melhoria da “*práxis*”, através da análise da literatura pedagógica e a relação com a legislação ligada à prática do estágio supervisionado tanto nos cursos de licenciatura, quanto no ensino médio integrado.

Outro pesquisador que utilizou Freire como base de suas análises foi Almeida (2018), quando escreveu sua dissertação “Base Nacional Comum Curricular: concepção do componente Educação Física para o Ensino Fundamental” em que conceitos como “currículo crítico” são baseados em Paulo Freire e também em Michael Apple. O autor também fundamentou sua pesquisa com a influência de

Marcos Garcia Neira ao conceituar “currículo cultural da Educação Física”. Através de uma pesquisa de análise documental e bibliográfica, o autor teve como objetivo analisar os documentos norteadores da Educação Física para o Ensino Fundamental, buscando interpretações e repercussões a partir das versões desses documentos.

Na dissertação “Ciclos de escolarização: relação entre formação e prática docente dos professores de educação física”, Milhomem (2016) faz uma retrospectiva histórica a respeito da educação integral e educação por ciclos, além de uma crítica intensa ao sistema político do país. Onde os retrocessos já identificados na época de sua pesquisa, seguiram acontecendo de forma a ampliar as desigualdades sociais.

Para buscar entendimento da realidade, Milhomem (2016) utilizou autores advindos da sociologia e da educação, como: Marx, Freire, Saviani, Newton Duarte, Luiz Carlos de Freitas, entre outros. A autora relata a dificuldade encontrada na busca por pesquisas que englobassem a formação de professores de Educação Física com atuação na educação por ciclos. Em suas considerações finais, a autora reforça a importância de a escola ser um espaço de formação, tanto para os educandos, quanto para os professores e que seja também um espaço para luta pelos direitos daqueles que nela perpassam.

E, por fim, na dissertação “Movimento Renovador na Educação Física e currículo: formação docente e consciência crítica”, Bianchini (2015) realizou uma pesquisa com egressos do curso de formação de Educação Física inspirado no Movimento Renovador, que buscava aprofundar a consciência crítica dos professores atuantes na Educação Básica. O autor direciona a pesquisa através dos pressupostos freireanos, buscando um aprofundamento em conceitos como: “situações limites”, “consciência crítica”, “consciência ingênua” e “inédito viável” e busca compreender as relações entre o curso oferecido, a formação crítica dos egressos e as práticas pedagógicas utilizadas por estes.

Essas reflexões trazidas de excertos e resumos simplificados dessas pesquisas nos mostram que a Educação Física é múltipla. Mesmo as buscas tendo sido realizadas com determinadas palavras, não há somente um caminho, mas uma diversidade de caminhos e escolhas, onde utilizar-se de Freire como aporte teórico nos faz ampliar nossa capacidade crítica de olhar o educando, olhar o nosso próprio caminho de formação permanente, tendo uma visão sistêmica entre os vários sujeitos que compõem a educação, seja ela formal ou não.

### 3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL

Após esse movimento de análise exploratória, compreendemos a relevância da temática dessa dissertação para a área da Educação, mais especificamente para a formação de professores de Educação Física. Dito isso, faz-se necessário contextualizar o processo de Formação de Professores no Brasil, com alguns fatos pontuais e relevantes, tendo a intenção de situar a formação permanente dos professores de Educação Física em seu tempo e espaço.

A formação de professores tem início na necessidade de profissionalização docente devido à expansão das escolas, demandando a ampliação da formação inicial, ou seja, um aumento da oferta de cursos de formação complementares para suprir os quadros profissionais nas escolas de Educação Básica. Segundo Tanuri (2000, p.72) “Por volta do final dos anos 20, as escolas normais já haviam ampliado bastante a duração e o nível de seus estudos, possibilitando, via de regra, articulação com o curso secundário e alargando a formação profissional propriamente dita”.

Mais adiante, a autora explica que “à medida que a educação ganhava importância como área técnica, diversificaram-se as funções educativas, surgindo cursos especificamente destinados à preparação de pessoal para desempenhá-las.” (Tanuri, 2000, p.74). Demonstrando que a partir da ampliação de escolas de Educação Básica, inicia-se proporcionalmente um aumento na demanda por formação de professores.

Ao longo das últimas décadas, diversos programas e iniciativas foram implementados com o objetivo de aprimorar a formação e atualização dos docentes, visando a melhoria da qualidade da educação no país.

Um dos primeiros programas de formação continuada de professores foi o PROFORMAÇÃO, criado em 1996 pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com as universidades públicas. Amaral (2002) revela que esse programa foi um esforço por parte do poder público na busca de uma equalização e reparação cultural nas ações de formação continuada, para chegar em todos os professores e em todas as escolas, independente de localização.

Outra iniciativa importante foi o Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE (PARFOR), criado em 2009 pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Essa é uma iniciativa da CAPES para auxiliar na formação dos professores atuantes na Educação Básica. Segundo o site do MEC,

há uma necessidade de qualificação e adequação com relação às formações dos professores. Os objetivos segundo o MEC (2023) são:

Fomentar a oferta de cursos de licenciatura cujas propostas pedagógicas atendam às especificidades da formação inicial de professores em serviço;  
Oferecer aos professores da rede pública de educação básica oportunidade de acesso à formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam;  
Estimular a aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo a escola onde o professor trabalha como espaço privilegiado de formação e de pesquisa.

Ainda sobre os documentos basilares das políticas, Silveira (2022) reforça a importância da sua implementação destacando que a partir dos anos 2000 com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) instituiu um plano de ações governamentais e outros documentos que regulamentam a formação de professores no Brasil, quando afirma que:

Algumas universidades organizavam a formação de professores que tinham apenas a habilitação para docência em escolas de ensino médio (cursos normais ou magistério), graduando-os para a docência a partir de um curso superior. Foram lançados programas que buscavam a qualificação das práticas docentes, principalmente visando a alfabetização. Ou seja, nota-se uma organização sistêmica de iniciativas que visavam a formação permanente de professores, notadamente os que lecionam nas redes de ensino públicas brasileiras (Silveira, 2022, p. 71).

Por consequência desse aumento de demanda, os órgãos públicos passam a oferecer cursos, para atendimento da então legislação vigente e também buscando ofertar recursos para melhoria das práticas pedagógicas dos professores. Em suas legislações, os municípios precisam se comprometer de oferecer um mínimo de carga horária durante o ano, buscando identificar as necessidades da rede de professores (Silveira, 2022).

Para que as ações de formação sejam mais efetivas, Imbernón (2009) sugere ampliar os questionamentos sobre as situações atuais vividas pelos professores, onde haja espaços para reflexão sobre a prática, de forma autônoma, com uma comunicação entre os pares, criando assim o que ele chamou de “comunidades de aprendizagem”. Essas comunidades são trazidas por Imbernón (2009) no sentido de tornar coletivo esse processo de formação.



E sobre a relevância no tocante à formação de professores, Nóvoa (2022) apresenta reflexões acerca do entrelaçamento da valorização profissional e a participação individual e coletiva nesse espaço formativo:

A formação de professores é um espaço central na defesa da escola pública e da profissão docente. Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida, pois a participação da profissão é imprescindível numa formação profissional. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas às disciplinas a ensinar ou às técnicas pedagógicas (Nóvoa, 2022, p.88).

Essa temática é trazida para a discussão no intuito de ampliar o conhecimento da pesquisadora e possibilitar uma construção de uma formação que seja edificada a partir do coletivo, onde cada pessoa possa, como diria Freire (1980, p.84), "dizer a sua palavra".

### 3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE - DIFERENÇAS E APROXIMAÇÕES

Os conceitos de formação continuada e formação permanente são frequentemente utilizados no contexto da educação e da formação de profissionais. Embora sejam termos relacionados, eles possuem algumas diferenças significativas.

A formação continuada é um processo de atualização e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades dos profissionais ao longo da carreira. Segundo Tardif (2002, p. 217), a formação continuada é "um processo ao longo da vida, que visa à atualização, aperfeiçoamento e aquisição de novos conhecimentos e habilidades profissionais".

Assim, enquanto a formação continuada tem como foco a atualização e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades profissionais, a formação permanente busca desenvolver a identidade pessoal e profissional dos indivíduos, preparando-os para lidar com as mudanças e desafios do mundo do trabalho.

Para Freire (1997), a formação continuada é um processo de reflexão crítica sobre a prática pedagógica que ocorre de forma contínua ao longo da carreira docente. Segundo Freire (1997, p.76), a formação continuada é "um processo inacabado de reflexão sobre a prática, que exige um permanente movimento de investigação e de sistematização do fazer pedagógico".

Já a formação permanente, para Freire (1997), é um processo mais amplo e profundo, que busca desenvolver uma consciência crítica em relação à realidade social e política, e que se estende ao longo da vida. Conforme Freire (1997, p.77), a formação permanente é "um processo que implica uma relação crítica com o mundo, que busca transformá-lo e, ao mesmo tempo, transformar a si mesmo".

Assim, enquanto a formação continuada em Freire está centrada na reflexão crítica sobre a prática pedagógica, a formação permanente busca desenvolver uma visão crítica da realidade social e política e uma postura transformadora em relação a ela.

Encontramos documentos oficiais que irão referenciar a formação continuada de professores, que pela perspectiva freireana corroboram com a formação permanente, através da reflexão crítica. É importante ressaltar alguns dos principais documentos oficiais que abrangem a formação continuada, sendo eles<sup>2</sup>:

1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996: estabelece que a formação continuada é um direito e um dever dos profissionais da educação, sendo aprimorada por meio de programas de capacitação e especialização.

2. Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014: estabelece as metas e estratégias para a educação brasileira, incluindo a meta 15, que prevê a formação continuada e qualificação dos profissionais da educação.

3. Resolução CNE/CP nº 2/2015: define as diretrizes nacionais para a formação continuada de professores, destacando a importância da reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a articulação entre teoria e prática.

4. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Portaria MEC nº 867/2012: programa de formação continuada de professores da educação básica, com foco na alfabetização.

5. Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE (Formação pela Escola) - Resolução FNDE nº 18/2010: programa de formação continuada a distância, destinado aos profissionais envolvidos nas ações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

6. Base Nacional Comum Formação (BNC-Formação) - Resolução CNE-CP de 2019 que define diretrizes curriculares nacionais para a Formação Inicial de

---

<sup>2</sup> Esta pesquisa não visa analisar os documentos norteadores e as políticas públicas, referenciando-os para contribuir com o entendimento de como se construiu a política de formação de professores.

Professores e que visa conectar e coordenar as ações de formação com vistas a estreitar as relações entre a teoria da legislação educacional vigente e a prática docente.

Esses documentos oficiais evidenciam a relevância da formação continuada de professores na educação brasileira, estabelecendo diretrizes e metas para a sua implementação.

Os autores Calazans, Silva e Nunes (2021) denunciam que a BNCC foi produzida sem diálogo com a comunidade escolar e sem levar em conta as diferentes realidades regionais e locais, demonstrando a falta de participação da comunidade escolar; o que pode levar a uma falta de adesão e comprometimento com esse documento.

Ainda sobre documentos oficiais que orientam a formação continuada e permanente de professores, precisamos citar o Referencial Curricular Gaúcho (RCG), pois essa pesquisa ocorre no âmbito do Rio Grande do Sul. O RCG destaca a importância da formação continuada dos professores como um processo essencial para o aprimoramento da prática educativa e para a construção de uma educação de qualidade.

Segundo o RCG (2009, p. 15) “A formação continuada deve ser compreendida como um processo permanente e sistemático, que visa ao desenvolvimento profissional e à construção coletiva de saberes, práticas e valores necessários ao desempenho docente”.

O documento ainda ressalta que a formação continuada deve considerar as necessidades dos professores em relação às suas áreas de atuação, às demandas do contexto escolar e às novas tecnologias educacionais. Além disso, destaca a importância da formação continuada para a construção de uma prática pedagógica que promova a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento de suas competências.

Dessa forma, o RCG reconhece a formação continuada dos professores como um elemento fundamental para a melhoria da qualidade da educação no estado do Rio Grande do Sul e incentiva a sua promoção por meio de políticas públicas e de ações articuladas entre as instituições de ensino e as redes de formação.

Silveira (2021), nas considerações finais de sua dissertação, revela a importância de os professores serem protagonistas no processo de formação

permanente, pois entende que as questões problematizadoras trazidas pelos próprios professores foram o ponto de partida para a formação desenvolvida em sua pesquisa.

Apoiando-me no conceito de Educação trazido por Romão (2010, p. 267) no Dicionário de Paulo Freire onde diz que “não existe a educação, mas educações, ou seja, formas diferentes de os seres humanos partirem do que são para o que querem ser” e refletindo sob essa perspectiva, é preciso entender que Freire acreditava na formação permanente como algo inerente ao professor, a formação de um professor não acaba, ela é permanente. Por isso também utilizamos a formação permanente como perspectiva teórica e metodológica.

### 3.2 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE

Buscando uma aproximação da área de Educação Física com Paulo Freire, os estudos apresentados no capítulo exploratório trazem Freire para as reflexões teórico-práticas. Pelo fato de a formação de professores em Educação Física primar por espaços formativos teórico-práticos, emerge a necessidade da aproximação da área com os referenciais freireanos. Freire (1996, p.15) afirma que “*formar* é muito mais do que puramente *treinar* o educando no desempenho de destrezas” e essa citação inicia uma reflexão identitária sobre o processo de formação enquanto professores de Educação Física.

Oliveira *et al* (2019, p.85) nos mostram que:

O processo de ensino da Educação Física na escola tem transitado nos últimos quarenta anos por vários debates em torno do componente curricular. Um deles tratou de sua legitimação enquanto campo teórico, dotado de uma identidade que superasse a ênfase na aptidão física, principalmente na caracterização de aulas que fossem além da reprodução mecânica de movimentos, sem reflexão crítica.

Nóvoa (2022, p.81-82) discorre sobre a importância de que as universidades sejam abertas ao diálogo entre escolas e professores em formação, criando espaços de desenvolvimento, aplicação de conhecimentos, acolhimento desse novo profissional, de uma forma a incentivar a inovação e desenvolver um processo que ele chamou de “experimentação pedagógica”.

Elisabete Freire (2019) tem-se preocupado em inserir cenas do cotidiano nas aulas da graduação para licenciaturas de forma a buscar uma suavidade para os problemas que a escola enfrenta, numa tentativa de evitar a desistência da carreira antes mesmo do educador em formação entrar no chão da escola. Para isso, a autora transita nos conceitos e pressupostos freireanos de forma a mostrar a importância desse autor na sua constituição enquanto professora e o entendimento sobre o significado da docência e da escola em sua vida, que perpassam conceitos sobre como a escola pode fazer a diferença na vida das crianças e que esse espaço é fundamental para a construção da cidadania.

Caparroz (2007, p.9) destaca que a Educação Física tinha como intuito a produção de corpos disciplinados, fortes e inconscientes da sua importância, mantendo assim a saúde e aptidão física, sustentando o corpo a “serviço da classe dominante”, por uma perspectiva biologicista e autoritária. Segundo o autor, em meados dos anos 1980, a Educação Física passou a produzir pesquisas fundamentadas em teorias críticas sobre a produção de conhecimento questionando a real preocupação com a Educação Física escolar.

A Educação Física escolar possui uma raiz em uma “ideologia dominante” onde cria corpos hábeis, mas inconscientes no que tange ao desenvolvimento social, político, cognitivo, tendo o militarismo como parte da história da disciplina na escola (Caparroz, 2007, p.92).

E pensar na formação de professores de forma permanente reitera conceitos trazidos por Freire (1996, p.32), quando o autor afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.”.

A partir desse entendimento da pesquisa, do ensino, da educação, da consciência do inacabamento abordada nas obras de Freire, conseguimos captar que suas reflexões são a respeito de que a educação não tem um fim em si mesma, que nós enquanto seres humanos somos seres inacabados e essa consciência é a mola propulsora para que a educação seja uma etapa contínua na vida de cada indivíduo.

Piletti e Paulo (2021) corroboram com Nóvoa quando afirmam que as escolas precisam ser mais cooperativas, havendo um compartilhamento de conhecimento entre todos. Mais adiante, os mesmos autores reforçam os pressupostos freireanos quando sustentam a afirmação de que uma escola deve ser “mais dialógica entre

indivíduos iguais e entre todos aqueles que têm algo a escutar e algo a dizer a quem aprende” (Piletti e Paulo, 2021, p.119).

Reafirmando a necessidade de que as formações de professores sejam também autoformativas, Bossle e Molina Neto (2021) sintonizam-se com a visão de Nóvoa (2022) sobre a presença do coletivo nas escolas e nas próprias formações:

Sem um reforço do papel dos professores na formação dos seus futuros colegas, sem a criação de vínculos e cruzamentos entre aqueles que estão em formação e os que já são profissionais, sem uma terceira presença colectiva, não conseguiremos avançar para novos modelos de formação de professores. Ninguém se torna professor sem a colaboração dos colegas mais experientes. Começa nas universidades, continua nas escolas. Ninguém pode ser professor, hoje, sem o reforço das dimensões coletivas da profissão (Nóvoa, 2022, p.86-87).

E Imbernón (2009, p.53) articula esses pensamentos quando destaca que “a formação permanente do professorado na análise da complexidade dessas situações problemáticas requer necessariamente dar palavra aos protagonistas da ação, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento”.

Piletti e Paulo (2021, p. 129) também trazem Imbernón em sua pesquisa refletindo a respeito desse novo jeito de fazer formação, onde se criam espaços e momentos de reflexão, estabelecendo atualização docente, participação e construção coletiva do conhecimento, a partir do que chamam de “situações problemáticas”, o que para Freire poderiam alinhar-se com o conceito de “temas geradores”<sup>3</sup>, uma vez que os temas surgem a partir das necessidades trazidas pelos próprios professores e comunidade escolar.

Mais adiante, os autores supracitados, reafirmam a importância dessa formação ser permanente:

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas. A formação permanente, inicia-se pela reflexão crítica sobre a prática (Piletti e Paulo, 2021, p.119).

Estar consciente de que a formação de professores é necessária para dar subsídios à defesa da escola pública e da profissão docente: “Não pode haver boa

---

<sup>3</sup> Temas Geradores - “estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas” (Freire, 1980, p.110).

formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida, pois a participação da profissão é imprescindível numa formação profissional” (Nóvoa, 2022, p.88).

Para pensar o contexto da Educação Física escolar, é necessário discutir e refletir a partir dos documentos oficiais, ou, como dizem os próprios educadores físicos: “jogar com as regras do jogo”. Então, buscando referências na BNCC e no Referencial Curricular Gaúcho, é preciso trazer para a pesquisa os objetivos das práticas corporais que orientam o planejamento das aulas de Educação Física.

A BNCC orienta que:

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (Brasil, 2012, p. 213).

Porém um pouco mais adiante, a própria BNCC segmenta os conteúdos em três elementos: “movimento corporal, organização interna e produto cultural” e na especificação desses elementos apresenta de forma sucinta o que cada um significa, deixando o leitor em dúvida sobre a real importância da Educação Física para o desenvolvimento integral do educando.

Ainda na BNCC, o documento aborda as unidades temáticas que atualmente são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. Entender o que cada unidade temática aborda é fundamental para que o educador físico consiga, a partir de suas reflexões críticas, transitar entre essas unidades temáticas dentro do seu planejamento pedagógico.

Antes desses documentos, a Educação Física abrangia, de forma mais veemente, o esporte. A mudança para unidades temáticas mais diversificadas aborda possibilidades em diversos sentidos do movimento corporal, o que também causa uma mudança na perspectiva da formação do próprio professor.

Kunz (2012, p. 139) realizou um aprofundamento em documentos norteadores na época e constatou que “o aluno deve ser conscientizado do valor da prática esportiva e internalizar o hábito de sua prática permanente”. O autor referencia documentos que traziam o esporte como base para as aulas de Educação Física, e

independentemente de ser esporte ou outra prática, concordando com Kunz a respeito das práticas corporais, necessita refletir nas escolhas por hábitos mais saudáveis a partir da consciência e reflexões do próprio educando. Mais adiante o autor manifesta que “esta análise entende que a Educação Física tem servido, dentro do sistema educacional, mais para reproduzir as contradições e injustiças sociais do que para mudar esta situação” (Kunz, 2012, p. 159), o que denuncia uma Educação Física ainda excludente, militarista e higienista.

O autor ainda afirma que o educando não é visto como um ser integral quando afirma que:

A educação física concentra-se, no entanto, em suas atividades no domínio psicomotor, enquanto os domínios afetivos e cognitivos devem ser igualmente contemplados por não se poder separar na prática um domínio de outro - dentro da concepção holista de homem (Kunz, 2012, p. 139).

Como apresentado anteriormente, há diversas críticas à BNCC, porém, pensando sob uma perspectiva freireana, quando observamos o contexto social vivido e trazido pelos educandos é possível, a partir desse diálogo, transitar nos conteúdos propostos pela própria BNCC. Para isso, o professor necessita desenvolver sua consciência e reflexão crítica.

Apesar da escolha por formação permanente como direcionamento teórico, diversos autores falam a partir da formação continuada, o que já vimos anteriormente que não deixa de ser uma parte da formação permanente.

A partir da LDB iniciou-se a obrigatoriedade da formação continuada de professores, com isso, houve um avanço significativo na organização de cursos, seminários e outras atividades de formação.

A autora Freire (2019) fala sobre a formação inicial em Educação Física e questiona a elaboração dos currículos formativos nas universidades, trazendo a importância de propor diagnósticos a partir da realidade local. Além disso, a autora sugere que a formação inicial seja desenvolvida a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, que permita aos estudantes de Educação Física questionarem a organização curricular pois isso contribuirá também para sua formação permanente.



## 4 CÍRCULO DE CULTURA

Este capítulo tem como objetivo entender o que é o Círculo de Cultura desenvolvido por Paulo Freire, compreendendo suas inspirações nas ideias de Antonio Gramsci, Karl Marx, Friederich Engels, entre outros pensadores. Esse método pedagógico busca a participação ativa dos indivíduos em sua própria formação, promovendo a conscientização crítica e a transformação da realidade social.

Para entender o contexto em que se originou especificamente o conceito “Círculo de Cultura” é necessário apresentar uma das fontes inspiradoras de Freire: Antonio Gramsci. Gramsci (1966) defendia que a educação deveria ser entendida como um processo que ocorre ao longo de toda a vida, e não apenas como um conjunto de informações transmitidas em um momento específico. Para ele, a educação deve ser um instrumento de transformação social e de formação de uma consciência crítica capaz de compreender as contradições da sociedade e lutar por mudanças.

Ao adotar o conceito do círculo de cultura, Freire transporta para a prática também uma perspectiva gramsciana de que a educação é um instrumento fundamental para a construção de uma cultura democrática e libertadora. O círculo de cultura vai além da transmissão de informações, proporcionando uma educação que empodera os indivíduos, despertando sua consciência crítica e capacitando-os para analisarem de forma mais profunda as estruturas de poder e as contradições presentes na sociedade.

Freire dialoga entre teoria e prática e conduz através de círculos de cultura as experiências vividas em Angicos/RN, com o projeto de educação popular que alfabetizou mais de 300 moradores e trabalhadores da região. A partir do conceito de educação popular, Freire (1980, p. 66) começa a pensar em uma metodologia que consiga transcender o que chamou de “educação bancária”.

Em sua obra, Freire (1970) faz referência explícita a Gramsci e sua teoria do Círculo de Cultura ao descrever seu próprio método pedagógico, que também é baseado na participação e no diálogo entre educadores e educandos. Segundo Freire (1970, p. 84), "o círculo de cultura [...] é uma das formas mais interessantes, mais fecundas e mais revolucionárias de trabalhar a cultura popular". Mais adiante, o autor revela que o Círculo de Cultura seria uma forma de "codificar a cultura" dos

trabalhadores e camponeses, ou seja, de ajudá-los a refletir criticamente sobre sua própria realidade e a transformá-la a partir de suas próprias experiências e saberes.

Dessa forma, podemos perceber que a teoria do Círculo de Cultura de Gramsci fez parte das inspirações da pedagogia crítica de Paulo Freire, que se tornou uma referência mundial no campo da educação popular e da luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

O "Círculo de Cultura" foi um dos instrumentos criados por Freire para colocar em prática essa concepção de educação. Trata-se de um grupo de pessoas que se reúne regularmente para discutir temas relevantes para a sua realidade e buscar soluções para os problemas identificados. Nesse processo, todos os participantes têm a oportunidade de contribuir com suas experiências e conhecimentos, e de aprender com os outros (Freire, 1980).

Assim, o conceito de círculo de cultura de Freire pode ser vista como uma adaptação prática da teoria gramsciana de intelectual orgânico<sup>4</sup>, pois tem como objetivo criar espaços de diálogo e reflexão crítica capazes de promover a formação de sujeitos críticos e engajados na transformação social.

De acordo com Brandão (2010), entre o final da década de 1950 e início da década de 1960 várias metodologias de ensino baseadas no protagonismo do aluno começam a se popularizar. Com os movimentos de cultura que popularizaram as dinâmicas em grupos, através de uma intencionalidade pedagógica onde Paulo Freire buscava romper com o conceito de "educação bancária"<sup>5</sup>, surge o Círculo de Cultura como metodologia. Trazendo para a educação conceitos como "ensinar-aprender", diálogo, escuta, colocando as pessoas em círculo ou "roda", onde todos possuem a mesma posição, a mesma importância.

Ainda buscando compreensão do conceito do Círculo de Cultura através do Dicionário de Paulo Freire, Brandão nos explica que:

No círculo de cultura o diálogo deixa de ser uma simples metodologia ou uma técnica de ação grupal e passa a ser a própria diretriz de uma experiência didática centrada no suposto de que aprender é aprender a "dizer a sua palavra". Desta maneira podem ser sintetizados os fundamentos dos círculos de cultura (Brandão, 2010, p.133).

---

<sup>4</sup> Para Gramsci (1966), os intelectuais orgânicos não são necessariamente acadêmicos ou especialistas, mas sim aqueles que têm uma visão crítica da sociedade e se engajam na luta por mudanças.

<sup>5</sup> Educação Bancária - "a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante" (Freire, 1980, p.66).

Mais adiante, ainda no Dicionário de Paulo Freire, Brandão (2010) elucida o método através do verbete “Método Paulo Freire” onde esclarece como iniciou o movimento do Círculo de Cultura como metodologia, explicando que uma pessoa que já estivesse alfabetizada era responsável por inicialmente conhecer aquela comunidade, quais as famílias de palavras conhecidas pelas pessoas daquele local e a partir desse entendimento, essa pessoa se tornava um facilitador de alfabetização, pensando no contexto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) naquele momento.

A partir daquele universo de “palavras geradoras”<sup>6</sup>, se construía uma temática para o início desse trabalho coletivo, onde o facilitador era o responsável por incentivar a participação, criando diálogos para aprendizagem coletiva.

Em seus estudos, Marques e Silva (2020) também aproximam os conceitos de Círculo de Cultura de Antônio Gramsci que inspiraram Paulo Freire na transposição desse conceito para a área da educação. Gramsci e Freire acreditavam no diálogo como base de uma nova compreensão e concepção das realidades e a partir desse movimento dialógico, cada pessoa tem o direito à sua palavra (Marques e Silva, 2020).

Com base nesse conceito, outros autores trazem em seus estudos a utilização do Círculo de Cultura como uma metodologia a ser utilizada. Como exemplo, os autores Oliveira *et al* (2019, p.90) explicam que é possível utilizar como “uma estratégia de ação e de reflexão para o desenvolvimento crítico da prática docente escolar, com ações concretas para fomentar a aprendizagem.” Os mesmos autores, apresentam a utilização deste na Educação Física, onde destacam que:

O uso do Círculo de Cultura na Educação Física proporciona possibilidades de diversificação nos itinerários metodológicos de pesquisa, privilegiando a prática da observação participante e a produção de conhecimento baseados na vivência dos sujeitos envolvidos (Oliveira *et al* 2019, p.93).

Silva e Oliveira (2021, p.53) trazem a utilização do Círculo de Cultura também em outros espaços formativos, como no caso das agremiações escolares. Em sua pesquisa demonstram que o uso desse método propiciou debates da comunidade escolar de forma dialógica e reflexiva, ampliando o envolvimento dos estudantes nas soluções de problemas que afetam os mesmos.

---

<sup>6</sup> Palavras Geradoras: “Estas palavras são chamadas geradoras, porque, através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras” (Freire, 1980, p.5).

Para Bossle (2019, p. 26) “a humanização é provavelmente um dos posicionamentos mais radicais assumidos por Paulo Freire em seus escritos e prática educativa” e pensar o uso do Círculo de Cultura como metodologia traz à tona essa humanização necessária à prática pedagógica.

Pensar em uma forma de contemplar o saber dos educandos, juntamente com o saber dos educadores, é parte de uma conscientização coletiva para uma educação libertadora. Para reforçar os objetivos do Círculo de Cultura, Kunz (2012, p.177) os propõe como alternativa às aulas tradicionais de Educação Física que:

Uma primeira tentativa para as aulas de Educação Física bem poderia ser a análise conjunta de professores e alunos da situação sociocultural (como crianças vivem, o que fazem, como fazem, como e o que brincam, jogam, etc.) da qual procedem os alunos.

O autor reitera Freire em suas escritas e ao trazer o diálogo como parte fundamental da metodologia do ensino na Educação Física, o que corrobora com o uso do Círculo de Cultura como possibilidade metodológica, uma vez que o diálogo é um pressuposto indissociável.

No grupo de estudos intitulado “Se-movimentar”, o autor Kunz retrata uma interpretação de mundo a partir do movimento, espelhando-se em Freire quando falava das palavras que compunham o mundo do sujeito. Kunz (2012, p.246) acredita que “os sujeitos que se-movimentam, o contexto e as especificidades da cultura do movimento em questão e os sentidos e significados resultantes destas ações de movimento”.

Coelho (2019) descreve uma experiência de aplicação do Círculo de Cultura na disciplina de Educação Física, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre a falta de investimento de políticas públicas em estruturas que estejam atreladas a espaços para lazer e práticas esportivas.

Spalaor *et al* (2021, p.76) apresenta uma experiência de aplicação do Círculo de Cultura com um grupo de professores de Educação Física, onde destaca que “o grupo em dinâmica de círculo de cultura possibilita o desvelamento dos limites e injustiças que impedem, ou dificultam, as ações acontecerem, assim como, no diálogo constroem-se possíveis soluções para as inquietações transformarem-se em ação”, refletindo sobre a construção do conhecimento coletivo e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas.

Heinz e Toniolo (2015) apresentam reflexões sobre as potencialidades e desafios da aplicação do grupo de estudos intitulado “*Diálogos*”, inspirado no Círculo de Cultura freireano, utilizando-se como proposta metodológica na formação permanente de educadores e acadêmicos, destacando a importância do diálogo e da reflexão crítica para a construção de práticas pedagógicas mais democráticas e participativas. Sendo um dos objetivos do grupo “educar e pesquisar para a auto(trans)formação das pessoas e contribuir com a transformação da sociedade” (Heinz e Toniolo; 2015, p. 11), os autores acreditam na possibilidade do uso do círculo de cultura como metodologia.

Entender o conceito de Círculo de Cultura, entendendo como se deu sua aplicação, reafirma as possibilidades de seu uso como intervenção metodológica tanto nas aulas de Educação Física, como na formação continuada e permanente dos educadores. Apreendendo assim, que esse conceito pode ser entendido também como um método. E, enquanto método pode ser uma forma de promover a conscientização e a reflexão sobre questões sociais e culturais relacionadas ao corpo, ao movimento, à prática esportiva e à própria reflexão e melhoria das práticas pedagógicas, através da formação permanente dos educadores dentro do contexto da Educação Física escolar.

## 5 PERCURSO INVESTIGATIVO

A partir das reflexões iniciais, os caminhos metodológicos tiveram como base a pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva; utilizando-se também da pesquisa bibliográfica para embasamento teórico. Segundo Richardon (*in* Silva, 2014), a abordagem qualitativa auxilia no processo de entendimento de um fenômeno social. Concordando com Almeida (2018, p.18) quando afirma que “a opção pela pesquisa qualitativa se deve primeiramente por tratar-se da educação enquanto área pesquisada”. Mais adiante, Almeida (2018) defende que escolher a pesquisa qualitativa respeita e compreende a complexidade da realidade humana.

De acordo com Gil (2008), uma pesquisa bibliográfica é realizada a partir de livros e artigos científicos. Já para Marconi e Lakatos (2003, p.182), a pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”, podendo ir além de livros e artigos científicos. Além de uma pesquisa bibliográfica, essa pesquisa será descritiva, pois visamos entender as características de um determinado grupo; e exploratória, pois visamos desenvolver, aprofundar e ter uma visão geral sobre a temática, juntamente com os sujeitos da pesquisa (Gil, 2008).

Com a pesquisa exploratória ampliam-se as possibilidades de explorar uma quantidade maior de variáveis de maneira a construir argumentações relevantes em torno do objeto de estudo (Souza, 2019). E mesmo uma pesquisa exploratória também necessita de uma pesquisa bibliográfica, pois é imprescindível identificar quais publicações existem acerca do tema proposto e sua relevância (Marconi e Lakatos, 2003).

O projeto de pesquisa dessa dissertação foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob parecer do CAEE nº 59003622.7.0000.8091, também já autorizado pelas instituições co-participantes, conforme cronograma estabelecido.

Após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP, já com a aprovação através da Declaração de Instituição Co-participante da Secretaria Municipal de Educação de Tramandaí - SMEC (ANEXO A) e da 11ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE (ANEXO B) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE 1), foi enviado aos professores de Educação Física do município um formulário *Google Forms* através de e-mail e/ou pessoalmente.

Como instrumento de pesquisa, inicialmente foi utilizado questionário via “*Google Forms*” (APÊNDICE 2), disponibilizado através de link, para levantamento de

dados sobre os profissionais que participaram da formação. O questionário teve como objetivo identificar questões como idade, tempo de formação, tempo de atuação docente, se o professor é concursado ou contratado, buscando também levantar as temáticas de interesse desses profissionais para subsidiar os encontros de formação, descrevendo assim as “características da população pesquisada” (Gil, 2008, p.121). Para dar andamento ao preenchimento do questionário, o professor deveria concordar com os termos da pesquisa e autorizar o uso das respostas, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado também na primeira parte do questionário.

A partir da análise dos dados recebidos via questionário, foi estabelecido um cronograma de atividades presenciais/virtuais conforme interesse do grupo. Pensando sobre a utilização do Círculo de Cultura, Goelzer e Henz (2020, p. 27), trazem a seguinte afirmação:

Considerando que cada participante vive, no cotidiano, experiências bastante diversificadas, os Círculos apresentam-se como uma potencialidade de interlocução, e nos encontros, cada professora e professor tem a possibilidade de produzir novos conhecimentos e novas *práxis* a partir do diálogo crítico-reflexivo com a/o outra/o.

O Círculo de Cultura ocorreu seguindo as seguintes etapas, conforme figura abaixo.

Figura 1 - Etapas para a realização do Círculo de Cultura



Fonte: Autora (2022)

- Escuta dos docentes: A partir da escuta dos docentes, a intenção foi a de “conhecer a sua própria realidade” (Brandão, 1999, p.11). Concordando com Molina Neto e Molina (2002, p.60) quando afirmam que “incentivar a capacidade de escuta nas atividades de formação docente pode gerar efeitos importantes no desenvolvimento da área de conhecimento e na qualificação dos professores de Educação Física.” Assim, acreditamos que a escuta seja o pilar da nossa formação;

- Problematização: Tecendo um alinhamento com a escuta dos professores, surge a problematização, em que Freire (1980, p. 82) nos convida a refletir através da seguinte citação: “A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como *estão sendo* no mundo, *com que* e *em que* se acham”. E, assim, através de reflexões sobre os problemas levantados, seguimos para a próxima etapa;

- Diálogo: Através da escuta e do levantamento das problematizações, partimos para o diálogo, possibilitando um espaço livre de julgamento, aberto e reflexivo, respaldados em Freire e Shor (1986, p.34) quando dizem que “o diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem”;



- Organização e sistematização das produções: assim como a pesquisa participante de Brandão (1999, p.11), “onde afinal pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes”, pensamos que ao partirmos da escuta, passando pela problematização e pelo diálogo chegamos ao ponto em que Prodócimo, Spolaor e So (2019, p.69) nos fazem refletir que “é justamente no diálogo entre os sujeitos, no processo de desvelamento e investigação dos temas geradores (realidade mediadora do processo educativo), que o conteúdo programático da ação educativa se constrói”. E partindo do que já apresentamos até aqui, organizamos e sistematizamos as produções realizadas juntamente com os professores participantes dessa formação.

Para a análise dos dados, partindo do referencial freireano, utilizamos os “Temas Geradores” que serão identificados dentro dos Círculos de Cultura realizados. Para Freire (1980, p. 110):

Temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas.

Buscamos elencar alguns temas geradores para aprofundamento, entendendo que o espaço-tempo de uma dissertação não seria suficiente para investigar de forma minuciosa todas as possibilidades emergidas a partir do diálogo nos círculos realizados.

Foi utilizado o programa *Google Speech-to-Text* para realizar a transcrição dos áudios e vídeos, com escuta e ajustes posteriores, para identificar possíveis contextualizações e retirar alguns vícios de linguagem (por exemplo: “ahn, aham”, “é” “tá”, “hã”).

Propor o Círculo de Cultura é oferecer “espaços em que os educadores(as) e educandos(as) compartilham suas leituras de mundo de modo a construir uma nova compreensão da realidade para então transformá-la” (Marques e Silva, 2020, p. 155).

## 5.1 A REALIDADE PESQUISADA

Pensando em atuar dentro do próprio cotidiano, visando entender o contexto a partir da realidade vivida pela própria pesquisadora, a escolha foi pela cidade de

Tramandaí/RS, por ser a cidade de moradia atual da mesma. O município fica cerca de 20km do campus da UERGS Litoral Norte, estabelecida na cidade de Osório/RS.

A cidade de Tramandaí emancipou-se de Osório em 1965, e é conhecida popularmente como “a capital das praias” por ser um destino habitual da população do Rio Grande do Sul durante a temporada de verão. Segundo dados do IBGE<sup>7</sup>, Tramandaí conta com uma população de mais de 54 mil habitantes, sem contar a população flutuante durante a temporada de veraneio.

A pesquisa foi realizada com os professores atuantes na rede de Educação Básica do município, especificamente de Educação Física, atuantes nas seguintes escolas municipais e estaduais, conforme quadro abaixo:

Quadro 8: Escolas Públicas do Município de Tramandaí / RS.

<b>Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF)</b>	<b>Escolas Estaduais de Ensino Fundamental (EEEF) /Escolas Estaduais de Ensino Médio (EEEM)</b>
EMEF CÂNDIDO OSÓRIO DA ROSA	EEEM ASSIS BRASIL
EMEF DOM PEDRO I	EEEF ALMIRANTE TAMANDARÉ
EMEF ERINEO SCOPEL RAPAKI	EEEM NOSSA SENHORA APARECIDA
EMEF SÃO FRANCISCO DE ASSIS	EEEF SUELY VACARI
EMEF THOMAZ JOSÉ LUIZ OSÓRIO	EEEF MENINO MANOEL LUIZ
EMEF INDIANÓPOLIS	INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BARÃO DE TRAMANDAÍ
EMEF GENERAL LUIZ DÊNTICE	
EMEF JORGE ENÉAS SPERB	
EMEF LUIZ MANOEL DA SILVEIRA	
EMEF MARECHAL CASTELO BRANCO	
EMEF NOSSA SENHORA DAS DORES	

Fonte: Site da Secretaria Estadual de Educação ( <https://educacao.rs.gov.br/busca-de-escolas> )

Totalizando 11 escolas municipais de Ensino Fundamental e 6 escolas estaduais, sendo três de Ensino Fundamental, duas de Ensino Médio e uma que contempla desde o Ensino Fundamental até o Médio (Instituto Estadual de Educação

<sup>7</sup> Dados do site do IBGE <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/tramandai.html>

Barão de Tramandaí). Como caráter informativo, atualmente, o município também possui 01 escola particular de Ensino Fundamental e Médio.

A partir do contato com a Secretaria Municipal de Educação e Coordenadoria Regional de Educação, todos os professores de Educação Física atuantes nas escolas acima citadas, exceto os professores da escola particular, pois essa pesquisa tem como foco principal a educação pública da cidade de Tramandaí, foram convidados a participarem da pesquisa. Na época da pesquisa, eram em torno de 16 professores de Educação Física atuantes na rede municipal de ensino e 12 na rede estadual de ensino, totalizando 28 professores.

## 5.2 RISCOS E BENEFÍCIOS

Os riscos desses procedimentos por envolver perguntas que podem causar constrangimentos ou situações que podem ser consideradas desconfortáveis, fizeram com que, como forma de minimizar tais riscos, os participantes pudessem escolher não responder todas as perguntas ou participar de todas as atividades propostas durante a formação permanente.

Os benefícios e vantagens em participar desse estudo poderiam refletir na melhoria da prática pedagógica, aprofundamento teórico/prático na área da Educação Física escolar, ampliação da sua formação com certificado de 20h chancelado pela UERGS, desenvolvimento pessoal e profissional através da troca de experiências e saberes com profissionais da área que atuam rede pública de ensino.

A pesquisa encontrou o campo, após a submissão e aprovação da banca avaliadora no processo de qualificação, no qual se fez contato com os/as professores/as do município e do estado da cidade de Tramandaí, e também o envio do questionário para levantamento dos dados e estabelecimento de conexões com os professores interessados em participar da pesquisa. E, juntamente com os docentes, foram definidos os encontros em grupo que puderam ser de forma presencial e/ou virtual, acompanhando as novas possibilidades ofertadas com a tecnologia disponível.

## 6 O DESAFIO DE CONHECER OS SUJEITOS PESQUISADOS

Iniciando o processo de conhecer os sujeitos, buscamos no dicionário Paulo Freire o verbete “Sujeito/objeto” onde Osowski (2010) traz a citação do próprio Freire (1980, p.42) em *Pedagogia do Oprimido* “o homem integrado é o homem Sujeito”, como um indivíduo enraizado não apenas no contexto histórico, mas principalmente aquele que demonstra sua humanidade. Ele pratica sua liberdade, aceita as responsabilidades do seu tempo, reflete sobre elas e as analisa de forma crítica, assumindo uma posição também crítica e tomando decisões que têm impacto e modificam a realidade. Ele realiza esse processo de forma colaborativa, em comunhão com os outros, através do diálogo e da ação conjunta.

A partir desse entendimento de colaboração e participação voluntária descrevemos como se deu todo o processo desde o convite aos sujeitos, as respostas recebidas e depois a participação propriamente dita na construção da formação.

Em 12 de setembro de 2022, foi enviado individualmente o convite para participação na pesquisa juntamente com o formulário do *Google Forms* para um total de 20 professores de Educação Física, sendo 16 professores de escolas municipais e 04 de escolas estaduais. Não conseguimos contato com professores de duas escolas estaduais, o que impactou no número total de envio dos questionários.

Obtivemos retorno do questionário do *Google Forms* de sete professores, todos eles assinaram eletronicamente o TCLE. Para contextualizar os educadores que responderam à pesquisa e conhecê-los melhor (mesmo com suas identidades preservadas) apresento a seguir as respostas do *Google Forms* com quadros com as perguntas e respostas. Mantereí nos quadros apenas as opções que obtiveram respostas.

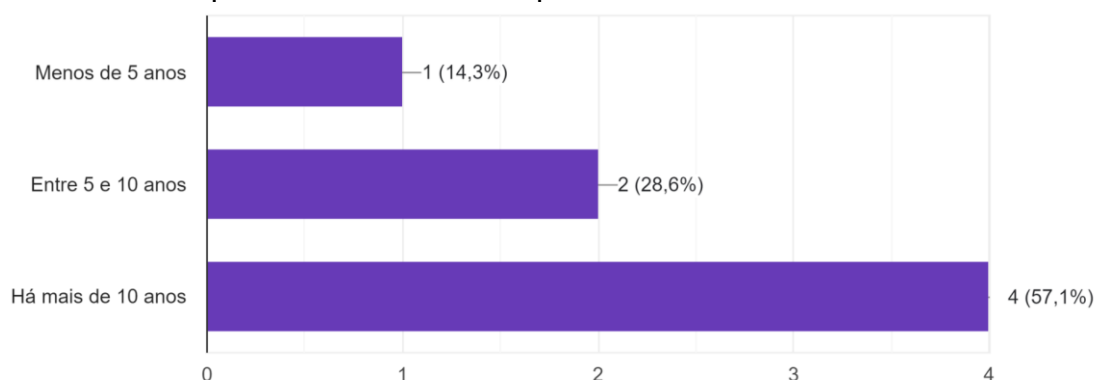
Quadro 9: Faixa etária dos professores.

Qual sua faixa etária?	
Entre 31 e 35 anos	1 (14,3%)
Entre 36 e 40 anos	3 (42,9%)
Entre 41 e 45 anos	1 (14,3%)
Entre 46 e 50 anos	1 (14,3%)
Mais de 50 anos	1 (14,3%)

Fonte: Autora (2023)

Dos respondentes, cinco se identificaram com o gênero feminino e dois com o gênero masculino. Sobre o tempo de atuação nas escolas, dos sete respondentes, um atua a menos de cinco anos em escolas, dois entre cinco e dez anos e quatro possuem mais de dez anos de atuação em escolas públicas.

Figura 2: Gráfico gerado pelo “Google Forms” com o tempo de atuação dos professores nas redes públicas de ensino.



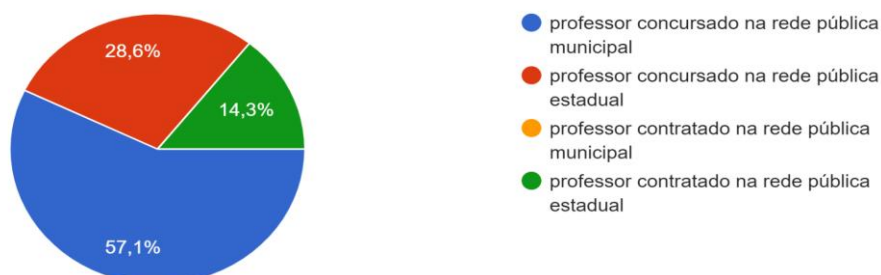
Fonte: Autora (2023)

Abaixo importamos os gráficos gerados pelo “Google Forms” sobre o tipo de vínculo dos professores, se eram concursados ou contratados e se eram da rede municipal de ensino ou estadual. Sendo quatro professores concursados da rede municipal, dois professores concursados da rede estadual e um professor contratado da rede estadual. Dos respondentes, nenhum professor era contratado da rede municipal de ensino.

Figura 3: Gráfico gerado pelo “Google Forms” com o tipo de vínculo com a rede municipal de ensino ou estadual.

4- Qual seu tipo de vínculo na rede pública? Pode marcar mais de uma alternativa

7 respostas



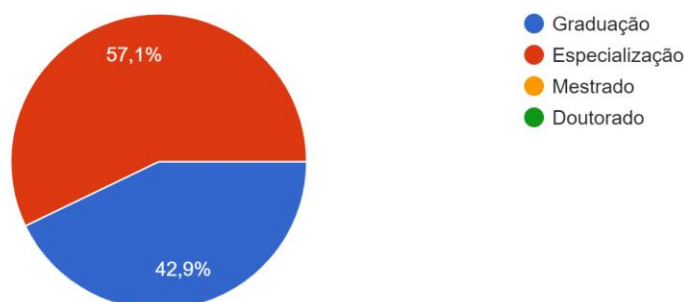
Fonte: Autora (2023)

Quanto ao grau de escolaridade dos respondentes, quatro professores possuem especialização e três professores possuem a graduação. Nenhum professor que respondeu ao questionário possuía mestrado ou doutorado como nível de escolaridade.

Figura 4: Gráfico gerado pelo “Google Forms” com o grau de escolaridade dos professores respondentes.

5- Qual seu grau de escolaridade? Pode marcar mais de uma alternativa

7 respostas



Fonte: Autora (2023)

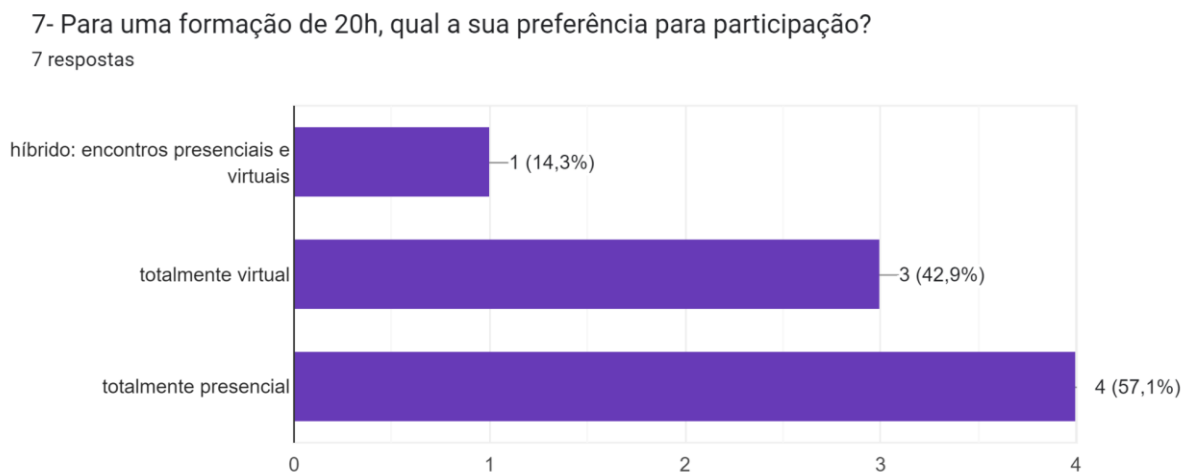
Com relação às séries/anos em que os professores atuam, o questionário do “Google Forms” apresentou um erro, onde os professores não conseguiram marcar mais de uma opção, pois quando os dados foram apresentados, as professoras das duas redes de ensino responderam que atuam com anos iniciais e finais do ensino fundamental, sendo que a professora da escola estadual atua também no ensino

médio. O professor da escola municipal atua nas séries finais do ensino fundamental e o professor da escola estadual, atua nas séries finais e ensino médio.

Também realizamos via “Google forms” uma sondagem sobre o interesse dos professores em realizar uma formação de 20h, onde investigamos qual a preferência dos participantes em relação ao modo de realização da formação: híbrido (encontros presenciais e virtuais) e também entre os dias da semana que a pesquisadora disponibilizaria seria o que mais os professores poderiam aderir.

Quatro participantes (57,1%) responderam que preferiam uma formação totalmente presencial, três (42,9%) responderam totalmente virtual e um (14,3%) respondeu que poderia ser num formato híbrido. Já para os dias em que a formação poderia ser realizada, quatro participantes (57,1%) responderam que poderiam participar nas terças pela noite, dois (28,6%) responderam que poderiam participar nas segundas-feiras à noite e um (14,3%) respondeu que teria disponibilidade nos sábados pela manhã, um participante não respondeu essa questão.

Figura 5: Gráfico gerado pelo “Google Forms” com a preferência dos professores com relação às possibilidades de desenvolvimento da formação.



Fonte: Autora (2023)

A partir de algumas questões para a sondagem inicial, com relação à faixa etária, tempo de atuação, formação profissional, tipo de vínculo funcional, partimos para perguntas abertas sobre alguns conceitos desenvolvidos ao longo dessa pesquisa.

Como foram sete respondentes da pesquisa, optamos por trazer na íntegra as respostas, tendo sido a primeira pergunta aberta sobre qual o entendimento dos professores sobre o conceito de formação continuada/permanente.

Quadro 10 - Entendimento sobre o conceito de formação permanente / continuada

O que você entende por formação continuada / permanente?	
R1	Constante aperfeiçoamento de técnicas e novas abordagens.
R2	Acredito ser atualizações na nossa área, estar sempre renovando, aprendendo coisas diferentes e que acompanhem a modernidade, novos conceitos, práticas...
R3	Estudos durante o ano inteiro de metodologias para aperfeiçoar as aprendizagens
R4	Curso de atualização
R5	Qualificação com processo
R6	Que estaremos sempre nos atualizando, com novas atividades, exercícios, brincadeiras...
R7	Atualização de metodologias na educação.

Fonte: Autora (2023)

A segunda questão aberta foi sobre como ocorrem as formações continuadas/permanentes nas escolas em que atuam.

Quadro 11 - Entendimento sobre o como ocorre a formação permanente / continuada na escola

Como acontece a formação continuada / permanente na sua escola?	
R1	Formação na escola, com reuniões e palestras interdisciplinar e multidisciplinar.
R2	Na verdade o município que oferece. Sábado mesmo tivemos uma mega formação sobre recreação, muito válida e que vai ajudar a renovar nossas aulas...
R3	Nos últimos dois anos de forma virtual e algumas presenciais.
R4	Na rede municipal acontece periodicamente. Já na rede estadual as formações são normalmente virtuais e em horários que estamos em sala de aula, quase nunca consigo participar.
R5	Através de profissionais contratados para palestras.



R6	Eventualmente acontecem formações de professores. Mas, dificilmente ocorre com tema e assunto da própria disciplina, geralmente é algum assunto geral.
R7	Com cursos online disponíveis no portal de Educação do Estado.

Fonte: Autora (2023)

A terceira questão, trouxe o cenário pandêmico e suas relações com as dificuldades encontradas pelos professores para o ensino de Educação Física.

Quadro 12 - Entendimento sobre quais as dificuldades encontradas frente ao cenário pandêmico e pós-pandêmico

Com o cenário pandêmico e pós-pandêmico, quais foram/são as dificuldades encontradas para o ensino da educação física?	
R1	Lidamos com movimento, com relações interpessoais, achar atividades para serem feitas e que estimulasse os alunos e os deixassem mais positivos foi muito difícil. Ainda mais para um professor em final de carreira escolar que não lidava muito com as mídias.
R2	Basicamente fazer os alunos participar das aulas práticas. Ainda está sendo bem complicado essa parte, mas aos poucos estão voltando a ver a importância de praticar o que estamos oferecendo.
R3	Desmotivação para o movimento, casos de ansiedade, dificuldade de participação em frente ao grupo.
R4	Múltiplas dificuldades, desde a falta das habilidades motoras básicas que se percebe nos anos iniciais até mesmo a falta ou má conservação dos materiais de Educação física que ficaram parados por 2 anos, além das questões emocionais. Os adolescentes estão mais agressivos e com grandes desequilíbrios emocionais.
R5	A prática
R6	Desinteresse dos alunos, vício por meios eletrônicos
R7	Déficit na execução dos padrões de movimento. Engajamento dos alunos nas aulas.

Fonte: Autora (2023)

Após questionar sobre as dificuldades enfrentadas durante a pandemia, arguimos sobre as habilidades que os próprios professores necessitaram desenvolver nesse contexto.

Quadro 13 - Entendimento sobre quais as habilidades desenvolvidas/aprendidas frente ao cenário pandêmico e pós-pandêmico

O que você precisou aprender/aprimorar em suas aulas neste contexto pandêmico e pós-pandêmico?	
R1	Tive que me reinventar e aprender a lidar com as mídias.
R2	Novas atividades, que sejam atrativas para dar vontade de participar. Tive e estou tendo que buscar muitas atividades diferenciadas, com materiais atrativos pra a realização das minhas aulas. Tive também que compreender o que cada aluno passou e a carga que trouxe para dentro das aulas, praticamente estou dando um atendimento individualizado aos meus alunos.
R3	Utilizar melhor os recursos digitais
R4	Apreendi muitas coisas tecnologias, aliás eu tive que aprender minha sorte que sou curiosa e antes da pandemia já me interessava pelas novas tecnologias.
R5	Tecnologia
R6	Atividades mais lúdicas, recreativas
R7	Atividades adaptadas ao novo contexto escolar.

Fonte: Autora (2023).

E para finalizar as questões do “Google Forms”, perguntamos aos professores quais as temáticas de interesse deles para a realização de uma formação voltada a professores de Educação Física.

Quadro 14 - Entendimento sobre quais temáticas de interesse para um curso de formação.

Quais as temáticas de seu interesse para a realização de uma formação voltada para professores de educação física?	
R1	Como estimular os alunos e desenvolver habilidades com um período semanal de 50 minutos.
R2	Atividades diferenciadas que podemos dar como se fosse um pré-requisito para os objetos de conhecimento da BNCC. Exemplo: para dar esportes de invasão (handebol), quais brincadeiras, atividades posso dar para trabalhar isso? Eles vieram para a escola com muita defasagem em muitos aspectos, então precisamos trabalhar muitas vezes coisas básicas mas que são muito importantes.
R3	Como motivar os alunos com uma carga horária mínima semanal, que não contribui para uma continuidade no processo ensino aprendizagem.
R4	Práticas em sala de aula
R5	A saúde mental do professor

R6	Como trabalhar conteúdos obrigatórios da BNCC quando não se tem material e/ou local adequados (atividades adaptadas), ideias de atividades para trabalhar atletismo, dança, lutas, por exemplo
R7	Avaliação na Educação Física

Fonte: Autora (2023).

A partir do retorno das respostas, cadastramos na Pró-Reitoria de Extensão da UERGS um curso de extensão intitulado: “Rodas de Conversa: Formação Continuada e Permanente *com* Professores de Educação Física” para que pudéssemos realizar as inscrições dos professores e emitir os certificados pela própria instituição de ensino. Após a inscrição dos professores participantes marcamos o primeiro encontro presencial para iniciarmos a formação propriamente dita. O primeiro encontro foi realizado dia 10 de novembro de 2022 às 18h nas dependências da unidade do Sesc (Serviço Social do Comércio) localizada em Tramandaí/RS, onde dos sete professores que responderam à pesquisa, três compareceram ao primeiro encontro.

O primeiro encontro durou cerca de duas horas-aula, onde foram apresentados os resultados da pesquisa respondida e também iniciado o processo de escuta dos professores, para entendimento de quais eram suas necessidades e expectativas com relação à formação.

O segundo encontro se deu no mesmo local, no dia 17 de novembro de 2022 com duas horas de duração. Nesse dia quatro professores participaram e definimos juntos como seria o restante da carga horária para totalizar as 20h como proposto inicialmente. Os professores sugeriram que fossem alguns encontros virtuais, então decidimos por mais quatro encontros, sendo dois deles virtuais e dois presenciais e o restante da carga horária com o material de apoio que seria disponibilizado.

Seguindo a programação dia 22 de novembro de 2022 realizamos um círculo virtual onde trabalhamos o movimento de Problematização e Diálogo, com o artigo “Princípios Metodológicos para o ensino da Educação Física escolar: o Início de um consenso” de Cleyton Batista e Diego Luz Moura. Esse texto disparador serviu de referência para conversarmos sobre diferentes perspectivas a partir das metodologias.

Dia 24 de novembro de 2022, realizamos de forma presencial o círculo de cultura trazendo para a Problematização e Diálogo: “Entre a teoria e prática da BNCC: um olhar a partir das metodologias de ensino”. Buscamos aproximar o diálogo

realizado no círculo anterior com a BNCC, o Referencial Curricular Gaúcho e o Referencial Municipal de Tramandaí (utilizado na rede municipal de ensino).

Novamente de forma virtual, dia 29 de novembro de 2022, o movimento de Problematização e Diálogo, pensando em Inovação Escolar e BNCC. As conversas seguiram discorrendo sobre o conteúdo já levantado, onde, também, buscamos entender os conceitos de inovação escolar.

E o último encontro se deu de forma presencial no dia 01 de dezembro de 2022 com a intenção de realizar um movimento de organização e sistematização, com reflexões e desafios para o próximo ano letivo, como pensar em inovar e melhorar as próprias práticas pedagógicas.

## 7 VIVENCIANDO OS CÍRCULOS DE CULTURA

Através dos Círculos de Cultura inspirados em Paulo Freire realizados com os professores, buscamos analisar as transcrições para posterior categorização. Para essas categorizações realizamos nossas reflexões pensando em temas geradores, como uma etapa para dar significado ao que foi evidenciado durante a formação. E foi a partir de suas falas e reflexões, que buscamos nos referenciais teóricos aproximar os achados no campo empírico, concordando com Freire (1980, p. 120-121) quando diz que:

Numa visão libertadora, não mais 'bancária' da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostas ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete anseios e esperanças. Daí a investigação temática como ponto de partida do processo educativo, como ponto de partida de sua dialogicidade.

A intenção é esmiuçar cada círculo de cultura identificando temas com significados aos sujeitos da pesquisa, além de situar o leitor de como transcorreram e como se deu o processo de escuta, diálogos e reflexões.

### 7.1 CÍRCULO - AMBIENTAÇÃO E ESCUTA

Foi pensando num ambiente acolhedor com livros, café, chá, chimarrão (bebida típica do Rio Grande do Sul), que se iniciaram os encontros buscando criar um espaço onde os professores pudessem se sentir à vontade.

Figura 6 - Ambientação



Fonte: Acervo da autora (2022)

O primeiro encontro se deu entre a pesquisadora e três professores dos quatro que confirmaram a participação na formação. Inicialmente, a pesquisadora fez uma breve apresentação da pesquisa e de sua trajetória profissional. Foram retomadas as respostas dadas ao questionário *Google Forms* preenchido pelos professores e professoras, a fim de situá-los com relação à formação.

Através da apresentação de cada questão, as conversas foram sendo tecidas de forma leve e atenta. Identificamos que houve uma falha no questionário, pois na questão sobre quais os grupos que cada professor atendia, deveria ser uma questão de múltipla escolha. Duas educadoras participantes da formação explicaram que atendem dos anos iniciais aos anos finais e a educadora da escola estadual ainda atende ao Ensino Médio.

Para aqueles que trabalham com os anos iniciais do Ensino Fundamental, as educadoras trouxeram nos diálogos uma preocupação com o uso do pátio, da pracinha e do ginásio apenas no momento das aulas de Educação Física, revelando que muitos professores não utilizam esses espaços como possibilidade de intervenção pedagógica.

Inclusive, no dia da aula de Educação Física, as educadoras que atuam com os anos iniciais relataram que as professoras regentes estão em “hora-atividade”, não

acompanhando essa aula, não tendo um momento de trocas entre os professores. O professor de Educação Física, por vezes, atende a turma uma vez por semana, não conhecendo a realidade desta.

Outra situação discutida foi a diferença entre as estruturas físicas, onde as escolas municipais possuem um aparato de materiais, ginásios e espaços, com maior variedade e usabilidade do que as escolas estaduais. A professora da escola estadual denuncia que:

É terrível dia de chuva, gente, terrível, porque a minha escola não tem ginásio. Então eu tenho que estar torcendo para que o dia esteja bom, sem chuva, porque senão tem que ficar dentro da sala e é terrível. Até inventei um joguinho lá com bola e tal, só que eles não se contêm, não tem como conter o barulho, entendeu? E aí não tem como não ter reclamação do outro lado. O que que eu faço?" (P1).

As preocupações dos professores não são sobre a “contenção” dos educandos propriamente dita, mas a reclamação dos outros professores com relação ao “barulho” que as aulas de Educação Física causam, o que segundo eles “atrapalha” suas aulas.

Mais adiante, a mesma professora conta que foi comprado de forma impulsiva uma mesa de ping-pong pela direção, e como não havia uma sala específica para seu uso, a professora questionou a direção sobre como seria o seu uso na escola, visto que os professores das outras turmas já reclamam dos outros “barulhos” causados nas aulas de Educação Física. Atualmente, a mesa de ping-pong encontra-se guardada, e a educadora questionou o porquê de não ser procurada pela direção para ser realizada uma compra mais assertiva de materiais.

Realizamos também algumas reflexões sobre as aulas de Educação Física durante a pandemia do COVID-19 e no retorno das aulas presenciais. Todo o desgaste emocional sentido pelos professores, refletindo o que os educandos também traziam. O professor da escola municipal trouxe em sua fala “durante a pandemia o que pegou foi o terror e pânico, medo, entendeu?” (P2) reforçando os sentimentos dos demais presentes. Também revelou que optou por deixar o Ensino Fundamental durante a pandemia, pois estava adoecendo “eu larguei séries iniciais porque eu não aguentava mais” (P2). O professor encontrou em outra professora de Educação Física da mesma escola um apoio e uma parceria, estabelecendo uma rede de trocas e colaboração, o que destacou como fundamental para sua permanência na escola. Esse mesmo professor, refletiu sobre o que aprendeu com a pandemia, buscando

trazer pontos positivos, contando que aprendeu a usar mais a internet, trazendo para suas aulas mais interatividade, mais pesquisas, apoiando-se na tecnologia durante e depois da pandemia.

Outras preocupações trazidas pelos professores foram em relação ao retorno presencial em que lhes foi imposto um programa de “repactuação” que objetivava “recuperar” os conteúdos que não foram possíveis de serem trabalhados durante a pandemia. Os professores revelaram que na prática foi impossível isso acontecer. A professora da escola municipal anuncia: “a gente não dá conta, não dá conta” (P3), demonstrando a sobrecarga que os professores de todos os componentes estavam enfrentando.

Mais adiante no círculo, entramos nas questões sobre metodologia e avaliação que estavam presentes nos interesses demonstrados para aprofundamento no questionário inicial.

Sobre avaliação, o professor da escola municipal revelou realizar de forma gradativa e qualitativa; já as duas professoras revelaram fazer avaliações quantitativas, pois estavam com muitas turmas. Houve um interesse dos professores em trazer para a discussão diferentes teóricos da Educação e da Educação Física.

Outra observação realizada foi sobre a questão do desinteresse por parte dos educandos em participar das aulas. Os professores foram categóricos ao dizer que não obrigam os educandos a realizar a prática, mas buscam incentivá-los a experimentar as atividades propostas. Uma das “queixas” trazidas com relação aos motivos da não participação foi em relação ao uso do período menstrual por parte das meninas que não querem participar, o que não surpreende mais os professores quando as mesmas meninas se utilizam desse argumento toda semana. E as professoras, mesmo conversando sobre o ciclo menstrual e se colocando de forma empática, pois também são mulheres e sabem o que isso significa, trouxeram que são “sempre as mesmas”.

Além da falta de interesse, a saúde mental do professor também surgiu nas respostas do questionário, e conversando sobre esse tema específico, o professor da escola municipal que havia discutido anteriormente sobre ter reduzido sua carga horária pois estava impactando na sua saúde, falou sobre a desvalorização da profissão quando afirmou que se recebesse um salário melhor, trabalharia menos, teria mais tempo para planejar e resolveria sua saúde mental.



A partir do resumo de cada círculo, buscamos resumir os assuntos mais discutidos em cada encontro, a fim de identificar as temáticas mais relevantes para aprofundamento. Assim, os assuntos emergidos nesse círculo foram: o uso dos espaços e materiais na Educação Física, possibilidades e desafios a partir do que a escola oferece; dificuldades enfrentadas durante o período pandêmico, passando pelas experiências e desafios pessoais e profissionais; a sobrecarga de trabalho e como isso impacta a falta de tempo para o planejamento e formação; as diferenças estruturais entre as escolas municipais e estaduais e, por fim, o programa de “repactuação” imposto após o retorno às aulas presenciais que se mostrou inviável na prática.

## 7.2 CÍRCULO - ESCUTA E PROBLEMATIZAÇÃO - ENTRE DORES E AMORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Nesse segundo encontro, os quatro professores que se propuseram a participar, compareceram. Seguindo a proposta de ser um espaço de escuta, iniciamos a conversa trazendo os assuntos discutidos no encontro passado para relembrarmos alguns pontos importantes e que poderiam ser aprofundados.

Quando falamos sobre metodologia, surgiu o assunto dos itinerários formativos propostos para o Ensino Médio no ano de 2023. Para o professor da escola estadual que já está se aposentando, há dificuldade em sair da zona de conforto, pois trabalha há muitos anos com o esporte, e apresentar outros conteúdos fora do seu conhecimento, do seu conhecimento da formação inicial, mesmo que ele possa aprender, faz com que sinta que não será trabalhado da mesma forma de quando passa conteúdos dos esportes que possui mais conhecimento teórico e prático. Outra situação reflexão e denúncia desse professor, é sobre as universidades ainda estarem muito parecidas a quando ele estudou há tantos anos: “Só que as Universidades não estão fazendo isso porque a gente recebe os estagiários sempre o mesmo jeito, da mesma fôrma, da mesma forminha, né?” (P4).

Os professores também concordaram entre si quanto às dificuldades com os estagiários que estão sendo recebidos nas salas de aula, pois com a diversidade de conteúdos a serem trabalhados sentem de forma superficial cada conteúdo, percebendo ainda mais dificuldade quando os estudantes são advindos de cursos de ensino à distância.

Outro assunto que percorreu nosso círculo foi a BNCC ter auxiliado os professores, principalmente na pandemia, a construírem um planejamento de aulas que acabaram sendo mais teóricas. O assunto da BNCC não se desenvolveu muito e como mediadora do círculo fui retomando o assunto de alguns pensadores da Educação, atravessando a história da Educação no Brasil e a história da Educação Física também.

Quando falamos sobre a história da Educação Física ter sido iniciada na militarização e de forma higienista, com objetivos de controle e poder, assim como questões de disciplina e posteriormente questões de saúde pública, a fim de formar corpos saudáveis que iniciou também a esportivização nas aulas de Educação Física, a professora da escola estadual relatou que sua escola está passando pela transição para ser uma escola cívico-militar e o quanto à questão da disciplina, percebe que ela se faz presente.

Seguimos na conversa, transitando nas diferentes abordagens metodológicas, onde os professores chegaram a um consenso que todas as metodologias terão pontos positivos e negativos. Porém, necessitamos conhecê-las para poder criticar, filtrar e analisar aquilo que nos serve. Conversamos sobre pensadores como Maria Montessori, John Dewey, Jean Piaget, Lev Vygotsky e Paulo Freire (imagem abaixo).

Figura 7 - Pensadores



Fonte: Acervo da autora (2022).

Sobre os pensadores citados, discutimos sobre os pontos importantes de suas teorias, como elas influenciam a Educação nos dias atuais e dialogamos sobre exemplos práticos de aplicação destas.

Entre os pensadores citados, o professor da escola estadual, citou também a metodologia proposta pela “Escola da Ponte”, assim discutimos sobre a aplicabilidade e em como o educando é o centro do processo de aprendizagem, onde os professores são mediadores, facilitadores. Foi destacado que nessa metodologia se deve auxiliar o educando a construir seu conhecimento com o objetivo de alcançar determinadas metas de aprendizagem, construindo uma parceria entre professor e educando.

Uma questão levantada também foi em relação às mudanças metodológicas, sobre a inserção de projetos nas escolas que aumentam as demandas dos professores, mas que não percebem um ganho significativo no processo de aprendizagem dos educandos; os professores sentem que os projetos são essencialmente midiáticos, visando premiações e visibilidade nas redes sociais.

Enquanto falávamos sobre a metodologia, a BNCC surgiu novamente e, dessa vez, falamos sobre como os conteúdos, para além do esporte, presentes nos objetos de conhecimento, já conseguem ser trazidos para a prática; como, por exemplo, adaptar o “beach tennis” para o seu espaço. Um dos professores citou que chamou outra professora para dar uma aula de yoga, quando falou sobre práticas orientais. O professor da escola municipal também citou que a tecnologia o auxiliou muito quando ele não conhecia muito aquele assunto, e isso o fez trazer vídeos e novas informações para a discussão.

O que chamou atenção nesse círculo foi o impacto que a Educação Física tem, principalmente em educandos que possuem dificuldades em outras áreas de aprendizagem, mas que são estudantes com diversas habilidades motoras. Quando entramos nesse assunto, os professores trouxeram as questões de violência, tráfico de drogas, abusos que os educandos passam, a comunidade em que as escolas estão inseridas, etc.

Um exemplo de fala do professor da escola municipal referente a sua percepção com relação ao educando que muitas vezes vai ser subtraído pelo tráfico de drogas, por exemplo, quando percebe que “No nono ano, os alunos chegam num momento de decisão: ‘eu vou ser traficante ou eu não vou ser?’ e eu ‘tô’ enxergando isso” (P2), demonstrando a vulnerabilidade destes na região da escola que trabalha. O professor ainda alerta para o fato de que muitas vezes esse estudante que está

com essa dúvida, é um “aluno problema” na escola, um aluno que “incomoda” e que muitas vezes vai às aulas quando tem Educação Física, pois lá ele é “bom” em alguma coisa.

Contaram também de crimes cometidos por educandos, e como a Educação Física muitas vezes é o motivo da permanência desses estudantes na escola. O diálogo a seguir, demonstra isso:

Professor da escola estadual: “a gente tem um contexto muito grande né? para trabalhar, e como a gente não quer deixar nenhum aluno, e até a educação física, é a que menos deixa. Eu acho, posso tá errado.

Professora da escola municipal: - Deixa o quê, em recuperação?

Professor da escola estadual: - Não o que menos abandona o aluno;

Professor da escola municipal: - O vínculo é maior, as coisas aparecem através da gente;

Professor da escola estadual: - Então nós “peleamos”, porque algumas professoras lá que elas queriam castigar os alunos porque eles eram ruim com elas, mas pra gente não, né?

Professora da escola municipal: - E o castigo é o quê?

Professoras das escolas municipal e estadual: - Não ir na educação física!

Professora da escola municipal: - O castigo é sempre nosso!”

Além dos outros professores ainda falarem sobre o barulho causado pelas aulas de Educação Física, na fala dos professores fica evidente que a disciplina é utilizada como um meio de controle. O educando que não se “comporta” não vai para a Educação Física, não vai para os jogos escolares, não vai para o recreio, ou seja, a punição por vezes é tirar a única coisa que mantém aquele educando na escola.

Outra questão que apareceu nesse círculo foi a importância de professores mais experientes auxiliarem professores que estão chegando na escola. Um exemplo trazido foi do professor da escola municipal que disse:

Hoje eu uso muito o professor da escola estadual, eu cito muito ele nas aulas”, trazendo a importância deste professor na construção das suas referências e metodologias e ainda reforçou “mas eu não tô mentindo, quando eu cheguei lá, esse cara quem me acolheu e eu fui olhando como é que ele fazia (P2).

Os assuntos foram surgindo, como, por exemplo, as situações das desculpas dadas pelos educandos para não participarem da prática, da mística em torno da

menstruação ser ainda um assunto tabu e uma reflexão que fica sobre como trabalhar de forma a desmistificar esse assunto, que poderia ser tratado de forma mais naturalizada. A professora da escola estadual afirmou:

Puxou um lequezinho (com relação ao assunto de meninas x menstruação x prática) também de elas fazerem educação física e entrar nesse contexto de os próprios colegas normalizar isso porque se ela tem esse constrangimento ‘-aí tô menstruada, aí vai passar (o sangue na roupa)’ e se passar um pouquinho é normal, toda mulher tem, e vai até os 50, 60 ou sei lá quantos anos a gente vai viver com isso e acho que é isso mesmo, trabalhar isso também com os meninos, né? Até hoje tem mulheres adultas que escondem praticamente o absorvente (P1).

A outra professora da escola municipal reforçou “Parecia assim um segredo” (P3) com relação ao tabu dos absorventes.

Passando esse assunto, mais para o final desse círculo, perguntei aos professores se eles participavam dos conselhos de classe ou se ficavam fazendo outras atividades como jogos Interséries. Todos falaram que participam das reuniões de professores e conselhos de classe. A professora da escola estadual revelou que numa das reuniões pediram para ela realizar o Intersérie, mas que ao se deparar com os professores na reunião, tomando café, e ela no sol escaldante, se rebelou e na reunião de professores seguinte disse “eu cheguei pra direção e disse eu faço (interséries), mas eu quero todo mundo na torreira do sol junto comigo” (P1).

Outro diálogo interessante foi ainda em relação à participação dos professores no conselho de classe e reuniões de professores:

Professor da escola estadual: “-Mas esse de fazer conselho de classe e não convidar o professor (de educação física) não acontece comigo há alguns anos. Eles (os outros professores e direção) nem questionam, eu faço parte do aprendizado! E quando começa a pegar muito pesado com um aluno, né, eu falo mas vocês não conhecem essa outra parte, né?”

Professora da escola municipal: - Às vezes eles começam a falar mal, daí eu ‘nãñãñã’, só um pouquinho, ‘meu’ jogador, joga muito.

Professor da escola municipal: - Às vezes esse aqui tá, nota vermelha, né? Vai dar para rodar, mas na minha (matéria) ele tá na nota máxima.”

Isso demonstra que ver o educando de forma integral, sendo analisado todo o contexto que o faz ser quem é, tem parte significativa no seu aprendizado e desenvolvimento.

Para finalizar esse círculo, voltamos ao assunto da participação nas aulas de Educação Física e as dificuldades encontradas pelos professores para que os educandos experimentem as propostas, vivenciem sua corporeidade, ampliem sua cultura corporal. Para evidenciar, a professora da escola municipal ao refletir sobre uma metodologia centrada no educando disse:

Eu nunca tinha pensado nisso, a gente podia lá no início do ano, (por exemplo) nos esportes de precisão, nós temos essas essas opções, vamos escolher juntos, seria uma ideia legal, né? Que a gente a gente já vai sempre pro mesmo, né? Não sei porque que a gente vai ficando tão robozinho que é sempre aquilo ali (P3).

Pensando em manter a estrutura do círculo anterior, os assuntos mais discutidos nesse círculo foram: as diferenças metodológicas entre professores, pensadores e que todos possuem pontos positivos e negativos; reflexão sobre os itinerários formativos do Ensino Médio e o quanto isso os fez buscar conhecimentos novos; a BNCC foi citada como uma ferramenta que ajudou os professores de Educação Física com possibilidades diversificadas de propostas pedagógicas; os diálogos também circularam pela história da disciplina, passando por questões de controle, disciplina, saúde, esportivização e por último, nesse círculo, a temática sobre projetos na escola e o sentimento de que no momento isso visa mais visibilidade nas mídias e premiações do que melhoras no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

### 7.3 CÍRCULO - PROBLEMATIZAÇÃO E DIÁLOGO - ARTIGO DISPARADOR - "PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O INÍCIO DE UM CONSENSO" DE CLEYTON BATISTA E DIEGO LUZ MOURA

Na noite de terça-feira, 22 de novembro de 2022, realizamos o círculo de maneira remota, através de uma reunião on-line, gravada via aplicativo *Zoom*. Participaram o professor e a professora das escolas estaduais e o professor da escola municipal.

Iniciamos a noite, conversando sobre os acontecimentos do final de semana que envolveram apresentações de danças nos jogos escolares de Tramandaí, chamados de JICET (Jogos de Integração da Comunidade Escolar de Tramandaí), que tiveram competições de dança também. Apesar de nenhum dos professores

presentes nesse círculo terem afinidade com a dança em si, relataram a importância do conteúdo dentro da Educação Física.

Após esse bate-papo informal (que acaba costurando as formações, afinal, somos seres humanos) a proposta se deu a partir do interesse na questão das metodologias utilizadas nas aulas de Educação Física. Assim, foi lançado um artigo chamado “Princípios Metodológicos para o ensino da Educação Física escolar: o Início de um consenso” de Cleyton Batista e Diego Luz Moura, em que utilizamos um jogo on-line através da plataforma “Wordwall” (<https://wordwall.net/resource/38427872/education-and-training/metodologias-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-baseado-no>) em que simulamos uma roleta, onde em cada espaço da roleta estava uma das onze metodologias citadas no artigo.

A intenção era que cada professor falasse a partir do que vinha na mente a respeito daquele título. O artigo foi contextualizado para os professores, para que eles entendessem como os autores foram construindo seu consenso em metodologias.

O primeiro conceito que saiu foi o de “Dimensão dos Conteúdos” que fala a respeito das dimensões procedimentais, conceituais e atitudinais.

Nesse movimento de falar o que vem, os professores por vezes ficavam em silêncio, então era abordado o conceito referente aquele título, para que eles compreendessem melhor o que significava. Quando foi explicado que não existia certo e errado, que a opinião deles seria levada em consideração sem julgamento, os professores se sentiram mais tranquilos em compartilharem suas respostas.

Depois, no segundo título abordado, intitulado “Diversidade de vivências”, eles relataram pensar que seria algo como apresentar as opções para os educandos, de forma variada, como exemplificou o professor da escola municipal: “seria aquele leque de opções, de apresentar várias modalidades, várias formas de movimento, né? Para que eles aprendam e tenham escolhas, seria isso?” (P2). Para os autores, além do que trouxe o professor em sua fala, trata-se da questão das experiências e conteúdos, de explorar diversos materiais didáticos, fazer gestos motores de várias formas, usando diferentes espaços e estratégias.

Também percebemos que estar em uma formação de forma remota faz a gente se sentir dentro da casa dos professores, pois a rotina da casa ainda está acontecendo, então por vezes há alguém passando atrás, que interage conosco, há outras coisas acontecendo no entorno de cada um que traz um movimento diferente para a formação.

Sobre a metodologia baseada em autonomia e criatividade, para o professor da escola estadual "autonomia é a condição de fazer por ti mesmo, né? tu fazer do teu jeito" (P4). Ainda sobre essa metodologia, os autores definem a autonomia como um estímulo à iniciativa e tomada de decisão por parte dos educandos, incentivando-os à resolução de desafios.

Em 2019, quando o artigo foi escrito, os autores trouxeram como metodologia o uso de recursos tecnológicos nas aulas. O professor da escola municipal completou:

Eu falei né? Que eu tenho usado bastante, né? Os vídeos né, até para mostrar o gesto técnico mais qualificado, porque eu não sou especialista em cada modalidade que eu tô apresentando, então demonstrar o gesto técnico, do especialista, do cara que joga é mais seguro na hora de dar aula e eles estarem vendo, né? E eu tento me aproximar do gesto e digo para os alunos: Olha eu também não sei, vamos tentar aprender juntos (P2).

Falamos sobre o uso de música, celular, jogos digitais e relembramos o que a professora da escola municipal trouxe no círculo anterior sobre a questão de utilizar o recurso tecnológico como forma de ensinar o uso, ensinar onde procurar, quais fontes utilizar, o que vai ao encontro do que foi trazido no artigo pelos autores.

Sobre a metodologia intitulada "Problematização", o professor da escola estadual afirmou que pensava ser parecido com a resolução de problemas. Conversamos sobre o contexto trazido no artigo, onde os autores buscaram apresentar um professor mais mediador nessa metodologia, que está ali para auxiliar os educandos, mas não para dar respostas, incentivando para que estes criem estratégias para resolver determinados problemas. Podem ser atividades realizadas através de debates, desafios motores ou cognitivos, qualquer problema que precise de uma solução.

Já para a metodologia que utiliza como princípios a "Contextualização do ambiente" os professores falaram sobre a comunidade que o aluno está inserido. Onde os professores podem apresentar práticas diferentes do que eles já conhecem, como forma de ampliar seu repertório motor, como a fala da professora da escola estadual:

Não adianta a gente falar por exemplo sobre rugby é legal trazer modalidades diferentes para eles, mas que talvez para eles não, como é que eu posso dizer, eles não fique fora de contexto, isso eles não visualizam, né? Eles não conseguem, não se enxergam, para mim, é isso aí, e por exemplo taco, né? Taco pra gente que dá aula ali nos bairros mais né de vila, vamos dizer assim,



eles adoram né? Então, tem essa contextualização, tão inseridos, né? Tá inserido na rotina deles, tá inserido no ambiente em que eles vivem (P1).

O professor da escola estadual pensou diferente e trouxe um outro ponto para a discussão:

Eu vejo contextualizar é explorar tudo, por exemplo aqui vamos contextualizar, por exemplo o uso de anabolizantes vamos explorar isso aí, ele é bom? ele é ruim? o que vocês acham disso?” exemplificando como abordaria um assunto que trabalharia na aula de educação física. A definição trazida pelos dois professores estão dentro do que os autores trouxeram no texto que foi “atribuir significado ao conteúdo através de debate, acerca de questões conceituais e sociais e articular o conteúdo ensinado com o cotidiano dos alunos (P4).

Houve alguns relatos de identificação com as metodologias e entendimento de que o que eles fazem na prática também é baseado em metodologias, que não precisamos utilizar só uma ou outra, que cada aula, cada turma por vezes exigirá de nós recursos metodológicos diferentes.

Outro exemplo trazido pela professora da escola estadual sobre a contextualização foi:

Lembrei de uma das atividades compensatórias que eu fiz pro (ensino) médio, sobre práticas esportivas, eu coloquei para eles uma imagem de uma gurizada jogando futebol na rua e uma imagem do futebol mais elitizado e aí botei o texto ali para eles e lá no final, realmente, aí eu fiz a contextualização. Como a gente faz sem saber né? Aí tem a questão da Lei lá que regula o esporte no Brasil. Coloquei para eles também. E aí botei ali o que permite reconhecer o futebol nas duas imagens, né? Algumas das imagens representadas são mais familiares para você? Porque? Então a gente contextualiza, coloquei as duas imagens ali e eles debateram e falaram sobre futebol, né? (P1).

Sobre o princípio metodológico da “Interação”, os professores trouxeram relatos a partir da interação entre os educandos, e foram complementados com a definição de interação trazida pelos autores no artigo, como as relações que se dão através do processo de ensino e aprendizagem, onde as relações entre professor-aluno e aluno-aluno são fundamentais para o aprendizado, estimulando a inclusão e a participação de todos. Então, como uma “epifania”, o professor da escola municipal fala: “Educação física tem um potencial muito grande, né?” (P2).

Quando esse professor falou isso, os outros concordaram e poderíamos ter encerrado nosso círculo ali, com esse presente de reflexão. Mas, esse não era o último princípio metodológico que verificamos. Partimos para o princípio da “Ludicidade”,

conceito bem conhecido na Educação Física, do quanto é importante a presença de atividades lúdicas, onde a fonte principal da ludicidade seria o prazer envolvido em realizá-las e que ela é uma das principais ferramentas nas aulas da disciplina.

Já o princípio metodológico “Modificação estrutural do conteúdo” causou certo estranhamento no primeiro momento, mas a partir da conceituação, pudemos entender e transportar para um exemplo prático, como uma progressão para determinado gesto motor, nós aumentamos ou diminuimos a dificuldade de acordo com a habilidade apresentada pelo educando, criamos estratégias para chegar ao objetivo, mesmo que seja necessário modificar a estrutura inicial do conteúdo. A professora da escola estadual, também relacionou ao ensinamento de um determinado movimento em outro espaço não escolar, mas que é necessário realizar adaptações para que o praticante não se sinta desestimulado, então ao iniciar o movimento, a complexidade vai aumentando conforme o tempo e a prática do estudante. Aqui também surgiu uma crítica e uma reflexão sobre equalizar as possibilidades práticas das aulas em um período por semana, sendo que muitas vezes esse período cai em um feriado, em uma reunião e como isso prejudica o andamento do planejamento, como retrata o diálogo dos professores abaixo:

Professor da escola estadual: “Mas a gente não tem tempo de fazer isso, né, às vezes em um semestre tu tem que trabalhar o conteúdo todo e ainda passar para outro;

Professor da escola municipal: - É isso, e ainda fazer eles experimentarem a modalidade;

Professor da escola estadual: - Em um dia ainda na semana;

Professora da escola estadual: - Em 45 minutos;

Professor da escola estadual: - É em 45 minutos, daí é pior.”

Através do que vínhamos conversando sobre o artigo, surgiram outras questões como por exemplo a oferta/demanda de atividades extracurriculares gratuitas ou mesmo pagas, mas que muitas vezes não cabem na rotina da família.

E a última metodologia sobre a qual conversamos que foi a “Compreensão e transferência de habilidades”. Um dos professores descreveu com exemplos de como olhava um jogador da seleção de vôlei jogar e tentava imitar seus gestos técnicos e completando com sua fala “compreendi como ele fazia e transferi a habilidade” (P2). Ao compreender o conceito a partir do artigo, o outro professor complementou: “ah, o

conteúdo entrando em outro conteúdo” (P4), quando conseguimos usar estratégias, gestos motores parecidos para jogos e atividades diferentes.

E para finalizar esse círculo, ainda transitamos sobre assuntos emergidos a partir das temáticas levantadas. Novamente surgiu a questão da participação nas aulas, que muitas vezes está associada também ao fator crescimento e desconhecimento do seu próprio corpo, onde há preconceito, vergonha, julgamentos, e para completar o professor da escola municipal falou sobre a questão do erro: “Se permitir errar, muitos não se permitem errar” (P2), e assim encerramos esse círculo.

Como resumo desse círculo podemos elencar os seguintes assuntos: a importância da dança na Educação Física; novamente as metodologias utilizadas nas aulas surgiram como temática e aprofundamos no sentido de como construir metodologias que incentivem a autonomia, a criatividade e o uso de recursos tecnológicos nas aulas de Educação Física e também houveram diálogos sobre a dimensão e a diversidade de vivências e experiências nas aulas.

#### 7.4 CÍRCULO - PROBLEMATIZAÇÃO E DIÁLOGO - ENTRE A TEORIA E PRÁTICA DA BNCC: UM OLHAR A PARTIR DAS METODOLOGIAS DE ENSINO

Esse círculo foi realizado no dia 24 de novembro de 2022, de forma presencial. Compareceram o professor e a professora de escolas estaduais.

Nesse encontro, utilizamos a BNCC e o RCG para costurarmos o que já vínhamos conversando, no sentido de ir alinhavando as conversas e trazendo para um contexto prático, de como as coisas funcionam lá no chão da escola.

Ao iniciarmos a conversa, questionei se eles conseguiam enxergar esses documentos norteadores na prática, e o professor respondeu:

Eu trabalhei em cima dos referenciais (RCG), ah, então eu ia trazendo em cima de referencial, né? Mas era aula na pandemia, né? On-line, porque quando voltou, tem aquele negócio, tu começa a ter confrontar, né? O esporte de marca mesmo. Como é que tu vai fazer? Em que local tu vai fazer né? (P4)

Nesse momento, os dois professores, que trabalham em escolas que não possuem ginásio, ou até mesmo quadras em boas condições, dialogam sobre levar para a praia, já que é uma possibilidade, porém o tempo que se leva até a praia e se retorna para a escola, quase um período inteiro, torna inviável realizar uma prática na beira da praia com apenas um período de aula.

Os professores relataram algumas situações de como estavam buscando soluções para suas aulas na prática, as falas sobre o planejamento ser muito engessado, com planilhas para preencher de forma automatizada, onde o professor não possui um espaço para criar seu próprio planejamento, evidenciado na fala do professor: “tu faz no papel daí, na prática tu não consegue” (P4).

Também dialogaram sobre o processo de transição para as trilhas do Novo Ensino Médio, explicando como se daria esse novo processo. Que cada escola escolheria a sua trilha, baseado também no seu corpo docente, mas apresentaram diversos pontos de discussão a partir disso, pois ficou evidente a redução de carga horária na Educação Física no Ensino Médio.

Trouxeram também sobre a falta do esporte na nova metodologia do Ensino Médio, apresentando uma preocupação com os educandos que possuem habilidades esportivas, mas dificuldades nas aulas teóricas, como comentou o professor:

Muitos permanecem no colégio exatamente por causa do esporte, da Educação Física, aquele dia que nós conversamos, eu e o outro professor, aquele aluno, ele ficou mais tempo no colégio, ele poderia ter saído muito mais porque eu e os outros professores de educação física abraçamos o guri e dissemos ‘-não vai desistir, ele vai ir sim’ (P4).

E ao permanecer na escola, a partir da Educação Física e do esporte, o educando se percebe sujeito, importante e trazendo mais uma vez a fala do professor: “ele tá feliz, ele teve uma aula legal e tudo mais que ele tem uma possibilidade, ele vai ser chamado até que eu digo a competição, às vezes é ruim às vezes é boa (a competição), mas ele foi chamado para seleção do colégio e pensa ‘-puxa vida, eu sou capaz, sou competente’” (P4).

Conversamos sobre o processo de desenvolvimento de aulas para turmas tão diferentes e assim como os professores marcam as vidas dos estudantes, os professores também são marcados por estes, pelas turmas. Principalmente naquelas que sentem que conseguiram realmente fazer alguma diferença no processo formativo dos educandos.

Alguns assuntos permearam nosso diálogo, por exemplo, a heterogeneidade das turmas, a disparidade no desenvolvimento motor, a quantidade de educandos por turma e a dificuldade de conseguir realizar uma avaliação qualitativa devido a esse alto número de estudantes.

Ainda sobre dificuldades com os educandos, os professores trouxeram a dificuldade de competir com o celular. A professora pede para deixar na sala e o professor pede para não deixar o celular concorrer com ele. Ao mesmo tempo que o celular acaba também sendo sua ferramenta de trabalho, uma vez que até a chamada hoje é realizada por aplicativo, como fala a professora: “hoje em dia, o Estado, ainda faz a gente ficar mais ainda no celular, porque a nossa chamada é no aplicativo, é tudo no aplicativo, então todo mundo, todo professor lá na escola tá com o celular porque tem que fazer ou celular ou no (Google) Chrome” (P1).

Voltando à questão do plano de aula, a professora denuncia “vem uma planilha do Excel mesmo já tá pronto, tu só seleciona o bimestre e o que tu quer trabalhar já tá pronto, não precisa nem pensar” (P1). E trazendo para o círculo novamente, questionei como pensar em uma educação crítica, reflexiva e com autonomia se o professor não possui esse espaço para realizar seu planejamento com consciência crítica e autonomia. E, mais uma vez, reforçando a teoria de que “o papel aceita tudo” a professora reforça: “A gente entrega o papel como eles querem, mas a gente dá uma fugidinha, né? a gente dá uma desviada” (P1).

E fomos olhando os objetos, habilidades, dimensões de conhecimento e propostas realizadas a partir da leitura da BNCC e RCG ao mesmo tempo que discutimos as diversas possibilidades a partir da ampliação do repertório motor desenvolvido em outras atividades que os próprios professores trouxeram que conseguem realizar dentro das suas realidades escolares, como por exemplo, o parkour, skate e slackline.

E como forma de contrapor alguns questionamentos, também perguntei se eles tinham um espaço de reflexão nas formações que ocorrem nas escolas, em que pudessem conversar sobre isso, pudessem falar sobre as dificuldades e possibilidades a partir da realidade da escola e a resposta da professora foi: “não tem, porque não, só mandam fazer” (P1); o que demonstra a verticalização da aplicação do próprio planejamento, sem flexibilização, sem reflexão por parte do professor.

Os professores explicaram um pouco mais sobre como seriam as escolas a partir das trilhas do Novo Ensino Médio, e falaram dos cursos disponíveis pela SEDUC, que nem sempre atendem às necessidades específicas da área.

Nesse momento, entram no diálogo elementos que provocam algumas reflexões sobre racismo, gênero, deficiência, etarismo, enfim, questões ligadas a diversos tipos de preconceitos e o quanto isso ainda é assunto a ser trabalhado

primeiro com os professores e como consequência com os educandos. Ao discutir sobre isso, debatemos sobre educação como meio de transformação social, sobre a importância de buscarmos transformar a vida dos educandos, fazendo com que eles busquem o “Ser Mais” através das práticas corporais, entendendo o funcionamento do seu corpo e o movimento do seu corpo no mundo, mas olhando aquele sujeito de forma integral, completa.

Conversamos sobre como a Educação Física aconteceu durante o período pandêmico, o quanto isso ainda os assombra causando medo, o quanto isso ainda impacta em suas vidas, causando episódios de ansiedade, medo e tensão.

Algumas falas dos professores trouxeram a questão de a Educação Física acabar sendo uma das aulas que antes do final do ano letivo já está com sua carga horária completa com as turmas, devido à falta de outros professores na escola.

E novamente, surgiu o assunto de formação continuada, onde os professores trouxeram a questão do Estado, ainda em 2022, ter muitas “lives” que nem sempre conseguiam assistir, e que por melhor que fosse o palestrante, o tema da palestra, nem sempre isso era o suficiente para conversar com a realidade.

Em determinado momento, surgiu a questão do professor de Educação Física acabar atuando em outros papéis dentro da escola, indo para a área de supervisão, gestão escolar e o quanto isso é frequente, pelo menos no município de Tramandaí, onde os professores citaram diversos nomes de colegas que estão em cargos de gestão, supervisão, coordenação.

Um dos motivos que os professores inferiram de o porquê desses professores acabarem indo para essas outras funções foi o lado humanista, o lado de enxergar o educando de forma integral.

A professora também falou a partir da reflexão feita após o círculo anterior, afirmando que:

Tu sabe que na terça-feira depois do nosso encontro lá, eu fiquei pensando se tem essa formação de metodologia dentro dos outros componentes. Ou se é mais nós educação física que pensamos nisso porque eu acho que eles não pensam sobre isso... Como a gente falou assim, nós somos mais humanos, né? A gente consegue enxergar os alunos de outra forma e eu não vejo isso nos meus colegas, eu vejo eles como aquele termo...educação bancária que eles chegam lá a matemática é isso: pá pá pá pá, ah física é isso: pá pá pá pá (P1).

Atribuindo gesto de bater na mesa ao dizer “pá pá pá pá”, sugerindo essa falta de flexibilidade nos conteúdos de outros componentes.

Nesse ponto do diálogo, surge também a questão da avaliação, onde o professor trouxe a seguinte reflexão: “cada aluno tem seu tempo, sim, mas eu tenho o tempo para dar nota, ele tem que ter o tempo dele, e que nota eu dou se ele não tá no tempo dele?” (P4). E mais uma vez conversamos sobre como equalizar o tempo que se tem com os estudantes, os conteúdos a serem desenvolvidos e ainda realizar uma avaliação individualizada de forma a contribuir com o desenvolvimento de cada educando.

Nesse círculo, podemos resumir os assuntos mais discutidos em: dificuldades da aplicação da BNCC e RCG na prática na realidade das escolas estaduais; o processo de adaptação (ferramentas e metodologias) das aulas de Educação Física durante a pandemia; questões sobre o Novo Ensino Médio e o quanto a redução da carga horária de Educação Física pode afastar educandos das escolas, tendo em vista que diversos deles possuem habilidades esportivas e na contramão os mesmos possuem dificuldades de aprendizagem em outros componentes curriculares, o que pode ser um fator de abandono nessa etapa de ensino; a heterogeneidade nas turmas e as diferenças no desenvolvimento motor também foram assuntos que transitaram nesse círculo, assim como a competição com o celular em sala de aula e, por fim, questões sobre avaliação, planejamento e a rigidez do planejamento imposto pelas planilhas automatizadas.

## 7.5 CÍRCULO - PROBLEMATIZAÇÃO E DIÁLOGO - PENSANDO EM INOVAÇÃO ESCOLAR E BNCC

Na noite de terça-feira, dia 29 de novembro de 2022, realizamos de forma online mais uma vez o círculo. Dessa vez, os professores da escola municipal e estadual participaram. Problemas pessoais com as professoras fizeram com que elas não pudessem se fazer presentes.

Retomei o assunto do círculo passado, pois o professor da escola municipal não havia participado, então para situá-lo e lembrar do que havíamos conversado, trouxe a contextualização.

A partir dessa contextualização, sobre a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho, o professor da escola municipal trouxe a sua perspectiva sobre a BNCC:

Eu era novo (como professor de EF escolar) quando chegou a BNCC e eu tenho elogiado a BNCC porque ela me deu norte... Calma com essas leis aí, entendeu? Então, eu tenho que usar ela a meu favor, eu não vou usar ela contra mim, entendeu? Então eu, pensando nela, a meu favor, não tão preocupado com a lei, ela tá me ajudando muito (P2).

Ainda sobre os documentos norteadores, questionei sobre a diferença entre Estado e Município e a resposta do professor da escola municipal foi:

É o referencial Municipal comum curricular tá que tá aqui no meu celular, foi o assessor da secretaria da educação, que em cima das contribuições que nós professores montou, faz parte da BNCC, mas em cima da BNCC tem um referencial Municipal comum curricular que foi feito aqui em Tramandaí, tá e o ano que elaborou isso, né em cima de várias considerações, né de contribuições de nós, professores. Não vieram muitas, não foram tantas, eu vejo muito a cara do assessor ali, entendeu? Então a gente tem uma base em cima dessa RMCC. Vou repetir, referencial Municipal Comum Curricular e ali diz o que tem que dar no primeiro, no segundo, sugestões para o terceiro, quarto e quinto, sexto e sétimo e oitavo e nono né? Uma sugestão ali, né? Dentro desse referencial Municipal no início do ano letivo, pelo menos lá na escola, eu sou cobrado pela supervisora. E a cada trimestre eu tenho que montar um plano, um plano de ação, um plano de trabalho, tá? E eu me baseio nessa RMCC. Mas a gente não tá mais preso a ela, entendeu? Então, eu monto esse meu plano de trabalho em cima da RMCC que foi elaborado aqui em Tramandaí apresento pra supervisora esse meu plano trimestral o primeiro lá no caso. E se eu tiver que sair dali eu saio à vontade até, nunca me cobraram que eu saí, que eu não saí, nunca, nem sei se viram se eu saí se não viram (P2).

Trago esse recorte importante, que traz a referência do professor falando do referencial como algo realmente utilizado como base de seu planejamento, mas que não se sente preso a ele, que a partir dele cria suas aulas. Esse professor também reconhece o esforço das políticas públicas municipais em dar ferramentas e materiais para os professores, como melhorias nos espaços físicos, estruturais, materiais diversificados, formações específicas, como o exemplo citado sobre uma formação de recreação trazida pela Secretaria Municipal de Educação a pedido dos próprios professores.

Mas não há uma exigência de se executar aquilo que se planeja. Mais uma vez, o professor da escola estadual fala: “mas quem é que disse que tu fez mesmo? O que vai te dizer é o teu plano e o teu caderno de chamada que tá ali tu tá digitando, né?” (P4).

Sobre a questão de planejamento, ainda conversamos mais sobre objetos de conhecimento, habilidades descritas na BNCC e RMCC, pois foi um assunto que



necessitou um aprofundamento. Mas, em um determinado momento, o professor do Estado disse: “Quando não tem espaço. Não tem material, não tem nada” (P4), o professor da escola municipal respondeu “daí não é culpa da BNCC” (P2), então retomei que enquanto política pública a BNCC deveria também garantir condições adequadas para a realização das aulas de Educação Física.

Tentando buscar uma aproximação da Educação Física com a inovação escolar, questionei como os professores entendiam esse conceito. O professor da escola estadual falou que se sentia ultrapassado quando pensava em inovação. Já o professor da escola municipal disse: “eu vejo a BNCC como uma inovação, me estimulando a trabalhar essa variedade de objetos de conhecimento, poder trabalhar um surf, um skate, um parkour, né? sendo amparado por uma lei e não preocupado que uma mãe vai vir reclamar que eu tô usando o skate na escola, entendeu?” (P4).

Com essas considerações, conversamos sobre a questão dos educandos se machucarem durante as aulas de Educação Física, e apesar de entendermos como algo que faz parte do movimento e pensarmos na questão da segurança, é importante pensar em práticas corporais que possibilitem a estes explorarem todos os movimentos possíveis, buscando amplitude, variação, diferentes tipos de valências, entender o funcionamento do seu corpo dentro de todo esse contexto.

E o professor ainda complementou: “meu filho caiu da árvore aqui na rua eu disse graças a Deus que não estava dentro de casa no celular, enlouquecendo” (P2), trazendo novamente a questão do uso do celular como algo que compete com o movimento.

Trazendo alguns conceitos sobre inovação incremental e inovação disruptiva para que os professores conseguissem buscar nas suas próprias práticas algo que achassem inovador, o professor da escola municipal complementou com um exemplo da sua prática:

Tu me lembrou então agora de outra questão de inovação que foi a tecnologia sim, eu esse ano eu divido o horário com outra professora, eu tenho um momento na sala e não só na sala, quanto no ginásio tenho usado a internet para passar vídeos do YouTube para mostrar gestos técnicos, gestos esportivos qualificados, pois eu não sou especialista em todos, muito menos no Parkour, no skate, num arremesso de handebol (P2).

Demonstrando assim que é familiarizado com a tecnologia, usando esse recurso como algo incremental nas suas aulas.

O diálogo seguiu com outros exemplos, quando o professor da escola estadual perguntou se o outro professor dava aula de surfe já que era surfista também, obteve como resposta que havia trabalhado sim, inclusive dentro do ginásio, sobre como subir na prancha, fazer os movimentos, falou sobre condições climáticas, onde se entra no mar, e perguntou se podia contar uma história sobre a aula de surf que havia acontecido e com o nosso consentimento contou:

Eu estimulei muito a ida a praia com essa aula de surf...e eles começaram a ir pra praia, tomar banho de mar, brincar na areia, o frisbee que eu incentivei também, frescobol e eles começaram a frequentar a praia. E lembra no ano passado (2021) que morreu um menino na plataforma ali em Tramandaí? Era meu aluno, ele participou dessas minhas aulas, né? Eu não vou te dizer que ele tava na praia por causa da minha aula. Acho que incentivou. Acho que sim, incentivou, era uma turma que começou a frequentar a praia, começaram a tomar banho de mar, né? E com um pouquinho do meu incentivo, né? Mas não que isso, não tive culpa na morte dele, vocês lembram, que faleceu? O menino faleceu, cara, aquilo assim, num primeiro momento foi um choque para mim, digo, cara que que eu fiz? E aí eu comecei a pensar comecei a raciocinar digo, voltar a BNCC, tava ali a BNCC que disse que eu tinha que falar sobre isso que eu tinha que incentivar isso, né? Práticas corporais de aventura na natureza. Então aquilo já me tranquilizou, a lei me ajudou. Me tranquilizou que viessem pais dizendo que eu estimulei e na verdade era tudo “piração” na minha cabeça, né? (P2).

Esse desabafo retrata muitos medos e anseios dos professores de Educação Física em realizarem práticas diferentes, principalmente fora do ambiente escolar. Mas, lembrando que sempre pode acontecer de um educando se machucar, quebrar uma perna, um braço, contudo isso pode acontecer em qualquer momento. Retomamos também a questão dos educandos com deficiência e mobilidade reduzida que ainda não estão em todos os espaços das escolas, a Educação Física sendo um deles.

Retomando o assunto de inovação escolar, trouxe o artigo “Desafiando o abismo tradicional: uma aproximação entre prática inovadora e o modelo de educação esportiva no âmbito da educação física escolar” que fala sobre a articulação didática, se o modelo de educação esportiva é capaz de produzir protagonismo e autonomia dos estudantes a partir de um estudo de caso. As conversas foram transitando entre as práticas, as experiências, a história dos professores e suas referências.

Nesse círculo as temáticas mais importantes foram: as perspectivas acerca da BNCC, direcionamento, orientação e ferramentas, com aprofundamento nos objetos de conhecimento e habilidades descritas no documento; O RMCC como um guia e não como um manual no sentido de utilizar os documentos norteadores como um local

de consulta, ideias e não enxergando tanto a BNCC como o RMCC como prisão; as necessidades e condições adequadas para a realização das aulas de Educação Física; e a inovação escolar foi um assunto que despertou curiosidade e diversas opiniões.

#### 7.6 CÍRCULO - MOVIMENTO DE ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA O PRÓXIMO ANO LETIVO, COMO PENSAR EM INOVAR E MELHORAR AS PRÓPRIAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No dia 1º de dezembro de 2022, tivemos o nosso último encontro presencial. Participaram desse encontro os professores da rede municipal e estadual e a professora da rede estadual.

Iniciamos nossa conversa discutindo o aprimoramento da prática pedagógica. Conseguimos conversar sobre a ideia de organizar e sistematizar formas de melhorar suas práticas, tanto individualmente quanto coletivamente, para retomar no início do próximo ano letivo.

Os professores mencionaram os desafios enfrentados no planejamento das aulas em torno dos Jogos Escolares (JICET) e em como se concentrar no calendário do JICET pode ser complicado. Além disso, eles mencionam a importância de estarem alinhados ao currículo municipal e de adequar as aulas aos educandos.

Mais adiante, conversamos sobre algumas dificuldades em relação à escrita acadêmica, especificamente no contexto de estudos de pós-graduação. Os professores mencionam os desafios de escrever uma tese ou artigo, mas concordam acerca da importância da autorreflexão e da pesquisa para melhorar a prática. Também mencionam a dificuldade de se conectar com outras disciplinas no ambiente acadêmico e que essa dificuldade também se reflete na escola, ao estar mais em ambientes externos (quadra, ginásio, pátio), o que também dificulta a aproximação com professores de outras disciplinas.

Ao chegar nesse ponto, sobre a questão de interdisciplinaridade, os professores dialogaram sobre planos de ensino e como eles podem ser usados a favor do professor. Um dos professores menciona que há um plano municipal em Tramandaí que é baseado na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), mas tem algumas adaptações interessantes.

Eles também falaram sobre a importância da participação democrática dos professores no processo de revisão desse documento, para que seja condizente com

a realidade da sala de aula. Em seguida, os professores relataram suas experiências com planos de ensino, mencionando que foram trabalhosos e exigiram muito esforço para serem preenchidos corretamente, principalmente durante a pandemia, e que muitas vezes as mudanças nas regras dificultavam ainda mais esse processo. Eles também comentaram sobre a dificuldade de lidar com a saúde emocional dos educandos durante o período de pandemia, e como isso afetou a adesão e o acesso destes às aulas.

Foram tantos tópicos diferentes que parecia uma conversa desconexa, pois fomos desde a educação durante a pandemia, preocupações com o Tribunal de Contas (um tribunal de auditoria brasileiro) até a importância da saúde física e mental na educação.

Mas aos poucos fomos adentrando nos assuntos. Sobre a questão do Tribunal de Contas o diálogo se deu tratando da experiência dos professores com planilhas e documentos exigidos pelos órgãos responsáveis pela educação pública, como o Estado e o Município. Os professores reclamaram da quantidade de trabalho que tiveram e da falta de autonomia para desenvolver seus afazeres de acordo com a realidade das escolas e dos educandos.

Além disso, eles destacaram que as mudanças frequentes de regras e de padrões dificultaram ainda mais o trabalho e geraram pressão para que entregassem relatórios fidedignos. A falta de acesso dos educandos e a necessidade de lidar com sua saúde emocional também foram apontados como obstáculos durante o período pandêmico. Um ponto que os professores concordaram foi o de que as escolas precisam ter mais autonomia e menos padronização para atender às necessidades específicas de cada turma e de cada região.

Ainda sobre as dificuldades de dar aulas de Educação Física remotamente, os professores falaram sobre a importância de ver os educandos para garantir que estivessem fazendo os movimentos corretamente, mas também mencionaram as preocupações com a privacidade e intimidade destes. Eles também discutiram como a Educação Física é realmente “barulhenta” (inclusive em casa), porém perceberam que a proximidade física entre professor e educando pode levar a uma conexão emocional mais forte. Além disso, eles compartilharam histórias de como tentaram envolver os estudantes remotamente em atividades divertidas, mas que nem sempre funcionaram.

Outro ponto de diálogo que surgiu se deu a partir de experiências vividas por um dos professores que trabalhou em programas de assistência social em comunidades vulneráveis em Porto Alegre. Ao trabalhar no CRAS e CRES, onde organizam oficinas para crianças e jovens durante o tempo livre, o relato do professor é que a maioria das crianças e famílias com quem trabalham estão em situação de vulnerabilidade social. Quando entramos nesse assunto, os professores refletem sobre os desafios de trabalhar com tais comunidades, particularmente a dificuldade em alcançar resultados positivos duradouros. No entanto, também mencionam a satisfação de poder fazer a diferença na vida de um estudante, especialmente quando conseguem ajudá-lo a quebrar ciclos de violência, dependência química e outras influências negativas. Mais uma vez, os professores mencionam a falta de recursos e pessoal adequados, o que prejudica a eficácia de seu trabalho.

Ainda sobre a questão da vulnerabilidade social, os professores conversam sobre a importância de fortalecer as famílias, principalmente aquelas que são beneficiárias do Bolsa Família, um programa de assistência social do governo brasileiro, ou outros programas assistenciais. Eles afirmam que o programa deveria ser um meio e não um fim, ou seja, uma forma temporária de ajudar as pessoas a se reestruturarem e se qualificarem para não depender mais da assistência, mas concordam que a realidade do Brasil está muito distante disso.

O diálogo seguiu e eles também falaram sobre a importância da educação de qualidade e da necessidade de políticas públicas que fortaleçam as famílias, incluindo o acesso a documentos que façam com que as pessoas se sintam sujeitos pertencentes do país, como: documento de identidade, certidão de nascimento e cartão SUS. A conversa termina com um dos professores mencionando o aumento da demanda por assistência alimentar durante a pandemia.

Ao conversarmos sobre a questão assistencialista que a educação ainda precisa fazer para garantir os direitos das pessoas, iniciamos uma conversa sobre o autocuidado, e sobre o quanto cuidar da saúde e evitar trazer problemas de casa para a escola e da escola para casa é difícil.

Pensando em trazer um trecho em que a professora fala de um caso trazido por outra professora quando falamos em vulnerabilidade e comunidade escolar, esta nos conta que essa outra educadora ao ensinar matemática para um educando vivenciou tal situação: “E aí, eu distribuí umas balinhas, e o gurizinho não me lembro agora que série ele era, ele enrolava só de um lado a balinha e a professora foi corrigir

‘Não é assim que se enrola a balinha, é dos dois lados’ e o aluno respondeu: ‘não professora o meu pai me ensinou que é assim’. Ou seja, ele ajuda o pai a enrolar ‘buchinha” (P3). Referenciando essa “buchinha” como um pacotinho de droga.

Em seguida, os professores começam a discutir como a cultura do estupro é um problema cultural no Brasil, que é difícil de erradicar devido a todas as questões de silenciamento, falta de liberdade das mulheres de poderem falar sobre isso, falta de estrutura nas políticas públicas, enfim, que é um problema mais profundo do que eles conseguem alcançar, mas buscam através da Educação Física um lugar para ajudar as crianças a entenderem que esse tipo de comportamento não é normal, contudo, afirmam que muitas vezes os professores precisam ter cuidado ao abordar esses temas.

Outra história trazida pelo professor da escola estadual, foi em relação a uma reflexão sobre sua própria prática, em que, em um dado momento, optou por ser mais rigoroso com determinada turma e que com suas palavras:

Eu sempre fui considerado um professor meio paizão assim, não era rigoroso...eu comecei a pensar ‘eu acho que eu vou ter que ser mais rigoroso, eu vou ser rigoroso.’ Aí eu comecei a dar uma aula um exercício tal e eu tinha um aluno que sempre fazia as coisas comigo, sempre nas aulas tal, mas eu não dava assim exercício de alongamento e resolvi fazer aquele dia assim, eu fazia isso aí, mas não puxado, né? Resolvi fazer e ele sentou e não quis fazer, aí eu disse: ‘não vai fazer então não vai jogar depois’ ...E daí ele chegou, foi fazer para entrar no jogo e disse: ‘tu não vai jogar’. E não deixei ele jogar. Não apareceu mais na aula. Aí eu descobri que naquele dia a mãe já tinha fugido, ele tava só o pai e o pai tinha sido preso. Naquele dia ele tava sozinho e ele não tava em casa e ele resolveu ir pro colégio porque ele adorava a educação física, só que ele tava com a cabeça ruim, né? Que que eu fiz? Eu tirei a única alegria que ele ia ter no dia, não vai fazer mais (P4).

Trazer essas situações contadas pelos professores nos contextualiza sobre o quanto é importante estarmos sempre refletindo sobre nossa própria prática e como impactamos na formação dos educandos enquanto seres humanos.

Pensando em finalizar esse círculo também com um resumo das temáticas levantadas, os assuntos mais dialogados foram: os desafios no planejamento das aulas e o alinhamento com os documentos norteadores; as dificuldades em escrever sobre suas práticas pedagógicas, promovendo uma autorreflexão sobre o professor pesquisador. As aulas remotas durante a pandemia apareceram novamente nesse círculo e as preocupações com os educandos nesse momento delicado; os professores trouxeram experiências em comunidades com vulnerabilidade social e o

quanto isso é significativo e ao mesmo tempo desafiador, devido à falta de recursos e políticas públicas dentro das comunidades.

## 8 ANÁLISES E DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Para iniciar nossa etapa de análise, substituímos a palavra discussão tradicionalmente utilizada nas pesquisas qualitativas pela palavra diálogo, por acreditarmos que todo o caminho proposto na pesquisa teve como ponto central o diálogo. Diálogo com pesquisas já produzidas, diálogo com referenciais teóricos, e diálogo com os sujeitos da pesquisa. Para Freire (1980) o diálogo parte do encontro entre as pessoas, para que desse encontro possa haver a pronúncia, a criação, a reflexão e, citando o próprio Freire (1980, p.93): “Se é dizendo a sua palavra com que ‘pronunciando’ o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens”.

Foi através do diálogo estabelecido nos Círculos de Cultura inspirados em Paulo Freire que esse capítulo se constituiu. Essa significação buscou identificar códigos e temas através das falas desses educadores.

Devido ao tempo cronológico estabelecido para o desenvolvimento dessa pesquisa, tentamos buscar objetividade em meio a subjetividade. Kieling (2010, p. 759) diz que “a relação objetividade-subjetividade configura-se numa ação que pode superar a realidade redutora dos sujeitos”. Não pensamos em reduzir a profundidade dos temas trazidos nos círculos, mas em concentrarmos (nesse momento) o aprofundamento das análises em três temas geradores.

Entre as conversas de orientadora e orientanda, dialogamos sobre os assuntos emergidos nos círculos, buscando identificar quais se repetiam mais, quais estavam mais latentes, mas obviamente, não conseguiríamos aprofundar todos os assuntos que surgiram. Então, buscamos elencar quais das temáticas conversavam com esta pesquisa e que poderiam colaborar com o processo auto formativo dos professores.

Mesmo entendendo que “só existe o tempo humano, feito por nós que o criamos e nele habitamos” (Passos, 2010, p. 777) é necessário encontrar e dialogar com alguns temas extraídos dos Círculos de Cultura realizados. Dito isso, os temas mais representativos para dialogarmos foram:

- O desafio de ser professor no contexto da Educação Física;
- Conhecer o conhecimento: BNCC e RMCC;
- Formação permanente: o inacabamento do professor.



A partir do diálogo entre o tema gerador e conceitos extraídos de Pedagogia da Autonomia e do Dicionário de Paulo Freire é que as análises iniciam seu processo de construção e reflexão.

## 8.1 O DESAFIO DE SER PROFESSOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

“Ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural” (Freire, 2000, p.46). Iniciamos esse tema gerador, a partir do conceito trazido por Freire em Pedagogia da Autonomia, a fim de aproximar o tema extraído dos círculos de cultura. Nesse conceito, Freire nos faz refletir sobre a importância de assumirmos a própria identidade docente, entendendo o papel que se ocupa não só na escola, mas na vida dos educandos.

Em 2022, período em que foi realizada a formação com os professores, foi possível constatar que os impactos da pandemia do COVID-19 ainda reverberavam no retorno para as aulas presenciais. Oliveira, Gomes e Barcellos (2020) fizeram um levantamento de cenários possíveis de um retorno presencial, visto que seus estudos estavam em meio ao período pandêmico, mas naquele momento já falavam da importância de um diagnóstico adequado para se pensar nas estratégias futuras. Mas, os autores também adiantaram que “eventos como a pandemia desnudam a fonte e a origem das desigualdades, cuja atenuação requer políticas intensivas para a Primeira Infância e atenção especial para os alunos nos primeiros anos escolares” (Oliveira; Gomes e Barcellos, 2020, p.12).

Percebeu-se um aumento de demandas por parte do governo (de todas as esferas) na apresentação de dados e fatos que comprovassem as aulas dadas de forma remota. No entanto, ao retornar para as aulas presenciais alguns “controles” continuaram a existir, somando-se aos documentos exigidos de forma presencial, as aulas propriamente ditas e mais documentos a serem preenchidos. Processos estes que não foram revistos de forma a otimizar o tempo de todos os envolvidos.

Ainda sobre o aumento de demandas, a repactuação citada pelos professores trouxe um sentimento de cobrança do tempo, como se o Estado e Município exigissem a recuperação de conteúdos que não foram desenvolvidos durante os anos mais críticos da pandemia (2020 e 2021), refletindo também em 2022, segundo o relato dos professores. A professora da escola estadual desabafa:

Então esses dois anos (da pandemia) que as crianças ficaram em casa, percebi um atraso motor total, se vão segurar uma bola, a bola tá vindo e vão levar uma bolada porque não tem reflexo, não tem agilidade de pegar a bola na mão e é uma defasagem que talvez a gente nunca vai recuperar (P1).

Poderíamos caracterizar o período pandêmico como uma “situação-limite”, termo utilizado por Freire (1980) para momentos críticos em que as pessoas são confrontadas com problemas urgentes e decisivos que exigem uma mudança radical de suas vidas. Essas situações descritas por Freire são frequentemente marcadas por conflitos e tensões, e podem surgir devido a fatores como opressão, pobreza, violência e desigualdade social e, nesse espaço-tempo, a própria pandemia.

Segundo Nóvoa (2022, p.27), a pandemia destacou que a capacidade de resposta reside principalmente nos professores, em vez de nas políticas ou instituições. Ele enfatiza que professores bem preparados, com autonomia e trabalhando colaborativamente dentro e fora das escolas, em conexão com as famílias, “são sempre a melhor garantia para encontrar soluções oportunas e adequadas”. De acordo com Abreu (2021), a pandemia da COVID-19 revelou de forma significativa as rupturas sociais, econômicas e políticas presentes em nosso país, afetando especialmente as desigualdades nos direitos sociais, com destaque para a saúde e a educação, que evidenciaram um aumento na precarização.

Entender que a “assunção” trazida inicialmente nesse tema, vem do verbo “assumir” e, nesse contexto, para Freire (2000, p.46) isso significa: “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar”. Nesse caso, ao trazer as falas dos professores, suas indignações, frustrações, os exemplos cotidianos, pudemos refletir sobre o professor presente e consciente dessa “assunção”.

Os diálogos trazidos nos círculos corroboraram com a afirmação de Freire (2000, p. 47) quando diz que “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor”. Em diversas obras, Freire fala sobre os desafios de ser professor, entre elas "Pedagogia do Oprimido", na qual discute a relação entre educação e libertação.

Dentre os desafios do professor de Educação Física identificados nos encontros foi enfatizada a necessidade de superar as mesmas formas de transmissão do conhecimento, que para Freire (2000) remetem à educação bancária, na qual o conhecimento é depositado passivamente nos educandos. Para solucionar tal

problema, o autor propõe uma abordagem dialógica e participativa na qual tanto professores como educandos se tornam sujeitos ativos no processo educativo.

Já em "Pedagogia da Autonomia", Freire aborda a importância da formação de cidadãos críticos e éticos. Ele destaca a necessidade de valorizar os saberes prévios dos educandos e de conectar o conteúdo curricular à realidade dos estudantes tornando o ensino significativo e contextualizado. E, ao se tratar da Educação Física, Kunz (2012, p.185) afirma que é necessário interpretar e compreender o mundo do movimento fora da escola, incluindo sua história, função e linguagem, a fim de promover sua transformação.

O professor da escola estadual definiu autonomia a partir de seu entendimento como: "autonomia é a condição de fazer por ti mesmo" (P4), no momento em que estávamos buscando compreender o conceito a partir das teorias freireanas, relacionando também a importância da autonomia no processo de construção dos movimentos corporais. No entanto, relacionando ao entendimento de Freire (1997) sobre autonomia, vai para além de "si mesmo", podendo esta fala estar denunciando uma "autonomia" centrada no "individualismo" no sentido do professor se sentir sozinho para resolver questões do cotidiano e isto se afasta do conceito de autonomia trazido por Freire.

Corroborando com as afirmações de Kunz (2012), Fernandes *et al* (2020) consideram que a Educação Física pode ampliar sua abordagem, deixando de se limitar ao estudo do corpo físico, do movimento humano ou do esporte apenas sob uma perspectiva técnica. Em vez disso, as autoras orientam o estudo do ser humano como um ser eminentemente cultural, capaz de construir sua própria cultura relacionada aos aspectos corporais.

Trazendo um diálogo dos professores sobre essa questão do ensino do esporte, de proporcionar uma Educação Física com experiências diversificadas e que incentive os educandos a experimentarem as atividades práticas, os professores falaram:

Professor da escola estadual: "- É uma das coisas que eu sempre falo para os meus alunos há vários anos, não vou dizer que é desde o começo, mas eu falo que eu não quero te fazer um jogador disso ou daquilo, eu quero é que tu goste de atividade física para tua vida.

E a professora da escola municipal continuou: "- Eu falo isso pra eles também, ninguém precisa saber jogar, não precisa ser o melhor, mas experimentar eu

quero que todo mundo experimente, 'aí não gosto de basquete', tipo já experimentou? já jogou? então joga, tu não precisa ser o melhor, não precisa mas tem que experimentar. Pra depois um dia na rua alguém perguntar 'Vamos jogar? Vamos!' te vira, né? Já jogou? já, gosto ou não gosto. Aí tu vai poder ter uma opinião agora nunca nem viu aí é 'brabo', né?". Mais adiante o professor da escola municipal complementou: "-Eu tenho que abrir um leque de opções para aquela pessoa de ginástica, esportes, para que eles levem pra vida deles uma, duas, três opções de forma de lazer, né?"

Essas falas confirmam a importância da autonomia e a experimentação no processo de construção da cultura corporal do movimento. Relacionando a prática vivida nas aulas com contextos sociais vividos no cotidiano.

Mais adiante, buscando aproximações com o contexto do ser professor de Educação Física, a partir das contribuições dos pensamentos de Freire e Kunz, Fernandes *et al* (2020, p.68) podem elucidar e auxiliar na reflexão sobre esses desafios quando afirmam que:

As aulas de Educação Física têm um papel pedagógico importante nessas questões e nas transformações socioculturais do corpo e do sujeito, a partir das práticas corporais e dos elementos da cultura corporal do movimento, promovendo e possibilitando o protagonismo do estudante nas aulas, o desenvolvimento da autonomia e de uma visão crítica do papel dele como sujeito no processo de ensino aprendizagem.

A autora Elisabete Freire (2019, p.103) professora de Educação Física, atribui sua percepção do significado de ser professor à escola e às suas leituras em Paulo Freire: refletindo que "a escola pode fazer a diferença na vida das crianças; que é um espaço relevante para a construção da cidadania".

E sobre o desafio de ser professor de Educação Física, Fernandes *et al* (2020, p. 71) afirmam que precisamos entender os diferentes contextos estruturais, e reforçam que sob o ponto de vista da escola, considerando sua constituição social, "é a escola como elemento participante do processo pedagógico, onde temos nos outros vértices da pirâmide o educador e o educando"; o fator escola quando colocado na equação educador-educando divide a responsabilidade entre todos.

Nos círculos, os desafios trazidos pelos professores com relação às aulas práticas (conceito amplamente conhecido no campo da educação física, como sendo a aula vivencial que se dá nos espaços que circulam a educação física e que não são

dentro da sala de aula formal, com as teorias,) de educandos que não participam por diversos motivos, por exemplo, uma das professoras comentou que as alunas usam o seu período menstrual para pedir para não participarem da parte prática. Em sua fala, a professora tenta explicar para as alunas “Olha só, a profe é mulher, eu também tenho cólica” (P1), na tentativa de demonstrar que fará parte da vida da mulher conviver com cólicas e, não sendo algo que vá contra recomendações médicas, a prática de exercício pode auxiliar no alívio dos sintomas.

Outro desafio trazido foi a questão salarial, o professor da escola municipal falou: “Dobra meu salário, que eu tenho que trabalhar menos, planejo mais tranquilo, resolve minha saúde mental, agora para o que o cara ganha, para pagar as contas, cuidar de filho” (P2). trazendo para o grupo sua insatisfação com relação à remuneração, ponto em que todos os professores participantes concordaram.

Ainda sobre a questão de ser professor de Educação Física, os professores das escolas municipais relataram que possuem materiais, contextualizando que nas escolas municipais (de Tramandaí) a maioria delas possui ginásio ou quadra coberta. Em contrapartida, os professores das escolas estaduais relatam a precariedade de materiais e a falta de espaços como quadras ou ginásios para as aulas práticas. Confirmando isso, trago uma fala do professor da escola estadual: “Não tenho quadra, não tem um lugar para trabalhar, como que eu vou trabalhar?” (P4).

Esses são exemplos dos desafios quando pensamos no contexto dentro da escola, mas os relatos também falam sobre a competição com o uso do aparelho celular, por exemplo, alguns professores pedem para guardar, outros não se incomodam tanto, mas o professor da escola estadual revelou sua estratégia quando fala: “Eu não tiro (o celular), eu só peço, então não deixa o celular concorrer comigo” (P4).

No entanto, os professores trouxeram um grande desafio encontrado em seu cotidiano, em determinadas faixas etárias, principalmente para os educandos do final do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em que há uma competição da escola com outras situações que impactam diretamente a vida dos estudantes, como: o mundo do trabalho, o mundo das drogas, enfim, mundos que os afastam da escola. O professor da escola estadual desabafa: “Se não for a partir do colégio, vai ser a partir de onde eles permanecem mais tempo. Às vezes é no meio da Vila, no meio da droga, daí a gente perde” (P4).

O que podemos perceber nesses diálogos, é que são diversos os desafios de ser professor, seja de Educação Física ou de qualquer outro componente. Monteiro e Nista-Piccolo (2019) que realizaram uma pesquisa sobre a formação inicial de professores de Educação Física, costuram pressupostos freireanos em sua escrita e fazem a seguinte reflexão:

Consideramos o “ser professor” uma profissão plena e multifacetada em seus diferentes aspectos - pedagógico, social, político e afetivo - cuja formação implica em reflexões e ações profundas, diferenciando-as das demais profissões. Exige uma postura reflexiva e crítica, apta a enfrentar os problemas que emergem da prática do cotidiano escolar. Por esse motivo, tomamos a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire como referência para a formação docente, em uma perspectiva emancipatória, que considere os diferentes contextos históricos e sociais e que privilegie práticas pedagógicas reflexivas (Monteiro e Nista-Piccolo, 2019, p. 117).

Complementando essas ideias, conforme Fernandes *et al* (2020, p.67), a Educação Física tem a possibilidade de ampliar sua abordagem, não se limitando apenas ao estudo do corpo físico, do movimento humano ou do esporte em uma perspectiva técnica. Em vez disso, pode-se voltar para o estudo do “ser humano como um ser eminentemente cultural, dotado de uma capacidade de construir sua própria cultura relacionada aos aspectos corporais”.

Para finalizar esse tema gerador, não o tema em si, trazemos o conceito de “ser professor” a partir do Dicionário Paulo Freire, onde Cunha (2010) relembra trechos da obra freireana em que se entende o “ser professor” na prática, a partir de onde os pés pisam, no chão da escola. É que a partir dessa prática, volta-se para a reflexão crítica, se estuda, se aprofunda e melhora sua própria prática.

## 8.2 CONHECER O CONHECIMENTO: BNCC E RMCC

“Ensinar exige curiosidade” (Freire, 2000, p.94). Para esse segundo tema gerador escolhemos o conceito de curiosidade a partir de Pedagogia da Autonomia, onde Freire (2000, p.96) expressa que:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache ‘repousado’ no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, re-conhecer.

A BNCC e RMCC foram trazidas nas falas dos professores através dos Círculos, no sentido de repensar como esses documentos fazem parte do planejamento de suas aulas. Os professores revelaram uma prática pedagógica mais criativa a partir desses documentos, uma vez que os conteúdos colocados ali sugerem uma série de experiências possíveis de serem realizadas com os educandos.

Refletindo no diálogo entre os professores sobre os documentos reguladores da Educação Básica, foi possível observar que ambos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Municipal Comum Curricular (RMCC), foram considerados ferramentas que auxiliaram no planejamento das aulas, não como algo engessado, mas como uma orientação de conteúdos a serem desenvolvidos.

Dentro da BNCC, a Educação Física é trazida como um componente que visa ofertar experiências através dos movimentos corporais, levando em consideração questões culturais, sociais e físicas. A BNCC descreve

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde (Brasil, 2013, p. 216).

A partir desses elementos, são apresentadas as unidades temáticas: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas Corporais de Aventuras, em que cada unidade possui suas especificidades e sugestões desdobradas dentro das habilidades e competências a serem trabalhadas de acordo com os objetos de conhecimento definidos para cada período escolar.

O RMCC descreve que “as habilidades não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias.” (Tramandaí, 2019, p.20). Há exemplos no documento para auxiliar na interpretação das habilidades, e também uma explicação de que as escolhas das atividades e o planejamento devem ser feitos pelos professores, respeitando os currículos e projetos pedagógicos de acordo com o contexto e realidades em que estão inseridos.

Ao ser problematizado se esses documentos engessam a prática, os professores relataram que não se sentem presos a eles e sim, podendo se utilizar deles para promover aulas dentro de um contexto múltiplo, sentindo-se curiosos ao pesquisar sobre temas que desconheciam ou em buscar em outros colegas, com

conhecimento em outras atividades diferentes das suas, experiências que possibilitam esse espaço de troca de experiências.

No verbete “Curiosidade Epistemológica” do Dicionário Paulo Freire, Freitas (2010, p.216) revela que:

A curiosidade epistemológica não é qualquer curiosidade, mas é a que está ligada ao difícil, mas prazeroso, ato de estudar. É própria da consciência crítica e se desenvolve no processo de conscientização. A promoção da curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica requer o desenvolvimento da rigorosidade metódica e representa um desafio à formação com educadores/as.

No entanto, quando os professores se referem ao planejamento, ou ao preenchimento de documentos, aí sim há o sentimento de engessamento, onde não há espaço para criar, discutir, refletir, somente selecionar conteúdos previamente indicados nas planilhas e outros documentos de preenchimento obrigatório.

Silva e Martins (2020) falam sobre os reflexos da pandemia dentro do contexto da Educação Física escolar e trazem o conceito de Educação Bancária como uma forma de explicar aspectos de como a área foi pensada para o ensino remoto emergencial necessário em tempos de pandemia. Os autores denunciam que:

Essa conotação bancária ficou tão explícita que na área da Educação Física, esse interesse particular com a promoção de saúde, não gerou nenhum tipo de acordo com uma retomada do fortalecimento do componente curricular nas séries iniciais do ensino fundamental (Silva; Martins, 2020, p.29).

Outro ponto trazido para reflexão foi a diversidade de vivências e experiências na Educação Física, a transição para o Novo Ensino Médio e a adaptação das aulas durante a pandemia, com a falta de espaços adequados para a prática esportiva. Silva e Martins (2020, p.29) refletem sobre os tempos de pandemia na Educação Física escolar ao explicar que “na educação física escolar não foi diferente, as professoras e os professores de educação física numa tentativa de cumprir suas cargas horárias, repaginaram uma prática pedagógica antiga, no caso, o tecnicismo da prescrição de exercícios físicos”. Os autores também falaram sobre o uso de vídeos, plataformas digitais, redes sociais, etc., no intuito de manter contato com os educandos durante o período pandêmico.

Antes mesmo da BNCC propriamente dita, Kunz (2012, p.159) já nos dizia que:



Estudos críticos, apoiados, basicamente, num referencial teórico de caráter político-sociológico, procuram [...] desenvolver novas concepções de ensino e educação que possibilitem, finalmente, à Educação Física, cumprir sua função socioeducacional. Esta função só será alcançada quando o solipsismo prático predominante perder o seu poder e se adotar uma concepção de ensino que entende a Educação Física como mais um espaço de práxis social, em que a comunicação e a reflexão crítica relacionadas à globalidade da estrutura sociopolítica e econômica sejam possíveis e necessárias.

Essa reflexão de Kunz nos apresenta uma orientação crítica e reflexiva sobre a Educação Física e como ela pode ser organizada de forma a potencializar as experiências dos educandos através da cultura corporal do movimento. Mas ainda se percebe o “solipsismo” como algo enraizado na prática pedagógica dentro do contexto da disciplina. Entendemos que Kunz quis dizer que esse “solipsismo prático predominante” é marcado pela prática individual de cada professor, onde não há uma rede de compartilhamento, nem de saberes, nem de práticas, nem de amores e dissabores inerentes à profissão docente.

Fernandes *et al* (2020, p.72) nos instigam a pensar em como o referencial freireano pode nos auxiliar quando pensamos sob o viés cultural da Educação Física e afirmam que:

A partir dessa relação, é possível romper com o antiquado conceito do *saber-fazer*, em que se busca aquisição de gestos técnicos, de performance motora e de uma melhora da condição geral da saúde do indivíduo. Esse enfoque reducionista é deslocado para a análise das relações de poder que envolvem as brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas, bem como sua produção, invenção, significados e sentidos.

Pensar sobre a importância da curiosidade nos coloca em posição de pesquisadores da nossa própria prática. A incessante busca pelo conhecimento atravessa a curiosidade. Freitas (2010, p. 215) no verbete “Curiosidade Epistemológica” o coloca como um conceito freireano sendo um “elemento indispensável à formação do/a educador/a, cuja experiência profissional deverá promover o exercício sistemático da curiosidade no processo de pensar e de estudar a própria prática.”

O objetivo aqui não é “endeusar” esses documentos, mas se são as regras postas para o jogo do momento, será necessário subverter a sua lógica. Pensar para além dela, no sentido de utilizá-la como ponto de partida e não de chegada. Então, pensar a BNCC como ponto de partida quando utilizada de forma crítica e reflexiva pode ser uma forma de transitar com autonomia para uma educação libertadora.

De acordo com Neira e Souza Junior (2016), quando falam a respeito da Educação Física estar dentro da área de Linguagens na BNCC:

Na sua relação com o mundo, as pessoas interpretam o que está à sua volta, produzem sentidos e se manifestam em diferentes linguagens, articulando significados construídos coletivamente em sistemas de representação. As linguagens nada mais são do que práticas sociais, ou seja, formas de interação culturalmente influenciadas [...] Nesse sentido, fazem parte da cultura corporal de movimento todos os saberes e discursos que envolvem as práticas corporais, desde as regras da amarelinha até o desenho tático do futebol, passando pelas técnicas do balé, a história do judô e os efeitos gerados pelos exercícios de musculação. Entender a Educação Física enquanto componente da área de Linguagens significa promover atividades didáticas que auxiliem os estudantes a ler e produzir as manifestações culturais corporais, concebidas como textos e contextos constituídos pela linguagem corporal. A cultura corporal de movimento é o próprio conteúdo das aulas, pois se trata do conhecimento específico que qualificará a leitura que as crianças, jovens e adultos fazem das práticas corporais disponíveis na sociedade, bem como a sua reconstrução crítica na escola (Neira e Souza Junior (2016, p. 9).

Bracht (2003, p. 53) pensa em uma epistemologia da Educação Física a partir da especificidade pedagógica da cultura corporal do movimento através do que chamou de “epistemologia do movimento”:

Ao contrário das conhecidas taxinomias do domínio psicomotor, tratava-se, pensava eu, de identificar o *tipo* de conhecimento da realidade que o movimentar-se humano pode propiciar, que *tipo* de leitura da realidade essa forma de comunicação com o mundo pode propiciar e *quais* os conhecimentos e leituras da realidade determinadas formas culturais do movimentar-se propiciaram.

Essa reflexão de Bracht retoma o conceito de Paulo Freire sobre “leitura de mundo”, e trazendo esse conceito para a Educação Física, seria uma leitura de mundo a partir da cultura corporal do movimento. No verbete “Leitura de Mundo” do Dicionário de Paulo Freire, Passos (2010, p. 476) diz que “a leitura de mundo e da palavra, é em Freire, direito subjetivo, pois dominando signos e sentidos, nos humanizamos, acessando mediações de poder e cidadania”.

Trazer o conceito de leitura de mundo para esse tema gerador é buscar aproximação com a cultura corporal do movimento no sentido de entender que as experiências proporcionadas aos educandos através das aulas de Educação Física podem propiciar um entendimento do educando sobre “ser/estar” no mundo. Para corroborar, Neira e Souza Junior (2016, p.12) nos explicam que:

Se as aulas de Educação Física forem compreendidas como lócus de análise, discussão e vivência/ressignificação dos saberes da cultura corporal, serão incoerentes quaisquer ações didáticas direcionadas à fixação de padrões visando o alcance de níveis elevados de desenvolvimento motor, homogeneização dos corpos ou a utilização das atividades visando a aprendizagem de aspectos cognitivos, afetivos ou sociais.

Na própria BNCC (2016) é afirmado explicitamente o compromisso com a educação integral. A BNCC reconhece que a Educação Básica deve ter como objetivo a formação e o desenvolvimento global do ser humano, levando em consideração a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões simplistas que priorizam apenas a dimensão intelectual ou afetiva. Isso implica adotar uma abordagem plural, singular e abrangente da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem.

De acordo com Neira e Souza Junior (2016), a perspectiva defendida pela BNCC não tem como objetivo primordial aprimorar habilidades motoras, desenvolver comportamentos cognitivos ou incentivar um estilo de vida fisicamente ativo. Seu propósito é contribuir para a formação de cidadãos que compreendam e se engajem na cultura corporal de movimento como parte integrante de uma cultura mais ampla. Isso implica no reconhecimento e na valorização do repertório de todos os grupos, sem qualquer forma de discriminação.

Há muito o que se discutir ainda sobre essa temática, mas por hora podemos dizer que a Educação Física, sob uma perspectiva libertadora, se dará de forma reflexiva e dialógica. Trazer os documentos norteadores para o diálogo será uma necessidade constante, pois será a partir dos entendimentos, dos questionamentos e das reflexões do e no coletivo que poderá haver uma transformação.

E lembrando as reflexões e também provocações de Kunz quando fala que:

Primordial para a educação como força política não é apenas o desvelamento de sua função histórica nas sociedades capitalistas - da reprodução da ideologia e da estrutura de classe pelo processo de dominação e exploração, ou a função de reprodutora da força de trabalho pela domesticação, quando especialmente o esporte cumpre papel importante. Também não é alfabetizar mecanicamente toda a população, ou ensiná-la a uma prática esportiva 'correta', e com isso possibilitar a ascensão na escala social a uma grande parte da população. É primordial, acima de tudo, o desmascaramento de toda a ideologia e mito subjacente às propostas educacionais e, assim, a criação de perspectivas para uma educação verdadeiramente libertadora. (Kunz, 2012, p. 193)

### 8.3 FORMAÇÃO PERMANENTE: O INACABAMENTO DO PROFESSOR

“Ensinar exige consciência do inacabamento” (Freire, 2000, p.55), e é a partir desse conceito também descrito em Pedagogia da Autonomia que partimos para a análise do último tema gerador proposto para essa pesquisa. Concordando a partir de Freire (2000, p.64) que “a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca”. Em nosso entendimento, esse movimento de curiosidade citado no tema anterior nos leva à consciência do inacabamento e essa consciência nos incita a perceber que não sabemos tudo e que não saberemos.

Ao ser problematizada a formação permanente, os professores conduziram suas reflexões para a importância de um espaço de trocas, a professora da escola estadual falou: “Acho que foi uma troca mesmo, aprendi com os outros professores, muitas experiências, por mais que eu fique quieta aqui sem falar, mas a gente escuta bastante. E essa troca né? Um aprende com o outro nas experiências as experiências não são as mesmas” (P1). A professora comenta que por vezes ficava quieta durante a formação, escutando as falas dos outros professores, aprendendo com outras experiências.

Entendemos a partir das falas dos professores que a formação permanente se dá na troca de experiências, na escuta de professores mais experientes, na escuta de ideias de professores com pouca experiência. Nóvoa (2022) fala sobre esse aprendizado entre professores com mais e menos experiência. Corroborando com essa teoria do professor mais experiente auxiliar na formação de um professor menos experiente, trazemos as falas dos professores, onde o professor da escola estadual relata que já havia trabalhado com o professor da escola municipal e o professor da escola municipal responde para ele “Eu aprendi contigo o meu jeito de trabalhar” (P2), trazendo a importância do acolhimento e da troca no início da carreira docente.

Enquanto educadores e seres humanos, pautados na ética implícita nos conceitos freireanos, há a necessidade de estar em contato com nosso “aprendiz” interior, onde nos colocamos em posição de aprendiz nos contextos da vida e no tocante ao nosso próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

Para Imbernón (2009, p. 44) “a formação permanente deveria fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado potencializando um trabalho colaborativo para transformar a prática.” Reforçando essa ideia de

trabalho colaborativo, Nóvoa (2022, p.44) afirma que é fundamental criar ambientes escolares favoráveis à colaboração e reitera que “aprender não é um ato individual, precisa dos outros. A autoeducação é importante, mas não chega. O que sabemos depende, em grande parte, do que os outros sabem”.

Pensar na formação permanente, não é uma tarefa somente do professor, mas da comunidade escolar e das políticas públicas envolvidas. Segundo Manfredi (2010, p. 793) através do verbete “Trabalho/Formação Profissional” do Dicionário Paulo Freire, o trabalho é “um processo de socialização contínuo, de aprendizagens que vão muito além do simples domínio de um conjunto de conhecimentos e/ou habilidades necessárias à realização da tarefas pertinentes ao cargo/função.”

A professora da escola estadual complementa a importância da troca de experiências: “Um aprende com o outro nas experiências e as experiências não são as mesmas” (P1) e o professor da escola estadual complementou “-Mas as angústias são” (P4) trazendo esse sentimento de coletividade e de que não estamos sozinhos nesse processo de aprendizagem.

Com o entendimento dessa necessidade coletiva Nóvoa (2022, p.64) fala que: “A ligação entre a formação e a profissão é central para construir programas coerentes de formação, mas é também central para o prestígio e para a renovação da profissão docente.”

Em Pedagogia da Autonomia, Freire aborda a importância da formação contínua dos educadores e ressalta que a educação é um processo de constante aprendizado, tanto para os educandos quanto para os professores. Ele defende a ideia de que a formação permanente é essencial para a prática educativa autônoma e crítica.

Para os professores, ao se dialogar sobre formação permanente, é perceptível em suas falas que seus entendimentos vão ao encontro de uma concepção de formação que também inclua os educandos nos processos de pesquisa. Um exemplo trazido pelo professor da escola municipal quando fala que os alunos se identificam quando o professor abre um vídeo no YouTube, por exemplo, para demonstrar alguma coisa e trazendo a própria fala do professor: “Eles (os alunos) veem o que que tu pesquisou eles vão para dentro do computador e começam a sugar aqui, aí já vira uma chave” (P2).

Depois o professor comenta que se utilizar muitas vezes só o vídeo, os educandos já reclamam, mas nessa escuta o professor entende que é preciso se reinventar novamente e seguindo com suas próprias palavras:

Daí tenho que repensar, porque já ficou chato o vídeo e como a gente se renova assim, então a gente tem que ter esses espaços assim justamente de formação pra gente se renovar porque é uma prática que aqui, outra ali e aí a gente vai também pegando a ideia de um a ideia de outro e a gente vai botando em prática isso também (P2).

Demonstrando que espaços de formação entre professores da mesma área contribuem para o processo de formação permanente.

Os conceitos de formação continuada e permanente vão se estreitando à medida que se compreende que há uma necessidade de estar em constante processo de aprendizagem, no entanto, se afastam enquanto conceitos no que tange à formação profissional, onde a formação continuada se dará na perspectiva de que é uma continuação da formação inicial. Já a formação permanente se dá na conscientização do inacabamento e da busca pelo “ser mais”.

Em um dos diálogos nos círculos, ao falarmos sobre como a formação poderia transcorrer, os professores citaram a formação ofertada pelo município sobre recreação e o quanto isso os ajudou a renovar o repertório de atividades, mas ao questionar se eles gostariam de atividades práticas, o professor da escola municipal falou: “Eu não queria vir aqui para fazer prática de brincadeira, que isso eu vou procurar por aí e vou achar, eu vejo, passo para eles” (P2) citando que existem muitos perfis nas redes sociais que auxiliam na busca de informações e a professora da escola municipal complementou “Tu lembra daquela brincadeira? bah tem essa também que dá para usar, mas o que a gente possa precisar fazer na prática, mas que seja uma troca” (P3). Demonstrando que o espaço de troca também é uma possibilidade potente como um espaço de aprendizagem contínua entre os professores.

Também a partir de Freire, Abreu (2021) afirma que o ato de (re)existir possui um propósito político e ontológico. Ao resistir e se fazer existir, o ser humano manifesta a alteridade do Ser, uma vez que produz novas maneiras de se perceber, interagir e se posicionar diante do outro e do mundo. Nesse processo, são retomados procedimentos, trajetórias são percorridos novamente, estruturas são reconstruídas e atitudes são renovadas.

Concordamos com Nóvoa quando fala a respeito do coletivo de professores que pensam no seu processo de formação a partir de suas necessidades e também dessa rede necessária a essa construção:

No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construir práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar. A formação continuada não deve dispensar nenhum contributo que venha de fora, sobretudo o apoio dos universitários e dos grupos de pesquisa, mas é no lugar da escola que ela se define, se enriquece e, assim, pode cumprir o seu papel no desenvolvimento profissional dos professores (Nóvoa, 2022, p.68).

Assim, pensar na formação permanente composta por essa teia de educadores, educandos, pesquisadores, comunidade escolar e gestão pública, é valorizar também o coletivo. E quando entrelaçamos os conhecimentos sobre a BNCC (e outros documentos) e a necessidade da formação permanente, Neira e Souza Junior (2016, p.16-17) nos falam que:

Todavia, é importante alertar que não é a existência de uma Base Nacional Comum Curricular que permitirá alcançar a qualidade da educação que todos desejamos e necessitamos. Se não apostarmos na democratização das relações dentro da escola, numa maior participação da comunidade, nomeadamente nas famílias que vivem ao redor da escola e nas pessoas que lá trabalham; se não ousarmos relações didáticas mais horizontais; se não valorizarmos os conhecimentos que as crianças, jovens e adultos possuem; se os professores não se tornarem sujeitos do processo; se não forem bem remunerados; se políticas de formação contínua não forem rapidamente implementadas; se as condições de trabalho e vida na escola não melhorarem; se o olhar que uma parcela da sociedade destina à escola pública não se modificar... todo esse esforço irá por água abaixo. O documento só atingirá os seus objetivos se a sociedade confiar na escola, nos seus profissionais e se as administrações substituírem tantas políticas que segregam e discriminam os docentes por uma pauta baseada no diálogo e no reconhecimento do seu potencial.

E percebendo que os temas geradores trazidos para esse diálogo se entrecruzam e conversam entre si, vamos entendendo nossa forma de estar no mundo enquanto educadores, percebendo os significados de “ser professor”; de estar em constante atualização e em busca do conhecimento quando levantamos reflexões sobre documentos norteadores e não só sobre os documentos que embasam as políticas públicas; e buscando o próprio desenvolvimento a partir da conscientização do inacabamento que estaremos conectados ao conceito de “Ser Mais” no sentido de

buscarmos constantemente a humanização através da nossa própria consciência e da reflexão sobre nossa própria prática.

Os caminhos dos círculos de cultura poderiam nos levar a diversos produtos educacionais, no entanto, optamos por elaborar um “blog” com o intuito de contribuir para a formação permanente de professores e estudantes de Educação Física. A próxima seção detalha a ferramenta, embasando seu uso e descrição.



## 9 DE “BOLEIRA” A “BLOGUEIRA” - O PRODUTO EDUCACIONAL

Uma das etapas para a finalização do Mestrado Profissional em Educação determinados pela CAPES é a elaboração de um produto educacional conforme a portaria 83 de junho de 2011. Segundo a CAPES (2019, p.03):

A Área de Ensino é, portanto, essencialmente de pesquisa translacional, que transita entre a ciência básica e a aplicação do conhecimento produzido. Desse modo, busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados na pesquisa em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos voltados às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais.

Os círculos de cultura realizados apontaram para várias necessidades e uma delas foi pensar em algum produto educacional que conseguisse estabelecer uma conexão entre documentos, referências sobre metodologias, pensadores, educadores, eventos acadêmicos e profissionais que estejam acontecendo, assim como contribuir com a formação permanente de professores e estudantes de Educação Física.

Inicialmente havíamos pensado em um diretório dentro de um drive on-line que pudesse ser acessível aos participantes da pesquisa. No entanto, nesse formato, somente quem tivesse o link de acesso poderia fazer uso dos materiais salvos, então optamos por criar o blog que ficará disponível na internet de forma acessível a todos. Então chegamos ao blog, que segundo Gomes (2005, p.311):

O termo ‘blog’ é a abreviatura do termo original da língua inglesa ‘weblog’...que é uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor)”

Dentre tantas plataformas, assim como Rocha, Ferreira e Vieira (2019), optamos pelo uso do domínio do “Blogger.com” por ser uma ferramenta dentre tantas do “Google”, concordando com os autores citados que também utilizaram essa plataforma, pois, “em virtude do Blogger operar dentro dos servidores do Google, optou-se por essa plataforma devido a vasta escalabilidade que a mesma atinge, além da facilidade de manuseio da ferramenta” (Rocha, Ferreira, Vieira, 2019, p.137). O produto escolhido foi pensado, implementado e apresentamos o blog que está

hospedado no seguinte endereço eletrônico:  
<https://educacaofisicaescolaruergs.blogspot.com>

Abaixo foto da página inicial do blog.

Figura 8 – Página Inicial do Blog



Fonte: Autora (2023).

Neste blog colocamos informações das pesquisadoras envolvidas e materiais selecionados inicialmente a partir das conversas estabelecidas nos círculos de cultura.

Ainda sobre o uso do blog como um recurso educacional, Rocha, Ferreira e Vieira (2019, p.1) destacam que:

O blog é de fato uma página interativa, ordenada cronologicamente com atualizações periódicas, mostrando uma dinamicidade maior que o site, este mais estático em relação às alterações que possa vir a sofrer. Sua escolha, como produto de intervenção, facilita o aprendizado e a docência, usando a ciência e a tecnologia, através da interatividade e da comunicação virtual como caminhos de aprendizado e pesquisa, na construção de trabalhos acadêmicos consolidados e preparados para divulgação científica.

Freire (1981, p.68) já antecipava que “a tecnologia não é senão a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo”. Esse pensamento reforça a importância do uso de recursos tecnológicos como

instrumentos para a formação permanente, na busca tanto individual quanto coletiva do desenvolvimento humano.

E Nóvoa (2022, p.50) reitera: “O digital não é apenas mais uma ‘tecnologia’, instaura uma nova relação com o conhecimento e, por isso mesmo, uma nova relação pedagógica, redefinindo o lugar e o trabalho dos professores.”.

Segundo Miranda (2010, p.114):

Blogs são páginas de fáceis edição e publicação, no qual as informações (posts) tornam-se o elemento principal, que democraticamente vem possibilitando a todos publicar na Internet, como também permitem a elaboração de conteúdos, multiplicando assim o leque de opções ao referir-se em levar conteúdos à rede estabelecendo um pacto de leitura

O uso de páginas da web, como o blog, é um dos exemplos de produto educacional tecnológico considerado como um material didático/instrucional. Gomes (2005) explica que o blog pode ser utilizado como um recurso pedagógico e dentro das categorias que estabeleceu, este blog em específico, pode ser considerado “um espaço de acesso à informação especializada” e nessa classificação o autor explica que nesse formato a escolha do conteúdo disponibilizado são de fontes confiáveis”.

Para finalizar a apresentação do produto educacional, Santos e Silveira (2013, p.03) falam de como o blog pode ser utilizado também na formação continuada dos professores, contribuindo com o seu desenvolvimento pessoal e profissional quando afirmam que:

O modo como os professores se apropriam dos meios tecnológicos para tornar as aulas mais atraentes e o aprendizado menos árido tem a ver não apenas com a formação profissional do professor, mas também com sua autonomia pessoal para buscar além do que lhe é apresentado nas formações, sejam iniciais ou continuadas.

E, concordando com as autoras supracitadas, manter blogs com conteúdos relevantes para a autoformação dos professores, mesmo não sendo um espaço formal, pode ser considerado um movimento de formação permanente.

## REFLEXÕES FINAIS

Pensar em finalizar essa pesquisa é também finalizar uma etapa de um “Sonho Possível”, como colocado no verbete do Dicionário de Paulo Freire pelas palavras de Freitas (2010, p. 756):

A expressão sonho possível reforça a natureza utópica do conceito que, tal como a utopia e a esperança, se fundamentam na dialética da denúncia e do anúncio. O sonho possível freiriano diz respeito à atitude crítica orientada pela convicção de que as situações-limites podem ser modificadas, bem como de que esta mudança se constrói constante e coletivamente.

Refletindo sobre o espaço-tempo em que havia apenas o desejo de cursar um Mestrado até o momento de finalizar a escrita dessa dissertação, houve uma transformação pessoal. Refletindo sobre tantos conceitos trazidos até aqui, sinto que o que mais pude aprender é sobre o desafio de colocar em prática os conhecimentos freireanos. Ler e entender Paulo Freire é uma coisa, colocá-lo em prática é outra bem diferente e é por si só um exercício diário.

Pensando nisso, posso dizer que Paulo Freire causou em mim essa transformação no sentido de trazer para a consciência o meu próprio inacabamento, me entender como ser humano dotada de infinitas possibilidades e através da decisão de escrever sobre ele e com autores que conversam com sua teoria sentir a vida pulsar através da pesquisa.

Para iniciar a pesquisa a partir dos referenciais freireanos, primeiro busquei em autores da minha área de formação como ele estava sendo discutido e pesquisado, para entendê-lo dentro da linguagem da Educação Física. A partir disso e com o auxílio dos professores da banca de qualificação e de minha orientadora, busquei na fonte primária o entendimento de seus conceitos, costurando com a minha própria experiência as possibilidades de aplicação dentro e fora da Educação Física.

De tantas reflexões levantadas dentro da pesquisa, quero lembrar que, no aspecto de desenvolvimento humano, o primeiro contato com o mundo se dá através do movimento, antes da palavra, antes da leitura, é através do movimento que nos comunicamos com o mundo.

E a partir dessa reflexão, surgem mais perguntas do que respostas, pois se o movimento é tão importante para o desenvolvimento humano e para entendermos nosso lugar no mundo a partir da forma como nos movimentamos, por que a Educação

Física ainda não consegue se colocar nesse lugar de importância? Que movimentos ainda precisamos fazer enquanto área de conhecimento para obter tal reconhecimento por parte da Educação como um todo?

Não entendo a pesquisa como algo finito, e assim, percebo que mesmo necessitando finalizar a escrita, me encontro nesse lugar de não trazer receitas ou solucionar problemas, mas de problematizar questões sobre o professor de Educação Física, sua prática docente, seus conhecimentos e sua formação permanente.

Após a análise de todos os Círculos de Cultura, entrelaçando-os com as pesquisas levantadas no estado do conhecimento e os referenciais freireanos utilizados para contextualizar nossa escrita, penso que o Círculo de Cultura revelou-se uma potente possibilidade de seu uso na formação permanente dos professores de Educação Física, podendo ser repensado em outros espaços dentro das escolas; lembrando que os aprendizados e aprofundamento nas temáticas se dão a partir da escuta, diálogo, problematização e organização das atividades.

Dito isso, para mim um dos desafios encontrados foi buscar equalizar a participação dos professores que aceitaram participar da formação. E pensando nisso, respondendo também sobre a limitação, entendo que houve uma participação modesta dos professores com relação ao universo total dos professores convidados. No entanto, quanto aos que participaram, senti nesses professores e professoras uma vontade de fazer diferente, de estar em espaços de formação e serem protagonistas de seu próprio desenvolvimento, merecendo assim além do agradecimento um reconhecimento especial.

Respondendo também aos objetivos específicos, busquei conhecer como ocorria a formação permanente dos professores inicialmente no formulário do *Google Forms* e durante a realização dos círculos. Pude constatar que não se tinha um conceito formado sobre formação permanente, entendendo-o mais como formação continuada do que uma formação integral do professor. A partir da escuta dos professores pude perceber ainda a necessidade de que sejam ofertados espaços de diálogos entre professores.

Aplicando as etapas para a realização do Círculo de Cultura, juntamente com os professores, conseguimos estabelecer um espaço de escuta, diálogo, respeito e pensamos juntos no desenvolvimento dos círculos, tentando atender as necessidades e expectativas de todos, realizando encontros presenciais e virtuais, buscando em materiais de apoio complementação das atividades propostas. A partir das

problematizações emergidas nos círculos, as temáticas foram sendo construídas para auxiliar no processo de protagonismo de cada professor na sua formação permanente.

Para as questões trazidas inicialmente a partir dos objetivos, entendo que conseguimos responder parcialmente algumas questões como, por exemplo, as questões relativas ao entendimento de quem são os professores de Educação Física do litoral norte. Como tivemos sete respondentes do questionário e destes apenas quatro participaram da formação, de um universo de 21 professores no total, entendo que não foi possível ter um panorama mais preciso de quem são os professores, assim as respostas ao questionário representaram 30% dos professores, não refletindo o todo.

A partir do entendimento de como ocorrem as formações dos professores, os relatos trazidos revelam uma necessidade de formações específicas para a área de Educação Física e as formações ofertadas pelo município atendem parcialmente as necessidades apresentadas pelos professores. Já os professores da rede estadual relataram que formações específicas se dão somente em espaços virtuais e que não atendem às suas necessidades. Ambas as esferas, tanto municipal quanto estadual, não oferecem espaços de escuta e diálogo para entendimento das necessidades e expectativas dos professores, que são justamente os profissionais que estão com os educandos no dia a dia.

Nesse sentido, buscando responder a pergunta inicial dessa pesquisa: Como o círculo de cultura freireano pode se constituir como espaço de formação permanente com professores? Respondo através da professora da escola estadual, que em um dos círculos realizados disse “a formação lá na escola, ela também pode ser assim, pode ser essa rede de apoio” (P1) trazendo o círculo de cultura como uma possibilidade de ser replicada como metodologia, considerando que este aproxima as pessoas, tornando-as uma rede de apoio e trocas de forma horizontal, valorizando o diálogo e a escuta como pontos de partida.

Rocha e Silva (2021, p.61) afirmam que “a proposta dos círculos de cultura pode configurar-se como uma importante ação pedagógica para pensarmos nas estratégias de aprendizagens para a construção e vivência de uma educação física libertadora.”

E buscando validação do produto educacional escolhido, o blog, segundo Santos e Silveira (2013, p.08) quando divide em categorias os tipos de blog, as autoras falam que quando o “blogueiro” (autor do blog) opta por uma temática específica,

normalmente este “blogueiro” é um especialista na temática e “que é um blog movido pela paixão do autor pelo tema” e essa é uma das motivações para o desenvolvimento desse produto. Desejo que esse produto possa contribuir para a formação integral dos professores e estudantes de Educação Física.

Finalizando essa dissertação, não a pesquisa em si, encontro-me nesse lugar de “eterna aprendiz” em que posso me refazer sempre que necessário, uma vez que tudo muda o tempo todo, me reconheço como um grão de areia em uma praia cheia de conhecimentos a serem desbravados. Desejo sim que a leitura da dissertação possa causar outros diálogos e que possa ser utilizada como meio e não como fim.

E como em um círculo, onde não há início e nem fim, essa pesquisa encontre outros aprendizes que desejam retroalimentar a necessidade de estar em constante evolução.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. F. **Base Nacional Comum Curricular: concepção do componente Educação Física para o Ensino Fundamental**. Dissertação - (Mestrado em Educação: Currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- ANDRADE, J. M. S. **Por uma docência institucional: professores(as)-formadores(as) dos cursos de licenciatura do Instituto Federal Farroupilha e seus processos auto(trans)formativos**. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação. Tese (Doutorado). Santa Maria, 2019.
- ARAGÃO, M. D. **A Educação online na formação continuada de professores de educação infantil em uma perspectiva crítica em contexto de colaboração**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Dissertação (Mestrado). Juiz de Fora, 2015.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 15a edição. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2013.
- ARROYO, M. G. BNCC: Precarização do ensino, empobrecimento do aprendizado. In: MOLL, J. (org.). **Por uma educação do comum: propostas para uma sociedade radicalmente democrática**. Rio de Janeiro: Garamond, 2018.
- ASSIS, B. V.. **Professor de educação física: formação docente e a escola pública como campo de atuação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2020
- BAHIA, C. S. A. **Formação continuada em exercício de professores da educação física escolar: contribuições para a prática pedagógica**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, J. M. A. **A organização didática da Educação Física na educação de jovens e adultos no sistema público de ensino do município de Natal-RN**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- BATISTA, C; MOURA, D.L. Princípios Metodológicos para o ensino da Educação Física Escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, p. e3041, 2019.
- BIANCHINI, L. **Movimento renovador na educação física e currículo: formação docente e consciência crítica**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Florianópolis, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2013.
- BÔLLA, K. D. S. **A natureza precisa das crianças e as crianças precisam da natureza: a integração entre ecopsicologia e educação como um caminho para o bem-estar e a sustentabilidade**. Tese (doutorado) - Universidade do Extremo Sul



Catarinense - UNESC, SC, 2019

BORGES, F. A.; SILVA, A. R. N. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**. 2020, v. 24 [Acessado 28 Abril 2022], e190869. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.190869>>. Epub 16 Out 2020.

BOSSLE, F. Atualidade e Relevância da Educação Libertadora de Paulo Freire na Educação Física Escolar em tempos de Educação S/A. *In*: SOUSA, C.A.; NOGUEIRA, V.A.; MALDONADO, D.T. (org.). **Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Vol 38. Curitiba: CRV, 2019.

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. Leituras para (Re)Pensar o Trabalho Coletivo dos Professores de Educação Física. **Movimento**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 89–107, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/6877>. Acesso em: 05 set. 2021.

BRANDÃO, C. R. (org). **Pesquisa Participante**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.  
BRANDÃO, C. R. Verbete: Círculo de Cultura. *In*: STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J.J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.133-136.

BRANDÃO, C. R.. Verbete: Método Paulo Freire. *In*: STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J.J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.525-527.

CALAZANS, Di Paula Prado; SILVA, Daniela Oliveira Vidal da; NUNES, Cláudio Pinto. Desafios e controvérsias da Base Nacional Comum Curricular: **e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1650-1675, out. 2021. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-38762021000401650&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762021000401650&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em: 11 ago. 2023. Epub 12-Abr-2022. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i4p1650-1675>.

CAMEJO AVILES, I. E. **Aprendizagem significativa por meio da experimentação epistemológica com laboratórios remotos**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Física GlebWataghin, Campinas, SP.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

COSMO, J. **Tecendo olhares sobre a educação física e a inclusão: um estudo sobre a subjetividade do trabalho docente em contexto de formação continuada**. Dissertação (Mestrado). RiUfes CEFD - Centro de Educação Física e Desportos PPGEF - Programa de Pós-Graduação em Educação Física PPGEF, 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Documento de Área: Área 46**. 2019. Disponível em:<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

DICKMANN, I. **Formação de educadores ambientais: contribuições de Paulo Freire**. Tese (Doutorado). Curitiba, 2015.

FERNANDES, W. C. **Educação física no CIEJA Sapopemba: desafios e possibilidades**. Dissertação (Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Educacionais) - Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2020.

FERNANDES, O.C.; SILVA, M.E.H.; ROCHA, F.L.S; NASCIMENTO, R.M. Confluências entre os pressupostos freireanos e o conceito de cultura corporal do movimento: limites e possibilidades relacionais. In: SILVA, M.E.H.; MARTINS, R.M. (orgs). **Pressupostos freireanos na Educação Física Escolar: Ação e movimentos para a transformação**. Curitiba /PR: CRV, 2020, p. 65-78

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

\_\_\_\_\_. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Editora Olho D'água, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 45ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREITAS, A.L.S. Verbete: Curiosidade Epistemológica. In: STRECK, D.R.; REDIN, E.; ZITKOSKI, J.J. (orgs). **Dicionário Paulo Freire**. 2. ed., rev. amp. 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p.215-218.

FURTADO, R. S. **Formar para ensinar e pesquisar: perspectivas para a relação entre ensino e pesquisa na formação de professores de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2019.

GALVÃO, J. S. G. R. **Práticas corporais integrativas na educação física escolar: um caminho para a formação integral dos estudantes**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília. Brasília, 2020.

GADELHA, G. T. S. **Os jogos eletrônicos na educação física escolar: uma possibilidade na abordagem crítico-emancipatória**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de vídeo-gravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 249-261, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28282>. Acesso em: 28 abr. 2022.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELZER, J.; HENZ, C.I. Auto(trans)formação permanente com professoras(es) e o esperar em “um mundo mais bonito” em que todos e todas “possam rir”. In: SILVA, M. R.; MAFRA, J. F. (org). **Paulo Freire e a educação das crianças**. 1ª Ed. São Paulo: BT Acadêmica, 2020.

GOMES, M. J. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. VII Simpósio Internacional de informática educativa. Leiria, Portugal, 16-18 de novembro de 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acesso em: 20/08/2023.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

HENZ, C. I.; FREITAS, L.M. Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos: uma proposta epistemológico-política de pesquisa. *In: Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto(trans)formação de professores*. Org: HENZ, C. I.; TONIOLO, J. M. S. A. São Leopoldo: Oikos, 2015.

HENZ, C. I.; TONIOLO, J. M. S. A. (orgs.) **Dialogus: círculos dialógicos, humanização e auto (trans) formação de professores**. São Leopoldo, Oikos, 2015.

HENTGES, C.S.L *et al.* **Manual para publicação de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2. Ed. Porto Alegre: Uergs, 2019.

HERMES, A. M. R. **A auto(trans) formação permanente do ser-professora na educação infantil: desafios e possibilidades**. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação. Dissertação (Mestrado). Santa Maria, 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra TrabuccoValenzuela. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

KROEF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V.. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estud. pesqui. psicol.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, ago. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812020000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 abr. 2022.

KRÖNING, E. K. **Formação Continuada em Educação Física Escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí /RS: Ed. Unijuí, 2012.

LAVOURA, T. N.; SANTOS JÚNIOR, C. L.; RODRIGUES, R. C. F. Cenas empobrecidas da formação de professores em educação física: as novas diretrizes curriculares em discussão. *In: 21 Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e 8 Congresso Internacional de Ciências do Esporte*. Natal: UFRN; Porto Alegre: CBCE. **Anais** (recurso eletrônico). 2019. p. 2088-2092.

LIMA, M. E. **Entre fios, \"nós\" e entrelaçamentos: a arte de tecer o currículo cultural de educação física**. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015.

LIRA, N. J. P. **Formação continuada dos professores de educação física da rede pública de ensino no município de Aracaju: mediações do \"Programa Horas de Estudo\"**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MARQUES, R. F. B.; SILVA, M. R. P.. Os círculos de cultura na educação infantil. *In*: SILVA, M. R.; MAFRA, J. F. (org). **Paulo Freire e a educação das crianças**. 1ª Ed. São Paulo: BT Acadêmica, 2020.

MARQUES, S. G. **Articulação Freire-CTS na formação de educadores dos anos iniciais**. Dissertação (Mestrado). Santa Maria - UFSM. 2019.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044–1066, 2021. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/3988>. Acesso em: 10 abr. 2022.

MERCADO, L.P.L. TIC EM BLOG NA FORMAÇÃO DOCENTE SUPERIOR: narrativa de um formador. **Revista EDaPECI- Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. V. 5, n.5. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/590> . Acesso em: 20/08/2023.

MILHOMEM, S. R. **Ciclos de escolarização: relação entre formação e prática docente dos professores de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2016.

MIRANDA, N. P. As Tecnologias na formação docente na educação superior presencial. *In*: Encontro da Linha de Educação Currículo, e Ensino da Universidade Federal do Ceará, I, 2013, Fortaleza: Impreco, 2013, p.320-324.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R. K. Capacidade de escuta: questões para a formação docente em Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2002.

MOLINA, R. K; MOLINA NETO, V. O pensamento dos professores de Educação Física sobre a formação permanente no contexto da Escola Cidadã: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 22, n. 3, p. 73-85, 2001. *In*: BOPSIN, A. P.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Contribuições do Grupo de Pesquisa F3P-EFICE para a formação de professores e o trabalho pedagógico na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Movimento (Porto Alegre)**, Porto Alegre, p. 189-216, fev. 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18234>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

MONTEIRO, A.; NISTA-PICCOLO, V.L. Índícios das ideias freireanas na trajetória acadêmica de professores em tempos de incerteza. *In*: SOUSA, C.A.; NOGUEIRA, V.A.; MALDONADO, D.T. (org.). **Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Vol 38. Curitiba: CRV, 2019.

NEIRA, M.G.; SOUZA JUNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Revista Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 188-206, setembro/2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188> . Acesso em: 4 de maio de 2022.

NOGUEIRA, V. A. Educação Física Escolar e Paulo Freire: textos e contextos de uma aproximação necessária. *In*: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (orgs). **Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Vol 38. Curitiba / PR: CRV, 2019.

NÓVOA, A. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Editora Melo, 2011.

NÓVOA, A. **Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OLIVEIRA, B. A.; FONSECA, D. G.; MOLINA NETO, V. Saberes docentes do professor de educação física. *Kinesis*, [S. l.], v. 35, n. 3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/26030>. Acesso em: 10 abr. 2022.

OLIVEIRA, L. P.; SILVA, E. I.; VENÂNCIO, L.; NETO, L. S. A influência de Paulo Freire nos saberes e práticas docentes na Educação Física brasileira. *In*: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (org.). **Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Vol 38. Curitiba: CRV, 2019.

OLIVEIRA, J. B. A. E.; GOMES, M.; BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, n. 108, p. 555–578, jul. 2020. Acesso em 12.08.2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KphYGvLvmGSXhBTL5F6zfwm/#>

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: Abordagem Teórico-prática**. 1ª ed. São Paulo: Editora Papirus, 2019.

PILETTI, T. C.; PAULO, F. S. Formação continuada de professores: conversando com Paulo Freire. *In*: PAULO, F. S.; SOUSA, R. C. (orgs). **Paulo Freire em diferentes contextos: diálogos educativos para o esperar**. Chapecó: Livrologia, 2021. (Coleção Paulo Freire, v. 6). p. 119-130.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

POGLIA, P. D. **A escola como espaço/tempo de auto(trans)formação permanente e mudança da prática docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2016.

PRODÓCIMO, E; SPOLAOR, G. C.; SO, M. R. O Pensamento de Paulo Freire e Ações Pedagógicas no Cotidiano da Educação Física Escolar no Brasil: apropriações reflexivas. *In*: SOUSA, C. A.; NOGUEIRA, V. A.; MALDONADO, D. T. (org.). **Educação Física escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo**. Vol 38. Curitiba: CRV, 2019.

RAMOS, M. R. S. **O PIBID de química e biologia do IFFar: entre-lugar de auto(trans)formação permanente com professores**. Universidade Federal de Santa Maria. Tese (Doutorado). Santa Maria, 2017.

REIS, L. A. G. **PIBID: construindo caminhos para prática docente em educação**

**física.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2019.

RIBEIRO, B. D. R. O. **O ensino dança em um projeto social do programa escola aberta: questões para a construção do conhecimento e currículos pelo viés da educação somática.** Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: introdução e orientações gerais.** Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2009.

ROSA, A. C. F. **Desafios teóricos e metodológicos para a humanização da formação permanente de professores.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

ROCHA, L.L.; SILVA, M.E.H. Por uma Educação Física Libertadora: o que é preciso saber sobre uma educação como prática da liberdade. In: SILVA, M.E.H; MARTINS, R.M. (orgs). **Pressupostos freireanos na Educação Física Escolar: Ação e movimentos para a transformação.** Curitiba /PR: CRV, 2020, p. 49-63.

ROCHA, L.M. B. M.; FERREIRA, A. M. V.; VIEIRA, M.L.F. **Blog educacional – descritores no mestrado profissional em ensino na saúde (MPES).** R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 15, n. 37, p. 137-146, jul/set. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8079>>. Acesso em: 19/08/2023.

SANTOS, C. S. **O processo dialógico entre família e escola: limites e possibilidades para a auto(trans)formação permanente com professoras.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SANTOS, D. A. S. B.; OLIVEIRA, R. K. G.; FERREIRA, M. F.; PAIVA, A. C. **Produção do conhecimento em educação física: reflexões para formação de professores na UFRPE.** In: 21 Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e 8 Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Natal: UFRN; Porto Alegre: CBCE. **Anais** (recurso eletrônico). 2019. p. 993-994.

SANTOS, S.R.M; SILVEIRA, M.C.O. **Blogs de educadores: possíveis veículos de formação continuada?** 36ª Reunião Nacional da ANPEd. 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt08\\_trabalhos\\_pdfs/gt08\\_2\\_952\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt08_trabalhos_pdfs/gt08_2_952_texto.pdf) . Acesso em: 20/08/2023.

SILVA, A. J. H. **Metodologia de Pesquisa: Conceitos Gerais.** Paraná: Unicentro, 2014.

SILVA, C. P.; OLIVEIRA, R. G.. Participação política dos grêmios estudantis: proposta de formação a partir dos Círculos de Cultura. In: PAULO, F. S.; SOUSA, R. C. (orgs). **Paulo Freire em diferentes contextos: diálogos educativos para o esperar.** Chapecó: Livrologia, 2021. (Coleção Paulo Freire, v. 6). p. 53- 64.

SILVA JÚNIOR, L. V.; SACARDO, M. S. Tendências da produção do conhecimento dos professores dos cursos de educação física das IES públicas da região Centro-Oeste do Brasil. In: 21 Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e 8 Congresso

Internacional de Ciências do Esporte. Natal: UFRN; Porto Alegre: CBCE. **Anais** (recurso eletrônico). 2019. p. 943-947.

SHOR, I.; FREIRE, P. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. tradução de Adriana Lopez; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

SOBREIRA, V. **Indícios da formação de professores de Educação Física em Minas Gerais**. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Dissertação (Mestrado). Minas Gerais, 2015.

SOUSA, L. L. **Estágio crítico-reflexivo na licenciatura: formação e desenvolvimento profissional docente?** Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SOUZA, C. R. S. **A formação continuada de professores de educação física na rede municipal de Ananindeua/PA: contradições e perspectivas nos caminhos para a emancipação**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SPALAOR, G.C.; LEITÃO, A.S.P.; CIBIM, J.P.; BONFIETTI, P.E.; ARAÚJO, M.C.; PRODÓCIMO, E. Percursos Compartilhados entre professores/as de Educação Física Escolar: conscientização do ser docente. In: MALDONADO, D.T.; PRODÓCIMO, E.; FREIRE, E.S.; BOSSLE, F.; NOGUEIRA, V.A.(orgs). **Freireando há 100 anos: o encontro com a educação física escolar**. Curitiba: CRV, 2021.

TANURI, L. M. História da formação de professores. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2000, n. 14. p. 61-88. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782000000200005>>. Epub 20 Dez 2012. Acesso em 02 de jul de 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TAVARES, I. M. R.; RAIOL, S. H. B.; COELHO, H. R.. A contribuição teórica de João Batista Freire para a educação física. In: 21 Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e 8 Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Natal: UFRN; Porto Alegre: CBCE. **Anais** (recurso eletrônico). 2019. p. 989-990.

UERGS. **Manual para publicação de trabalhos acadêmicos e científicos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. / Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; - 2. ed. - Carina da Silva de Lima Hentges et al. – Porto Alegre: Uergs, 2019

## ANEXOS

### ANEXO A – DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE - SMEC

#### DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE

Declaramos para os devidos fins que concordamos e autorizamos o desenvolvimento da pesquisa "O Circulo de Cultura como espaço de formação permanente com professores de educação física da Educação Básica no Litoral Norte RS", que está sob a responsabilidade da pesquisadora: Bruna de Souza Ferreira, que podem ser contatada através do e-mail: bruna-ferreira02@uergs.edu.br e telefone (51) 999489252, sob a orientação da professora Drª Viviane Maciel Machado Maurenite que também pode ser contatada através do e-mail viviane-maurenite@uergs.edu.br a ser desenvolvido junto aos professores de educação física que atuam nas escolas municipais e estaduais do município de Tramandaí /RS. Informamos que conhecemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que será assinado pelos sujeitos da pesquisa.

Cumpriremos o que determina as resoluções vigentes, Resolução CNS 466/2012 e a Resolução 510/2016, e contribuiremos com a pesquisa mencionada sempre que necessário, fornecendo informações.

Sabemos que a Secretaria de Educação Municipal e a 11ª Coordenadoria Regional da Educação, e os participantes poderão a qualquer fase desta pesquisa retirar esse consentimento e neste caso, informaremos os(as) pesquisadores(as) acima mencionados. Além disso, concordamos que os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em congressos e/ou revistas científicas, garantindo o sigilo e a privacidade dos participantes envolvidos na pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para qualquer dúvida que se faça necessária.

Atenciosamente,

Local e Data: Tramandaí, 11 de maio de 2022

Andrius Bemfica dos Santos  
Diretor / Gerente / Coordenador (nome e assinatura)



Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – CNPJ: 04.732.975/0001-65

*Andrius Bemfica dos Santos*  
Chefe do Departamento Pedag.  
SMEC - Tramandaí  
Portaria - 109/2018



## ANEXO B– DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO CO-PARTICIPANTE - CRE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

11ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO

- I.E.E. BARÃO DE TRAMANDAÍ
- E.E.E.F. ALMIRANTE TAMANDARÉ
- E.E.E.F. MENINO MANOEL LUIZ
- E.E.E.M. ASSIS BRASIL
- E.E.E.F. PROFESSORA SUELY VACARI OSÓRIO
- E.E.E.M. NOSSA SENHORA APARECIDA

#### AUTORIZAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE PROJETO DE MESTRADO

A 11ª Coordenadoria Regional de Educação autoriza para aplicação de projeto de mestrado, desenvolvimento da pesquisa "O Círculo de Cultura como espaço de formação permanente com professores de educação física da Educação Básica no Litoral Norte RS", com os professores de Educação Física, a Professora **BRUNA DE SOUZA FERREIRA**, estudante do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - Unidade Litoral Norte, nesses estabelecimentos de ensino, com carga horária combinada entre a professora e a escola.

Sugerimos que a supervisão, orientação e ou Direção auxilie na aplicação de atividades e na interação com Professor.

Osório, 10 de maio de 2022.

  
Fabrício Sôznia  
Coordenador Regional de Educação  
11ª CRE - Osório - RS  
ID 3939998  
D.O. 02/05/2019 - Pág. 02

## ANEXO C: PRODUTO EDUCACIONAL



## PROJETO DE BLOG EDUCACIONAL



**Bruna de Souza Ferreira**

Mestranda em Educação -  
UERGS

Foto: <https://ie.com.br/blog/importancia-da-educacao-fisica/>

### EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A partir da pesquisa de mestrado intitulada "O Círculo de Cultura Freireano como possibilidade metodológica na formação permanente *com* professores de Educação Física" foram realizados círculos de cultura com os professores da rede municipal e estadual da cidade de Tramandaí (litoral norte do Rio Grande do Sul) e as análises realizadas apontaram para várias necessidades e uma delas foi pensar em algum produto educacional que conseguisse estabelecer uma conexão entre documentos, referências sobre metodologias, pensadores, educadores, eventos acadêmicos e profissionais que estejam acontecendo, assim como de contribuir com a formação permanente de professores e estudantes de educação física.

## ÍNDICE

- 03** De "Boleira" à "Blogueira"
- 04** Objetivos e Justificativa
- 05** Metodologia
- 06** Equipe
- 07** Sobre o Círculo de Cultura e Considerações Finais
- 08** Referenciais teóricos



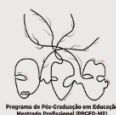
**Bruna de Souza Ferreira**  
Mestranda em Educação - UERGS

## De "Boleira" a "Blogueira"

Minha história com a educação física, começa antes da formação inicial na graduação. Fui atleta escolar, o que também chamam de "boleira", pois eu estava sempre atrás da bola, nas quadras, ruas e ginásio.

A paixão pelo esporte levou-me a cursar Educação Física na graduação, onde os caminhos me levaram a realizar o sonho do mestrado. Este sonho está sendo realizado através da Linha 1 - Contextos e Cotidianos Educacionais e a Formação das Docências pertencentes ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional (PPGED-MP) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) na unidade do Litoral Norte. Participo também do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Inovação Escolar (GPFOPIE) também da UERGS.

Sendo o produto educacional pensado a partir da paixão inicial pela área de formação inicial e como o parte indissociável da dissertação produzida, resultando no Blog que está sendo apresentado aqui.



## Objetivos

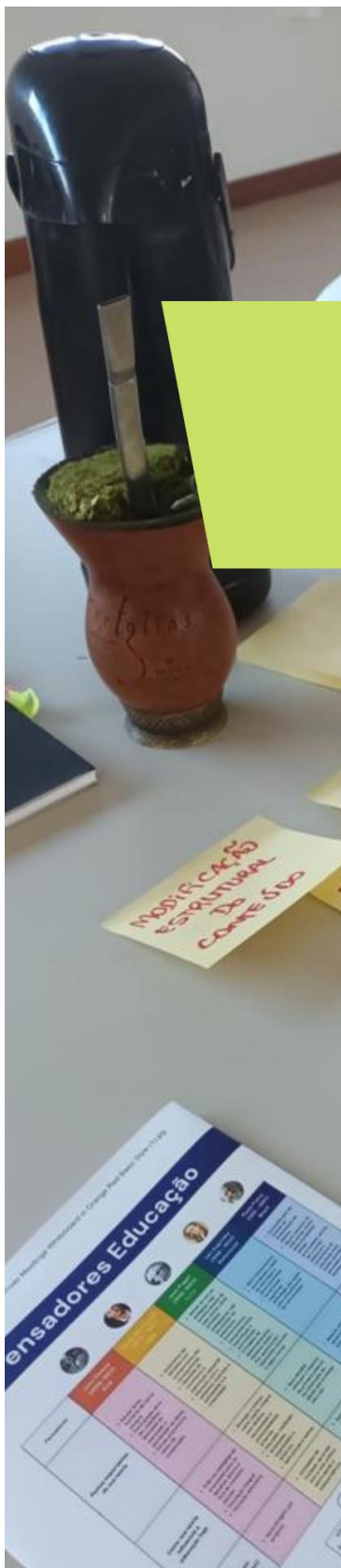
- Estabelecer uma conexão entre documentos, referências sobre metodologias, pensadores, educadores, eventos acadêmicos e profissionais que estejam acontecendo
- Disponibilizar materiais selecionados inicialmente a partir das conversas estabelecidas nos círculos de cultura.
- Contribuir com a formação permanente de professores e estudantes de educação física.

## Justificativa

Freire (1981, p.68) já antecipava que “a tecnologia não é senão a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo”. Este pensamento reforça a importância do uso de recursos tecnológicos como instrumentos para a formação permanente, na busca tanto individual quanto coletiva do desenvolvimento humano.

E Nóvoa (2022, p.50) reitera: “O digital não é apenas mais uma ‘tecnologia’, instaura uma nova relação com o conhecimento e, por isso mesmo, uma nova relação pedagógica, redefinindo o lugar e o trabalho dos professores.”.

O uso de páginas da web, como o blog, é um dos exemplos de produto educacional tecnológico considerado como um material didático/instrucional. Gomes (2005) explica que o blog pode ser utilizado como um recurso pedagógico e dentro das categorias que estabeleceu, este blog em específico, pode ser considerado “um espaço de acesso à informação especializada” e nessa classificação o autor explica que nesse formato, a escolha do conteúdo disponibilizado são de fontes confiáveis.



## Metodologia

Inicialmente havíamos pensado em um diretório dentro de um drive on-line que pudesse ser acessível aos participantes da pesquisa. No entanto, neste formato, somente quem tivesse o link de acesso poderia fazer uso dos materiais salvos lá, então optamos por criar o blog que fica disponível na internet de forma acessível a todos.

Dentre tantas plataformas, assim como Rocha, Ferreira e Vieira (2019) optamos pelo uso do domínio do "Blogger.com" por ser uma ferramenta dentre tantas do "Google", concordando com os autores citados que também utilizaram essa plataforma. Pois, "em virtude do Blogger operar dentro dos servidores do Google, optou-se por essa plataforma devido a vasta escalabilidade que a mesma atinge, além da facilidade de manuseio da ferramenta." (ROCHA, FERREIRA, VIEIRA, 2019, p.137).

O produto escolhido foi pensado, implementado e apresentamos o blog que está hospedado no seguinte endereço eletrônico: <https://educacaofisicaescolaruergs.blogspot.com/>

Segundo Miranda (2010, p.114):

"Blogs são páginas de fáceis edição e publicação, no qual as informações (posts) tornam-se o elemento principal, que democraticamente vem possibilitando à todos publicar na Internet, como também permitem a elaboração de conteúdos, multiplicando assim o leque de opções ao referir-se em levar conteúdos à rede estabelecendo um pacto de leitura."



Profª Esp. Bruna de Souza Ferreira  
Educatória física, graduada pela Universidade Feevale/RS. Pós graduação em atividades físicas adaptadas e saúde e MBA em Gestão de Pessoas. Mestranda em Educação pela UERGS.



Prof.ª Dr.ª Viviane Maciel Machado Maurenente  
Professora Adjunta da UERGS - Unidade São Luiz Gonzaga  
Coordenadora do Curso de Pedagogia - Unidade em São Luiz Gonzaga  
Docente do Mestrado Profissional em Educação - Unidade Litoral Norte/Osório  
Coordenadora da Linha 1 de Pesquisa Contextos, Cotidianos Educacionais e Formação das Docências - Mestrado Profissional em Educação - UERGS  
Orientadora



Arthur Ferreira Stedile  
Estudante do Instituto Federal do Rio Grande do Sul no curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - desenvolvedor do blog

## PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO BLOG

Este foi um sonho realizado a várias mãos. A mestranda realizou a seleção dos materiais a partir dos círculos de cultura realizados durante a pesquisa do mestrado. A orientadora validou o blog, contribuindo ativamente para sua construção. O estudante, filho da mestranda, desenvolveu o blog a partir de seus conhecimentos na área das tecnologias.



### **Sobre os Círculos de Cultura inspirados em Paulo Freire**

Para a produção de dados, os professores foram contatados individualmente e convidados a participar da pesquisa. Do total de 21 professores contatados, sete responderam o questionário do "Google Forms", para conhecimento inicial do coletivo de professores que aderiram à pesquisa. Destes sete, quatro professores aceitaram realizar a formação.

Para esta formação foi utilizado o Círculo de Cultura inspirado em Paulo Freire, tendo tido quatro pilares para seu desenvolvimento: Escuta dos docentes; Problematização ; Diálogo e a Organização e Sistematização das Produções. Entre encontros presenciais e virtuais realizados entre 10 de novembro a 01 de dezembro de 2022, com temáticas emergidas a partir do interesse deles. Os círculos buscaram dar voz e vez aos educadores, totalizando uma formação de 20h/aulas entre encontros e materiais de apoio.

### **Considerações finais sobre os dados levantados na pesquisa.**

As considerações finais da formação realizada apontam para a necessidade de escuta e diálogo com os professores, colocando-os como protagonistas da sua própria formação. Acreditamos que além do círculo de cultura freireano poder ser utilizado como proposta metodológica na formação permanente de professores, o blog também pode ser utilizado como ferramenta de autoformação dos professores, mesmo não sendo um espaço formal, sendo considerado um movimento de formação permanente.





## Referenciais Teóricos

FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. VII Simpósio Internacional de informática educativa. Leiria, Portugal, 16-18 de novembro de 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acesso em: 20/08/2023.

MIRANDA, N. P. As Tecnologias na formação docente na educação superior presencial. In: Encontro da Linha de Educação Currículo, e Ensino da Universidade Federal do Ceará, I, 2013, Fortaleza: Imprece, 2013, p.320-324.

NÓVOA, A. Escolas e Professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

ROCHA, L.M. B. M.; FERREIRA, A. M. V.; VIEIRA, M.L.F. Blog educacional – descritores no mestrado profissional em ensino na saúde (MPES). R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 15, n. 37, p. 137-146, jul/set. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8079>>. Acesso em: 19/08/2023



## APÊNDICES

### APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO – “GOOGLE FORMS” (Introdução)

Link de acesso: <https://forms.gle/Si3CfKAdK2h5LUmH8>

Pesquisa em Educação Física Escolar

Introdução: Este questionário faz parte da pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - Unidade Litoral Norte sobre formação de professores, intitulado como “O Círculo de Cultura como espaço de formação permanente com professores de educação física da Educação Básica no Litoral Norte RS”

Sua participação é muito importante para ampliação da discussão sobre formação permanente de professores de educação física.

O tempo de resposta é de no máximo 10 minutos.

Muito obrigada pela atenção e colaboração.

Contatos para dúvidas e informações: pesquisadora Bruna de Souza Ferreira telefone (51) 999489252 e e-mail ([bruna-ferreira02@uergs.edu.br](mailto:bruna-ferreira02@uergs.edu.br)).

Endereço de e-mail do participante: Será enviado uma cópia automática do TCLE e das respostas enviadas à pesquisadora.

## APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(após a página de introdução do Google Forms)

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de mestrado intitulada “**O Círculo de Cultura como espaço de formação permanente com professores de educação física da Educação Básica no Litoral Norte RS**”. O(a) pesquisador(a) responsável por essa pesquisa é Bruna de Souza Ferreira que pode ser contatado no telefone (51) 999489252 e e-mail (bruna-ferreira02@uergs.edu.br).

Será realizada um questionário virtual e uma formação presencial/virtual tendo como **objetivo** investigar os limites e possibilidades da utilização do Círculo de Cultura na formação permanente com professores de educação física da rede de educação básica da cidade de Tramandaí no Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS). A **justificativa** dessa pesquisa se dá em meio a um contexto pandêmico e pós-pandêmico causado pelo SARS-COV 19, onde foi necessário reconstruir, inovar, imergir nas tecnologias para então conseguir atuar no ensino remoto, buscando através das tecnologias, novas metodologias de ensino para atender de forma emergencial a demanda escolar. Tencionando o momento atual com os conceitos freireanos, há um esforço para trazer às formações permanentes de professores, referenciais freireanos tornaram-se mais necessários, no sentido de propor reflexões sobre a dialogicidade e escuta. Assim, abrangendo outros autores que conversem com referenciais freireanos, os quais colocam o professor no centro da construção dos saberes e nos locais onde está inserido, sendo o próprio protagonista na sua formação e não um coadjuvante ou “objeto”. Poderão ser previamente agendados a data e horário para esclarecimentos, utilizando, equipamento (gravador/câmera), questionário, etc. Esses **procedimentos** ocorrerão no Sesc Tramandaí (localizado na Rua Barão do Rio Branco, 69, centro de Tramandaí) ou em local cedido pela prefeitura municipal de Tramandaí. Também será desenvolvida uma formação permanente utilizando-se da metodologia do Círculo de Cultura, podendo ser de forma híbrida (presencial e virtual). Não é obrigatório participar de todos os momentos do Círculo de Cultura, nem responder todas as perguntas do questionário.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos por envolver perguntas que podem causar constrangimentos ou situações que podem ser consideradas desconfortáveis e como forma de minimizar tais riscos, o/a Sr/Sra poderão escolher não responder todas as perguntas ou participar de todas as atividades propostas durante a formação permanente. Os **benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão melhoria da sua prática pedagógica, aprofundamento teórico/prático na área da educação física escolar, ampliação da sua formação com certificado de 20h cancelado pela UERGS, desenvolvimento pessoal e profissional através da troca de experiências e saberes com profissionais da educação física que atuam na mesma rede de ensino.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a pesquisadora, estudante de mestrado, Bruna de Souza Ferreira, podendo eventualmente estar presente a professora orientadora Dra. Viviane Maciel Machado Maurenente. Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados. Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui duas páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra será enviada para o e-mail do participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: [cep@uergs.edu.br](mailto:cep@uergs.edu.br).

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome, nem da sua imagem, onde as fotos que poderão ser tiradas durante a realização das atividades, caso componham a dissertação do mestrado, serão colocadas de forma a não serem identificados os participantes da formação.

Para a divulgação de imagem e caso seja imprescindível uma relação que identifique o sujeito à pesquisa, por exemplo, no caso dos professores-participantes desejarem ser co-autores de materiais que possam surgir durante a formação proposta o/a participante deve rubricar dentro do parêntese correspondente:

( ) Sim, permito que as informações coletadas sejam utilizadas na publicação desta pesquisa e de artigos oriundos da mesma, também autorizo o uso de imagem para fins acadêmicos;

( ) Não permito a minha identificação e uso de imagem nos resultados publicados da pesquisa. (O participante tem plena liberdade para não aceitar).

APÊNDICE 3 - PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (após o aceite no TCLE)

**Questões:**

**1- Qual sua faixa etária?**

- 18 - 25 anos
- 26 - 30 anos
- 31 - 35 anos
- 36 - 40 anos
- 46 - 50 anos
- 51 - 55 anos
- 56 anos ou mais

**2- Quanto a identidade de gênero, você se identifica com o gênero:**

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outros

**3- Há quanto tempo é professor na rede pública de ensino na cidade de Tramandaí/RS?**

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Há mais de 10 anos

**4- Qual seu tipo de vínculo na rede pública? Pode marcar mais de uma alternativa**

- professor concursado na rede pública municipal
- professor concursado na rede pública estadual
- professor contratado na rede pública municipal
- professor contratado na rede pública estadual

**5- Qual seu grau de escolaridade? Pode marcar mais de uma alternativa**

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- outro: \_\_\_\_\_

**6- Em quais séries/anos é sua atuação?Pode marcar mais de uma alternativa**

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental - séries iniciais
- Ensino Fundamental - séries finais
- Ensino Médio

**7- Para uma formação de 20h, qual a sua preferência para participação?**

- híbrido: encontros presenciais e virtuais
- totalmente virtual
- totalmente presencial

**8- Para realização da formação, entre os horários oferecidos, qual é sua preferência?**

- Segundas-feiras à noite
- Terças-feiras à noite
- outro

**9- Caso tenha respondido outro na questão anterior, indique sua disponibilidade:**

**10- O que você entende por formação permanente/continuada?**

**11- Como acontece a formação continuada/permanente na sua escola?**

**12- Com o cenário pandêmico e pós-pandêmico, quais foram/são as dificuldades encontradas para o ensino da educação física?**

**13- O que você precisou aprender/aprimorar em suas aulas neste contexto pandêmico e pós-pandêmico?**

**14- Quais as temáticas de seu interesse para a realização de uma formação voltada para professores de educação física?**

## APÊNDICE 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de mestrado intitulada “**O Círculo de Cultura como espaço de formação permanente com professores de educação física da Educação Básica no Litoral Norte RS**”. O(a) pesquisador(a) responsável por essa pesquisa é Bruna de Souza Ferreira que pode ser contata no telefone (51) 999489252 e e-mail (bruna-ferreira02@uergs.edu.br).

Será realizada um questionário virtual e uma formação presencial/virtual tendo como **objetivo** investigar os limites e possibilidades da utilização do Círculo de Cultura na formação permanente com professores de educação física da rede de educação básica da cidade de Tramandaí no Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS). A **justificativa** dessa pesquisa se dá em meio a um contexto pandêmico e pós-pandêmico causado pelo SARS-COV 19, onde foi necessário reconstruir, inovar, imergir nas tecnologias para então conseguir atuar no ensino remoto, buscando através das tecnologias, novas metodologias de ensino para atender de forma emergencial a demanda escolar. Tencionando o momento atual com os conceitos freireanos, há um esforço para trazer às formações permanentes de professores, referenciais freireanos tornaram-se mais necessários, no sentido de propor reflexões sobre a dialogicidade e escuta. Assim, abrangendo outros autores que conversem com referenciais freireanos, os quais colocam o professor no centro da construção dos saberes e nos locais onde está inserido, sendo o próprio protagonista na sua formação e não um coadjuvante ou “objeto”. Poderão ser previamente agendados a data e horário para esclarecimentos, utilizando, equipamento (gravador/câmera), questionário, etc. Esses **procedimentos** ocorrerão no Sesc Tramandaí (localizado na Rua Barão do Rio Branco, 69, centro de Tramandaí) ou em local cedido pela prefeitura municipal de Tramandaí. Também será desenvolvida uma formação permanente utilizando-se da metodologia do Círculo de Cultura, podendo ser de forma híbrida (presencial e virtual). Não é obrigatório participar de todos os momentos do Círculo de Cultura, nem responder todas as perguntas do questionário.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos por envolver perguntas que podem causar constrangimentos ou situações que podem ser consideradas desconfortáveis e como forma de minimizar tais riscos, o/a Sr/Sra poderão escolher não responder todas as perguntas ou participar de todas as atividades propostas durante a formação permanente.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão melhoria da sua prática pedagógica, aprofundamento teórico/prático na área da educação física escolar, ampliação da sua formação com certificado de 20h chancelado pela UERGS,

desenvolvimento pessoal e profissional através da troca de experiências e saberes com profissionais da educação física que atuam na mesma rede de ensino.

A pessoa que estará acompanhando os procedimentos será a pesquisadora estudante de mestrado Bruna de Souza Ferreira, podendo eventualmente estar presente a professora orientadora Dra. Viviane Maciel Machado Maurenente.

Todas as despesas decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caso haja, serão ressarcidas. Danos decorrentes da pesquisa serão indenizados. Você/Sr./Sra. poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas informações na produção de dissertação de mestrado, artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome, nem da sua imagem, onde as fotos que poderão ser tiradas durante a realização das atividades, caso componham a dissertação do mestrado, serão colocadas de forma a não serem identificados os participantes da formação.

Para a divulgação de imagem e caso seja imprescindível uma relação que identifique o sujeito à pesquisa, por exemplo, no caso dos professores-participantes desejarem ser co-autores de materiais que possam surgir durante a formação proposta o/a participante deve rubricar dentro do parêntese correspondente:

( ) Permito a minha identificação e uso de imagem nos resultados publicados da pesquisa;

( ) Não permito a minha identificação e uso de imagem nos resultados publicados da pesquisa. (O participante tem plena liberdade para não aceitar).

Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui duas páginas e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148 - E-mail: cep@uergs.edu.br.



Nome do  
participante: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura participante da pesquisa

\_\_\_\_\_

Assinatura pesquisadora